



ARTIGOS COMPLETOS	1582
RESUMOS DE PESQUISA	1599
RELATOS DE EXPERIÊNCIA	1613

ARTIGOS COMPLETOS

A GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA EM PRESIDENTE PRUDENTE – SP: UM ESTUDO DESCRITIVO 1583
PREVALÊNCIA DE DOENÇAS CARDIOVASCULARES EM FREQUENTADORES DE UM PARQUE PÚBLICO 1592

A GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA EM PRESIDENTE PRUDENTE – SP: UM ESTUDO DESCRITIVO

Gelson Yoshio Guibu

Universidade Estadual Paulista – UNESP. E-mail: gelsonguibu@uol.com.br

RESUMO

Este estudo teve como objetivo principal descrever a incidência da gravidez na adolescência no município de Presidente Prudente – SP, entre 1994 e 2016. Foi realizada uma pesquisa descritiva, e os dados foram obtidos através do Sistema de Informações de Nascidos Vivos (SINASC), do Sistema Único de Saúde (DATASUS). Os principais resultados mostraram uma queda expressiva de quase 50% no número de bebês cujas mães eram adolescentes. Em 1994, as mães entre 10 e 24 anos responderam por quase metade dos nascimentos; já em 2016, houve uma inversão, e as mães entre 30 e 44 anos tiveram muito mais filhos que aquelas mais jovens. Foi possível concluir que, a partir do ano 2000, houve uma tendência, observada tanto no país como um todo e também no estado de São Paulo, de postergação da maternidade, e que, no caso de Presidente Prudente, a diminuição da gravidez na adolescência foi mais acentuada.

Palavras-chave: Gravidez na adolescência, demografia, fecundidade, postergação da maternidade.

TEENAGE PREGNANCY IN PRESIDENTE PRUDENTE - SP: A DESCRIPTIVE STUDY

ABSTRACT

This study aimed to describe the incidence of teenage pregnancy in the city of Presidente Prudente - SP, between 1994 and 2016. A descriptive research was conducted and the data were obtained through the Live Birth Information System (SINASC), from Unified Health System (DATASUS). The main results showed a significant drop of almost 50% in the number of babies whose mothers were teenagers. In 1994, mothers between 10 and 24 years old accounted for almost half of births; however, in 2016, there was a reversal, and mothers between 30 and 44 years old had more children than those who were younger. It was possible to conclude that, from 2000, there was a tendency, observed both in the country as a whole and also in the state of São Paulo, to postpone maternity, and in the case of Presidente Prudente, the decrease in teenage pregnancy was more pronounced.

Keywords: Teenage pregnancy, demography, fertility, sex education, postponement of motherhood.

INTRODUÇÃO

De acordo com o Fundo de População das Nações Unidas (UNFPA)¹, em 1800 a população mundial era de 978 milhões; a marca histórica de 1 bilhão de pessoas foi atingida em 1804, e em 1900 havia 1,65 bilhão; segundo estimativa de Furtado², em 1800 o Brasil tinha 3.250.000 habitantes, e em 1900, conforme o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), chegou a 17.438.434 de habitantes. Ou seja, durante o século XIX, enquanto a população mundial sequer chegou a duplicar, a população brasileira mais do que quadruplicou!

Entre 1900 e o ano 2000, a população mundial passou de 1,65 bilhão de pessoas para 6,07 bilhões, e a população brasileira foi de 17,4 milhões para 169,6 milhões; portanto, ao longo do século XX, a população mundial quase triplicou de tamanho, enquanto a população brasileira aumentou em quase dez vezes.

Conforme o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE)³, no século XX, o Produto Interno Bruto do Brasil (PIB) foi multiplicado por cem, e o PIB per capita do brasileiro foi multiplicado por doze; por sua vez, a expectativa de vida do brasileiro passou de 33,4 anos (em 1910) para 64,8 anos no ano 2000. Durante o século XX, o crescimento médio do PIB per capita foi de 2,5% ao ano, feito semelhante a poucos países, tais como Japão, Coréia do Sul, Taiwan, Finlândia e Noruega.

No Brasil, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE)⁴, nas décadas de 1940 e 1950, a fecundidade total permaneceu em 6,2 filhos por mulher, e na década de 1960, passou para 6,3.

Desde então, passou a declinar: 5,8 filhos por mulher em 1970, 4,4 em 1980, 2,9 no censo de 1991, e chegou a 2,38 filhos por mulher no ano 2000. Portanto, em 30 anos, houve uma queda bem acentuada, e a taxa de fecundidade total caiu para menos da metade em relação a 1970.

Segundo a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios – PNAD (IBGE)⁵, em 2007, pela primeira vez, a taxa de fecundidade ficou abaixo de 2 filhos por mulher: 1,95, e continuou declinando em 2008: 1,89 filhos por mulher (índice próximo aos dos países desenvolvidos); ou seja, no Brasil, a partir da década de 1970, o número de filhos por mulher vem caindo sistematicamente.

Esta queda da taxa de fecundidade total no Brasil após a década de 1970 é congruente com a queda nos demais países da América Latina e Caribe, mesmo considerando-se as diferenças entre eles, e também as disparidades no interior de cada um deles em função da renda, da origem étnica e do nível educacional da população, conforme aponta o Relatório Final da Plan Internacional e do Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF)⁶ sobre “Vivências e relatos sobre a gravidez em adolescentes”, a respeito de estudo realizado em seis países da região.

Tanto no Brasil quanto nos demais países da região, esta queda da taxa global de fecundidade seria decorrente de diversos fatores econômicos, culturais e tecnológicos; dentre os fatores econômicos, o Relatório Final aponta o crescimento da industrialização e da urbanização, e também da imigração; em relação aos fatores culturais, destacam-se a secularização, a emergência de novas configurações familiares e as mudanças nas relações de gênero; por sua vez, o principal fator tecnológico foi o grande incremento dos meios de comunicação de massa, que permitiram um acesso muito maior às informações sobre prevenção à gravidez não planejada. Também podem ser destacadas a implementação de políticas demográficas, e as políticas públicas de saúde sexual e de saúde reprodutiva que permitiram maior e melhor acesso ao planejamento familiar.

De acordo com Abramovay⁷, na demografia, a redução da fecundidade é um indício tanto de desenvolvimento quanto de modernidade, uma vez que os países mais desenvolvidos socioeconomicamente e culturalmente apresentaram quedas consistentes na taxa de fecundidade.

Em relação à gravidez na adolescência, tanto no Brasil quanto na América Latina e no Caribe, a taxa específica de fecundidade entre adolescentes de 15 a 19 anos de idade mostrou um movimento inverso, isto é, houve um aumento crescente desde a década de 1970; de acordo com o Relatório supramencionado⁶, nos últimos trinta anos, a América Latina e Caribe foram as únicas regiões do mundo nas quais se verificou um aumento da fecundidade nesta faixa etária, sendo que quase todos os seus países fazem parte dos cinquenta países em todo o mundo em que se observam as maiores taxas de fertilidade adolescente; na América Latina e Caribe, se destacam Nicarágua, Honduras, Panamá, Equador e Guatemala.

Especificamente no Brasil, conforme a Secretaria de Vigilância em Saúde do Ministério da Saúde⁸, entre 1970 e 2000, houve uma queda da taxa específica de fecundidade entre todos os grupos de idade, com exceção da faixa etária entre 15 e 19 anos, que aumentou 14%: em 1970, 74,8 mulheres grávidas (de um grupo de mil) tinham entre 15 e 19 anos; já no ano 2000, este número subiu para 85,1.

Por sua vez, em relação ao comportamento reprodutivo dos jovens, tem-se diferentes interpretações, e muitos consideram que o aumento da taxa de fecundidade entre as adolescentes pode ser considerado um problema, seja social, cultural ou de saúde pública.

Outros por sua vez acreditam que este modo de se considerar o comportamento reprodutivo dos jovens esteja ligado a uma certa idealização da juventude própria das classes médias: “... um ciclo de vida orientado para a diversão, para as relações sem compromissos de ordem econômico-familiar, para o estudar e para o se preparar para os papéis de adulto”⁷.

Ainda de acordo com esta pesquisadora, o fenômeno do crescimento da gravidez entre jovens não está restrito aos países mais pobres, embora neles ele seja mais acentuado. Por sua vez, os níveis de renda e de escolarização são fatores intervenientes nas taxas de fecundidade entre as jovens: as mais pobres e menos escolarizadas tendem a ter mais filhos na adolescência.

No Brasil, “em 1996, a proporção de mulheres de 15 anos que já tinham começado sua vida reprodutiva chegava a 55% entre as que não tinham nenhuma escolaridade; 19% entre as que tinham de 5 a 8 anos de estudos e menos de 10% entre as que tinham de 9 a 11 anos de estudos”⁹.

Conforme Camarano¹⁰, em 1991, a taxa de fecundidade entre as adolescentes de 15 a 19 anos com renda familiar até um salário mínimo era dez vezes maior do que entre aquelas que se situavam em grupo familiar com dez ou mais salários mínimos.

Entre 1980 e 2000, a fecundidade das adolescentes entre 15 e 19 anos mais do que dobrou: em 1980 era de 9,1%, em 1991, foi para 14%, e em 2000 para 19,4% da fecundidade total do país; por sua vez, o crescimento foi maior nas regiões centro-oeste e norte do Brasil, que apresentaram respectivamente taxas de 23,6% e 22,6% no ano 2000.

Este aumento relativo da fecundidade das adolescentes entre 15 e 19 anos é significativo porque ele pode estar alterando a configuração da estrutura familiar brasileira, uma vez que em 1991, 80% delas eram solteiras, e em 2000, este índice subiu para 94%⁷.

No ano de 2001, segundo a Secretaria de Vigilância em Saúde, o Sistema de Informações de Nascidos Vivos (SINASC)⁸ registrou que 23,3% do total de 3.106.525 nascidos vivos no Brasil, eram filhos de adolescentes entre 10 e 19 anos (22,4% eram filhos de adolescentes entre 15 e 19 anos).

Um dado importante a ser observado é que entre estas jovens, o aumento da taxa de fecundidade foi maior entre as mais novas, ou seja, entre as que tinham 15, 16 e 17 anos. Paralelamente, pode-se observar também que este aumento ocorreu mais expressivamente entre as jovens menos escolarizadas e mais pobres.

Se entre 1970 e 2000, houve um grande crescimento da taxa de fecundidade entre as adolescentes, a partir de 2000, a taxa de fecundidade das jovens entre 15 e 19 anos começou a decrescer. Conforme a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) de 1996, 12,6% das jovens nesta faixa etária tinham filhos, e decaiu para 10,7% em 2007. Esta queda na fertilidade das adolescentes após o ano 2000 seria decorrente de campanhas nacionais de prevenção de DST/AIDS, de ações referentes à saúde reprodutiva e educação sexual nas escolas, e da atuação da mídia sobre as consequências negativas decorrentes da gravidez precoce não planejada.

De acordo com a Secretaria da Saúde do Estado de São Paulo¹¹, esta tendência de queda na taxa de fecundidade entre as adolescentes também é percebida entre as adolescentes de até 19 anos de todo o estado. Entre os anos de 1998 e 2008, houve uma queda de 36,2% no total de adolescente grávidas; em 1998, foram registradas 148.018 ocorrências desse tipo; em 1999, foram 144.362 casos; em 2000, 136.042; em 2001, 123.714; em 2002, 116.368; em 2003, 109.082; em 2004, 106.737; em 2005, 104.984; em 2006, 100.632; em 2007, 96.5554; e em 2008, foram 94.461 adolescentes que deram à luz no Estado de São Paulo.

Segundo o secretário de Estado da Saúde, Luiz Roberto Barradas Barata, esta queda na fecundidade adolescente seria decorrente de várias ações governamentais que ressaltam a importância do sexo seguro e dos trabalhos desenvolvidos junto aos adolescentes com o objetivo de diminuir os comportamentos de risco.

De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE)¹², o censo de 2010 apontou uma queda na taxa específica de fecundidade adolescente, que caiu de 18,8% no ano 2000 para 17,7% em 2010, revertendo, deste modo, o crescimento verificado desde a década de 1970. Segundo Berquó & Cavenaghi¹³, no ano 2000 houve 93 nascimentos por mil mulheres na faixa etária entre 15 e 19 anos de idade; já em 2010, o número passou para 71 nascimentos; “assim, o rejuvenescimento da fecundidade, que vinha sendo registrado há várias décadas, já não ocorre e pode até acontecer uma pequena postergação da fecundidade”. No entanto, as autoras ressaltam que mesmo assim, o número de gravidez na adolescência permanece ainda muito alto, em comparação com outros grupos etários e com adolescentes de outros países.

Se no ano 2000 a cada mil adolescentes e jovens entre 15 e 19 anos de idade, 93 tiveram filhos, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE)¹⁴, no ano de 2004, o número caiu para 78,8; continuou decrescendo, e em 2010, foi para 71, e em 2014 para 60,5; ainda assim, a participação destas adolescentes e jovens na fecundidade total permaneceu alta: no ano 2000 a taxa específica de fecundidade deste grupo foi de 18,8%; em 2004 foi para 18,4%, em 2010 caiu para 17,7% e para 17,4% em 2014.

Ainda de acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE)¹⁴, estudo divulgado pelas Nações Unidas em 2015 mostrou que os números de gravidez na adolescência no Brasil são semelhantes ao verificado na América Latina e Caribe (66,5 por mil entre 2010 e 2015). Em termos mundiais, a fecundidade adolescente nesta região só fica abaixo da observada na África (98,5 por mil), e é bem maior que na América do Norte (28,3 por mil) e na Europa (16,2 por mil).

Assim sendo, a presente pesquisa teve como objetivo principal efetuar uma descrição da incidência da gravidez na adolescência no município de Presidente Prudente - SP, no período entre 1994 e 2016. Os dados disponibilizados pelo Sistema de Informações de Nascidos Vivos (SINASC)¹⁵, que integra o

Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), vinculado ao Ministério da Saúde, mostram os nascidos vivos distribuídos pela idade materna; deste modo, foi possível acompanhar, anualmente, não apenas a ocorrência da gravidez na adolescência, mas também nas demais faixas etárias, o que permitiu efetuar uma análise comparativa preliminar da evolução da maternidade entre os mais diversos grupos etários.

MÉTODOS

Quanto à metodologia, foi realizada uma pesquisa descritiva, que, de acordo com Gil¹⁶, tem “... como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou o estabelecimento de relação entre variáveis”. Segundo Castro¹⁷, algumas pessoas consideram que a pesquisa descritiva, por ser *puramente* descritiva, garantiria imparcialidade e ficaria imune a juízos de valor e ideologias; para estas pessoas, a pesquisa puramente descritiva não tem sequer “teorias”, não as admitiria, uma vez que o seu objetivo é tão somente descrever os dados coletados.

De fato, vários livros sobre “metodologias de pesquisas científicas” apresentam inúmeras e diferentes conceituações acerca de “pesquisa descritiva”. Para Castro¹⁷, “se o termo ‘pesquisa descritiva’ gera interpretações tão divergentes, estamos diante de um conceito pessimamente definido”, quer dizer, o fato de uma pesquisa *ser descritiva* não garante isenção; talvez, ao escolhê-la, o pesquisador tenha buscado reafirmar que a sua pesquisa não é opinativa, nem parcial; no entanto, isto seria um equívoco, pois a escolha do tema, do problema, dos dados e das variáveis, e o modo de trabalhá-los, já implicam em alguma visão de mundo, em adesão a uma ideologia, em detrimento de outras.

No caso presente, objetivou-se descrever a ocorrência da gravidez na adolescência no município de Presidente Prudente - SP, entre os anos de 1994 e 2016. Os dados foram obtidos através do Sistema de Informações de Nascidos Vivos (SINASC)¹⁵, do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), que faz parte do Ministério da Saúde. Tais dados sobre os “nascidos vivos” cobrem o período que vai de 1994 a 2016, distribuídos pela idade materna; cabe ressaltar que, em relação à década de 1990, não há informações sobre os “nascidos vivos” em Presidente Prudente – SP referentes aos anos de 1990 a 1993.

Já os dados estatísticos referentes ao Brasil como um todo e ao estado de São Paulo em particular foram obtidos através do Sistema IBGE de recuperação automática – SIDRA¹⁸. Eles permitiram que se comparassem os resultados referentes à gravidez na adolescência em nível federal, estadual e municipal.

Do ponto de vista da natureza, esta pesquisa se configuraria enquanto quantitativa e qualitativa; genericamente, considera-se que a pesquisa qualitativa se opõe à pesquisa quantitativa por se entender que a mera quantificação estatística não é suficiente para efetivamente entender a especificidade dos fenômenos humanos; a racionalidade, a liberdade, a criatividade e a vontade “contaminam” as ações humanas, carregando-as de significados e intencionalidades que não podem ser compreendidas recorrendo-se tão somente a observações e verificações objetivas e à quantificação.

Se as pesquisas quantitativas em geral seguem um padrão uniforme, com passos bem especificados, é porque, implicitamente, elas supõem que a realidade é uniforme e organizada logicamente; por sua vez, as pesquisas qualitativas não seguem um padrão único, seja porque para elas a realidade não é fixa, mas sim contraditória, como também porque os procedimentos de investigação variam em conformidade com as concepções de mundo e teórico-metodológicas dos pesquisadores.

No entanto, é preciso reconhecer que a distinção entre pesquisa quantitativa e pesquisa qualitativa não necessariamente implica em exclusão, nem em exclusividade; por exemplo, nas ciências humanas e sociais, conforme Chizzotti¹⁹, a pesquisa qualitativa recobre um campo transdisciplinar e utiliza-se de múltiplos paradigmas teórico-metodológicos, inclusive daqueles derivados do positivismo; por outro lado, por ser qualitativa, uma pesquisa não necessariamente precisa excluir completamente o recurso à quantificação.

Esta pesquisa foi enquadrada como sendo quantitativa na medida em que se buscou levantar dados quantitativos sobre a gravidez na adolescência, e também como qualitativa, pois se entendeu que tais dados quantitativos podem levar ao aprofundamento de diversas questões relacionadas ao fenômeno investigado.

RESULTADOS

A Tabela a seguir se refere aos nascidos vivos em Presidente Prudente – SP, distribuídos pela idade materna, no período de 1994 a 2016, e foi elaborada a partir dos dados disponibilizados pelo Sistema de Informações de Nascidos Vivos (SINASC)¹⁵, do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS).

Tabela 1. Nascidos vivos em Presidente Prudente conforme a idade materna

IDADE DA MÃE/ANO	10 a 14 anos	15 a 19 anos	20 a 24 anos	25 a 29 anos	30 a 34 anos	35 a 39 anos	40 a 44 anos	45 a 49 anos	50 a 54 anos	Idade ignorada	TOTAL
1994	18	576	1.076	918	537	190	38	5	1	21	3.380
1995	12	572	1.073	1.029	527	170	42	5	2	16	3.448
1996	20	594	1.012	893	554	206	37	2	-	27	3.345
1997	19	592	946	938	537	202	38	-	1	05	3.278
1998	15	566	922	824	559	202	32	1	-	03	3.124
1999	16	581	923	838	546	223	38	2	-	13	3.180
2000	10	522	870	822	539	230	43	1	-	06	3.043
2001	18	467	827	784	544	205	43	1	-	-	2.889
2002	14	423	759	722	541	231	52	6	-	-	2.748
2003	10	386	772	743	556	204	37	2	1	1	2.712
2004	11	356	695	763	563	275	61	3	-	-	2.727
2005	14	385	704	780	542	274	57	2	-	1	2.759
2006	13	398	735	753	568	272	70	1	-	-	2.810
2007	07	388	664	747	568	285	52	1	1	-	2.713
2008	08	350	642	712	575	296	84	2	-	-	2.669
2009	13	334	626	734	589	279	75	4	-	-	2.654
2010	11	326	608	750	584	308	72	5	1	-	2.665
2011	10	314	556	726	613	300	65	2	-	-	2.586
2012	14	297	562	715	654	315	67	8	-	-	2.632
2013	16	324	559	671	696	306	81	5	-	-	2.658
2014	14	362	622	758	687	368	65	3	1	-	2.880
2015	15	337	596	755	725	369	99	5	2	-	2.903
2016	13	294	572	775	698	427	93	3	-	-	2.875

Em 1994, em Presidente Prudente, a maioria relativa dos nascidos vivos (31,8%) foi de mães que estavam na faixa etária de 20 a 24 anos de idade; em segundo lugar (27,2%), estavam os bebês cujas mães tinham entre 25 e 29 anos; por sua vez, 17% do total de bebês nasceram de mães adolescentes de 15 a 19 anos de idade, e 15,9% deles de mães com 30 a 34 anos. Já as mães de 35 a 39 anos de idade tiveram 5,6% do total de nascidos vivos.

Em 1999, a distribuição dos nascidos vivos permaneceu na mesma ordem observada em 1994, com os seguintes percentuais: 29% (20 a 24 anos), 26,4% (25 a 29 anos), 18,3% (15 a 19 anos), 17,2% (30 a 34 anos), e 7% (35 a 39 anos).

Portanto, entre 1994 e 1999, houve uma queda no número de nascidos vivos de mães entre 20 e 29 anos de idade (caiu de 59% para 55,4%), e, concomitantemente, houve um aumento de nascidos vivos cujas mães tinham de 30 a 39 anos (aumentou de 21,5% para 24,2%). Quanto aos bebês nascidos de mães adolescentes de 15 a 19 anos houve um aumento de 17% para 18,3%.

Durante a década de 1990, foi possível observar que, em Presidente Prudente - SP, houve uma certa postergação da maternidade com um aumento, ainda que pequeno, do número de bebês nascidos de mulheres entre 30 e 39 anos de idade, e, concomitantemente, uma discreta diminuição daqueles nascidos de mulheres entre 20 e 29 anos de idade. No entanto, o mesmo não ocorreu com as adolescentes de 15 a 19 anos, pois se observou um aumento de nascidos vivos nesta faixa etária.

Em Presidente Prudente, no ano 2000, tal qual na década anterior, a maioria relativa dos nascidos vivos (28,6%) situou-se, em primeiro lugar, nas mães jovens de 20 a 24 anos de idade, seguida dos 27% dos bebês que nasceram de mães de 25 a 29 anos; no entanto, o número de bebês (17,7% do total) nascidos de mães de 30 a 34 anos ultrapassou o daqueles (17,2% do total) cujas mães eram adolescentes de 15 a 19 anos de idade. Por sua vez, 7,6% do total de nascidos vivos foram de mães de 35 a 39 anos.

A partir do ano 2004, a maioria relativa dos nascidos vivos passou a ser das mães de 25 a 29 anos de idade; em 2009, elas tiveram 27,7% do total deles, seguida daquelas de 20 a 24 anos, com 23,6%. Em terceiro lugar ficaram as mães que tinham 30 a 34 anos de idade, com 22,2% da totalidade dos nascidos vivos; já as mães adolescentes de 15 a 19 anos foram responsáveis pelo nascimento de 12,6% do total deles. Em quinto lugar, com 10,5% do total ficaram as mães que tinham 35 a 39 anos de idade.

Ao longo da década de 2000 a 2009, a maioria relativa dos nascidos vivos passou a ser de mulheres de 25 a 29 anos de idade; um dado a ser ressaltado é que, neste período, as mulheres prudentinas mais jovens tiveram um número menor de filhos, sejam as adolescentes de 15 a 19 anos, bem como as jovens de 20 a 24 anos, e também aquelas de 25 a 29 anos de idade; em compensação, houve um aumento do número de filhos entre as mulheres na faixa etária de 30 a 39 anos e também daquelas entre 40 e 44 anos de idade.

Neste período, o percentual de nascidos vivos de jovens mulheres entre 20 e 29 anos de idade caiu de 55,6% para 51,3%, e subiu de 24,8% para 32,7% o de mulheres entre 30 e 39 anos; é relevante citar o aumento de 43 para 75 nascidos vivos (de 1,41% para 2,83%) de mulheres de 40 a 44 anos, e, principalmente, a queda expressiva de 522 para 334 nascidos vivos (de 17,2% para 12,6%) de mães adolescentes de 15 a 19 anos de idade.

No ano de 2010, a maioria relativa (28,1%) dos nascidos vivos foi de mães de 25 a 29 anos de idade, seguida por 22,8% daqueles cujas mães eram jovens adultas entre 20 e 24 anos; na sequência, tem-se 21,9% do total que foram gerados por mulheres de 30 a 34 anos, e, em quarto lugar situaram-se os 12,2% de bebês de mães adolescentes de 15 a 19 anos de idade; por sua vez, a porcentagem dos nascidos vivos (11,6%) de mães de 35 a 39 anos ficou bem próxima daquela referente aos filhos de adolescentes.

Em 2011, a maioria relativa dos nascidos vivos (28,1%) permaneceu sendo de mães de 25 a 29 anos de idade, mas a porcentagem de bebês (23,7%) cujas mães tinham 30 a 34 anos ultrapassou aquela (21,5%) referente às mães de 20 a 24 anos de idade; quanto às mães adolescentes de 15 a 19 anos, elas foram responsáveis por 12,1% do total de nascidos vivos.

No entanto, no ano de 2012, pela primeira vez desde o início desta série histórica (1994), a porcentagem de nascidos vivos (12%) de mães de 35 a 39 anos de idade ultrapassou àquela (11,3%) cujas mães eram adolescentes de 15 a 19 anos; em 2013, também pela primeira vez, a maioria relativa (26,2%) dos nascidos vivos coube às mães de 30 a 34 anos de idade, índice superior aos 25,2% dos bebês nascidos de mães de 25 a 29 anos; por outro lado, o número de bebês (12,2% do total) de mães adolescentes de 15 a 19 anos voltou a ficar ligeiramente superior aos 11,5% de bebês nascidos de mães de 35 a 39 anos de idade.

Em 2014, a porcentagem (26,3%) de nascidos vivos de mães de 25 a 29 anos voltou a ficar em primeiro lugar, seguida por 23,9% daqueles cujas mães tinham 30 a 34 anos de idade; por sua vez, o número de bebês (12,8% do total) de mães na faixa etária de 35 a 39 anos novamente ultrapassou àquela (12,6% do total) de mães adolescentes de 15 a 19 anos.

Em 2015, a distribuição dos nascidos vivos seguiu a mesma ordem observada em 2014, e o destaque ficou por conta daqueles nascidos de mães de 40 a 44 anos de idade, que aumentou 52,3% em relação ao ano anterior. No ano de 2016, os nascidos vivos seguiram a mesma distribuição verificada nos dois anos anteriores; no entanto, cabe ressaltar que, diferentemente destes dois anos anteriores, quando o número de bebês de mães de 35 a 39 anos ficou bem próximo daquele cujas mães eram adolescentes de 15 a 19 anos, em 2016, o percentual (14,9%) daqueles se distanciou em relação aos 10,2% de bebês das mães adolescentes. Em relação a estes últimos, é importante salientar que em 2016, do mesmo modo como ocorreu em 2012 pela primeira vez desde 1994, o total de nascidos vivos ficou abaixo de 300, mais especificamente em 294.

DISCUSSÃO

Em Presidente Prudente, entre 1994 e 1999, o total de nascidos vivos variou de 3.380 bebês (1994) a 3.180 (1999), ou seja, houve uma queda de 5,9%. Por sua vez, neste mesmo intervalo temporal, o total de nascidos vivos no Brasil aumentou em 12,8%, e, no estado de São Paulo, houve um crescimento de 8,3%.

Na década de 2000, no Brasil, houve um decréscimo de 10,1% no total de nascidos vivos; no estado de São Paulo, a queda foi de 12,9%; já em Presidente Prudente, a diminuição foi praticamente igual àquela do estado de São Paulo, 12,8%, variando de 3.043 (2000) para 2.654 (2009).

Durante a década de 2010 (nos anos de 2010 a 2016), no Brasil, o total de nascidos vivos praticamente se manteve inalterado, com diminuição de 0,1%; o mesmo fenômeno ocorreu no estado de São Paulo, com um aumento de 0,01%. Por sua vez, em Presidente Prudente, houve um aumento de 7,9%, e subiu de 2.665 (2010) para 2.875 (2016). Em relação a todo o período de 1994 a 2016, no Brasil, observou-se uma queda de 23,3%; no estado de São Paulo, a diminuição foi de 12,7%, e em Presidente Prudente, a redução foi de 14,9%.

É importante ressaltar que a diminuição do total de nascidos vivos entre 1994 e 2016, em nível federal, estadual e municipal, seguiu a tendência de queda da fecundidade total observada tanto no Brasil quanto nos demais países da América Latina e Caribe, desde a década de 1970. De acordo com Berquó e Cavenaghi²⁰, no Brasil, a partir de meados da década de 1960, verificou-se o fenômeno da *transição da fecundidade*, e, desde 2007, a taxa de fecundidade ficou abaixo do nível de reposição (número médio de filhos por mulher igual a 2,1), pois, pela primeira vez a taxa ficou abaixo de 2 filhos por mulher (1,95) e continuou declinando nos anos posteriores.

Estes indicadores são importantes para a formulação de políticas públicas, porque implicam em modificações na dinâmica do crescimento populacional, como, por exemplo, na tendência já verificada há algum tempo do envelhecimento da população, o que, por sua vez, afeta diretamente as políticas públicas de saúde e o sistema de previdência social, entre outros.

Em Presidente Prudente – SP, na década de 1990 (entre 1994 e 1999), o percentual de gravidez na adolescência (10 a 19 anos de idade) variou de 17,6% (do total de nascidos vivos) em 1994 para 18,8% (do total de nascidos vivos) em 1999; houve, portanto, um pequeno aumento de 1,2%. Neste mesmo período, considerando-se a faixa etária de 15 a 19 anos, o percentual variou de 17% (em 1994) para 18,3% (em 1999).

No Brasil, na década de 1990, o percentual de gravidez na adolescência (15 a 19 anos) foi de 15,7% (em 1990) para 20,4% (em 1999); considerando-se o período de 1994 a 1999, a variação foi de 17,5% para 20,4%; no estado de São Paulo, na década de 1990, o percentual variou de 15,7% para 18,9%; no período de 1994 a 1999, o índice foi de 17% para 18,9%. Portanto, entre 1994 e 1999, a gravidez na adolescência (15 a 19 anos) em Presidente Prudente – SP foi praticamente igual à verificada em todo o estado de São Paulo, e um pouco inferior ao índice nacional.

Em 2000, no Brasil, a gravidez na adolescência surpreendeu e passou a ocupar o segundo lugar, com 22,5% dos nascidos vivos, atrás apenas das mães entre 20 e 24 anos de idade; já no estado de São Paulo, as mães adolescentes permaneceram em terceiro lugar, com 18,8% do total; por sua vez, em Presidente Prudente, com 17,2%, elas foram ultrapassadas pelas mães de 30 a 34 anos de idade, e ficaram na quarta posição.

Em Presidente Prudente, a partir do ano 2000, as mães entre 30 e 34 anos de idade passaram a ocupar a terceira posição, superando as mães adolescentes; a partir do ano de 2004, houve uma inversão, e as mães entre 25 e 29 anos ultrapassaram aquelas que tinham de 20 a 24 anos de idade. Portanto, na primeira década do século XXI, pôde-se observar claramente uma nova tendência, de adiamento da maternidade por parte das mulheres prudentinas.

Em Presidente Prudente – SP, na década de 2000 (2000 a 2009), a gravidez na adolescência (15 a 19 anos) variou de 17,2% (2000) para 12,6% (2009), uma queda expressiva de 4,6%; no Brasil, no mesmo período, o índice foi de 20,6% para 18,1%, e no estado de São Paulo, foi de 18,6% para 14,8%. Portanto, na década de 2000, a gravidez na adolescência em Presidente Prudente – SP foi bem menor que no Brasil como um todo, e um pouco abaixo dos percentuais observados no estado de São Paulo.

No ano de 2011, as mães prudentinas entre 30 e 34 anos de idade tiveram mais filhos que aquelas de 20 a 24 anos; no ano de 2012, pela primeira vez desde 1994, o número de nascidos vivos cujas mães tinham entre 35 e 39 anos ultrapassou o das mães adolescentes de 15 a 19 anos, e em 2013, também pela primeira vez, as mães entre 30 e 34 anos ultrapassaram aquelas que tinham 25 a 29 anos de idade, e

passaram a ocupar a primeira posição; no entanto, nos anos seguintes, esta última situação novamente se inverteu.

No ano de 2012, pela primeira vez, o número de nascidos vivos de mulheres entre 35 e 39 anos ultrapassou o das mães adolescentes; embora no ano seguinte, a situação foi revertida, a partir de 2014, esta tendência se confirmou, e no ano de 2016, surpreendentemente, houve um aumento significativo, com 427 nascidos vivos de mães com 35 a 39 anos, número bem superior aos 294 nascidos vivos de mães adolescentes.

No Brasil, entre os anos 2010 e 2016, a gravidez na adolescência (15 a 19 anos) variou de 17,6% para 16,2%; no estado de São Paulo, foi de 14,2% para 12,6%; em Presidente Prudente – SP, a taxa foi de 12,2% para 10,2%; portanto, em Presidente Prudente – SP, neste período a queda no índice de gravidez na adolescência continuou se acentuando, e ficou bem abaixo do índice nacional e também diminuiu em relação ao estado de São Paulo.

Em todo o período pesquisado, entre 1994 e 2016, no Brasil, a gravidez na adolescência variou de 17,2% do total de nascidos vivos para 16,2%, diminuindo apenas 1%; no estado de São Paulo, houve uma queda de 5% (de 17,6% para 12,6%), e em Presidente Prudente, houve um decréscimo de 7,4% (de 17,6% para 10,2%).

Quer dizer, se em 1994, a porcentagem de nascidos vivos de mães adolescentes (entre 15 e 19 anos) era praticamente igual em nível federal, estadual e municipal, entre 1994 e 2016, enquanto no Brasil houve uma pequena variação (1%), no estado de São Paulo, a queda foi significativa (5%), mas em Presidente Prudente, a diminuição foi ainda mais relevante (7,4%). Ressalte-se que, neste período de 1994 a 2016, em Presidente Prudente, o número de nascidos vivos de mães adolescentes (de 15 a 19 anos) variou de 576 para 294, ou seja, uma queda significativa de quase 50% (48,9% para ser mais exato).

Em Presidente Prudente, no ano de 1994, as mães mais jovens, entre 10 e 24 anos, responderam por quase metade dos nascimentos (49,40% do total de nascidos vivos), enquanto aquelas entre 30 e 44 anos geraram 22,6% do total de bebês; já em 2016, este último grupo de mães teve muito mais filhos (42,3% do total) que as mães mais jovens (30,5% do total).

A análise destes dados mostra que, em Presidente Prudente, a postergação da maternidade se mostrou uma realidade inequívoca, bem maior que nos âmbitos estadual e federal; resta agora indagar e pesquisar acerca das causas e motivos prováveis deste fenômeno.

CONFLITO DE INTERESSES

O autor declara não haver qualquer potencial conflito de interesse que possa interferir na imparcialidade deste trabalho científico.

REFERÊNCIAS

1. UNFPA. Relatório sobre a Situação da População Mundial 2011. Nova York. Acesso em 08 Dez 2018. Disponível em: <<http://www.unfpa.org.br/Arquivos/swop2011.pdf>>.
2. Furtado C. Formação Econômica do Brasil. São Paulo SP: Editora do Brasil; 1953.
3. IBGE. Estatísticas do século XX. Brasília. Acesso em 20 Jun 2019. Disponível em: <<https://ww2.ibge.gov.br/home/presidencia/noticias/29092003estatisticasecxhtml.shtm>>.
4. IBGE. Censo Demográfico 2000. Brasília. Acesso em 15 Mai 2019. Disponível em: <https://ww2.ibge.gov.br/home/presidencia/noticias/20122002censo.shtm#sub_pesquisas>
5. IBGE. Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2007. Acesso em 9 de Jun 2019. Disponível em: <https://ww2.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/trabalhoerendimento/pnad2007/graficos_pdf.pdf>.
6. PLAN INTERNACIONAL, UNICEF. Vivências e relatos sobre a gravidez em adolescentes – uma aproximação aos fatores culturais, sociais e emocionais a partir de um estudo em seis países da região – Relatório Final. Panamá, agosto de 2014. Acesso em 13 Jul 2019. Disponível em: <http://www.unicef.org/lac/UNICEF_PLAN_gravidez_em_adolescentes_2015.PDF>

7. Abramovay M, Castro MG, Silva LB. Juventude e sexualidade. Brasília: UNESCO; 2004. 426p.
8. Ministério da Saúde: Secretaria de Vigilância em Saúde. Saúde Brasil 2004 - Uma análise da situação de saúde. Brasília; 2004.
9. BEMFAM – Sociedade Civil Bem-Estar Familiar no Brasil. Pesquisa Nacional sobre Demografia e Saúde. Rio de Janeiro: BEMFAM; 1996.
10. Camarano AA. Fecundidade e anticoncepção da população jovem. In: Comissão nacional e população e desenvolvimento. Jovens acontecendo na trilha das políticas públicas. Brasília: CNPD-IPEA, 1998. p.109-134.
11. SÃO PAULO - Secretaria Estadual de Saúde. Programa da Secretaria da Saúde ajuda a diminuir gravidez na adolescência. São Paulo. Acesso em 25 Jan 2019. Disponível em: <<http://www.saopaulo.sp.gov.br/ultimas-noticias/programa-da-secretaria-da-saude-ajuda-a-diminuir-gravidez-na-adolescencia/>>
12. IBGE. Censo 2010: País tem declínio de fecundidade e migração e aumentos na escolarização, ocupação e posse de bens duráveis. Brasília. Acesso em 12 Mar 2019. Disponível em: <<https://censo2010.ibge.gov.br/noticias-censo.html?busca=1&id=3&idnoticia=2018&t=censo-2010-pais-tem-declinio-fecundidade-migracao-aumentos-escolarizacao-ocupacao-posse-bens&view=noticia>>
13. Berquó ES, Cavenaghi SM. Notas sobre os diferenciais educacionais e econômicos da fecundidade no Brasil. Rev Bras Est Pop. 2014;31(2):471-482. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/S0102-30982014000200012> .
14. IBGE. Síntese de indicadores sociais: uma análise das condições de vida da população brasileira. Rio de Janeiro RJ: IBGE; 2015.
15. Ministério da Saúde - DATASUS – SINASC. Brasília. Acesso em 27 Jul 2019. Disponível em: <<http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/tabcgi.exe?sinasc/cnv/nvsp.def>>.
16. Gil AC. Métodos e técnicas de pesquisa social. 6.ed. São Paulo SP: Atlas; 2008.
17. Castro CM. A prática da pesquisa. 2.ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall; 2006.
18. IBGE. Sistema IBGE de recuperação automática - SIDRA. Brasília. Acesso em 14 Fev 2019. Disponível em: <<https://sidra.ibge.gov.br>>.
19. Chizzotti A. Pesquisa qualitativa em ciências humanas e sociais. 2.ed. Petrópolis RJ: Vozes; 2008.
20. Berquó ES, Cavenaghi SM. Breve nota sobre a redução no número médio de filhos por mulher no Brasil. Novos Estud. Cebrap 2006;74:11-15. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/S0101-33002006000100001>

PREVALÊNCIA DE DOENÇAS CARDIOVASCULARES EM FREQUENTADORES DE UM PARQUE PÚBLICO

Rafael Pereira Da Silva¹, Fabio Rodrigo Gouveia Teixeira², Henrique Izaias Marcelo¹, Fábio Yoshikazu Kodama³, Thiago Alves Garcia⁴, Guilherme Akio Tamura Ozaki⁴, Everton Alex Carvalho Zanuto¹, Regina Celi Trindade Camargo², José Carlos Silva Camargo Filho², Robson Chacon Castoldi¹.

¹Universidade do Oeste Paulista – UNOESTE, ²Universidade Estadual Paulista - UNESP, ³Centro Universitário Toledo, ⁴Universidade Estadual de Campinas – UNICAMP. E-mail: rafael.753@hotmail.com

RESUMO

O estudo teve como objetivo relacionar o nível de atividade física e verificar a ocorrência de hipertensão arterial em frequentadores de uma área pública de lazer. O presente estudo investigou 200 frequentadores de uma área pública, nominado “Parque do Povo”, na cidade de Presidente Prudente. A população incluída foi composta por praticantes de atividades físicas, maiores de 18 anos. Foram utilizados questionários compostos por anamnese individual, nível de atividade física, estado nutricional, e de morbidade referida para identificar a prevalência de hipertensão arterial. Foi observado que 135 participantes classificados como fisicamente ativos não apresentam hipertensão. Além disso, a maioria dos indivíduos com excesso de peso apresentam hipertensão leve ou moderada ($p < 0,05$). Por último, foi verificado que a maioria dos indivíduos eutróficos são fisicamente ativos. Conclui-se que, o estado nutricional e hábito cotidiano possuem associação com a ocorrência de hipertensão arterial.

Palavras-chave: Atividade física, Hipertensão arterial sistêmica, Pressão arterial, lazer, Saúde.

PREVALENCE OF HEARTH DISEASES IN FREQUENTERS OF A PUBLIC PARK

ABSTRACT

The study was have the aim make a relation of PA level and the occurrence of SBP in frequently users of leisure area of Presidente Prudente (SP), with the association of BMI, family historical, frequency of PA and other factors. The present study is basic, observational, clinical report, and analytic because will be observed 200 frequently users of leisure area of Presidente Prudente (SP) namely “Parque do Povo”. The population included in study were PA practitioners, age high 18 years. The sample was choice alienator way and the dates were collected in different days and hours. Were used questionnaires accords of aspect observed, anamneses individual, PA level, nutritional, and presence or absence of SBP. The results showed that individual with body excess has demonstrate low and moderate hypertension (0,05). Also, the eutrophic individuals are physically active. It is concluded that nutritional condition and habits show association with hypertension occurrence.

Keywords: Physical activity, Systemic blood pressure, Blood pressure, Leisure, Health.

INTRODUÇÃO

A Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS) é uma doença que atinge pessoas de diversas faixas etárias, bem como diferentes populações de ambos os sexos¹. Sua ocorrência está relacionada com os aspectos genéticos e também com o estilo de vida, no qual destacam-se a má alimentação, alcoolismo, tabagismo, obesidade e sedentarismo².

Especificamente no Brasil a HAS é apontada como um problema de saúde pública, no qual o governo costuma gastar milhões na realização de tratamentos². Boa parte desses recursos é gasto com a compra de medicamentos, o que poderia ser investido em intervenções mais eficientes e menos onerosas, como o estímulo a prática de Atividade física (AF)³.

Sobre o sedentarismo, o mesmo é um fator que afeta diretamente o sistema cardiovascular, sobretudo, os valores de pressão arterial (PA) que podem ser alterados³. Essa alteração é bastante

prejudicial quando os valores ficam iguais a 140/90 mmHg, o que já é caracterizado como quadro de pré-hipertensão⁴.

Valores estabelecidos acima desta definição são apontados como casos exclusivos de HAS, os quais sobrecarregam o sistema cardiovascular e, sem o devido tratamento, podem gerar como consequência o acidente vascular encefálico^{4,5}. As formas de tratamento são variadas, mas basicamente incluem o uso de medicamento controlado, dieta alimentar com a redução no consumo de sódio e a prática de AF^{6,7}.

A AF quando realizada no mínimo três vezes por semana é um dos fatores mais eficientes, haja vista que ajuda a proporcionar uma redução significativa nos valores da PA^{7,8}. Assim, torna-se importante investigar o nível de AF da população, uma vez que pode servir como base de dados para a comunidade científica e órgãos governamentais^{9,10}.

Esse tipo de informação é determinante para traçar o perfil dos hábitos de vida das pessoas e consecutivamente, ser usado nas políticas públicas que estimulam práticas saudáveis^{10,11,12}. Dessa forma, o objetivo do presente estudo foi analisar a relação entre o NAF e a prevalência de HAS nos frequentadores de uma área pública de lazer.

MATERIAIS E MÉTODOS

População estudada e critérios de seleção

O estudo observou 200 frequentadores de uma área pública de lazer na cidade de Presidente Prudente, com idade média de XX anos ($\pm XX$). O N amostral foi definido segundo o Censo 2010 realizado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística¹³, no qual traz um número estimado de 207.610 habitantes para o município. Para a determinação do contingente amostral, foi utilizada o modelo de equação para populações finitas, correspondente a fórmula: $(n = Z^2 \cdot p \cdot q \cdot N / d^2 (N-1) + Z^2 \cdot p \cdot q)$ segundo Santos¹⁴. Pela falta de informações a respeito do número de frequentadores de áreas públicas da cidade de Presidente Prudente, optou-se por utilizar valores com percentual máximo de 10% e margem percentual de erro de dois por cento ($\pm 2\%$).

A população incluída no estudo foi de praticantes de diferentes atividades físicas, de ambos os sexos e diferentes faixas etárias a partir dos 18 anos de idade. Foram excluídos os questionários em que os indivíduos não aceitaram responder todas as questões, bem como dos indivíduos que não residiam no município de coleta (turistas, visitantes, etc). O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa (CEP) local (Protocolo nº. 64839916.0.0000.5515/3675).

Procedimentos de coleta de dados

Foram utilizados questionários constituídos de anamnese individual, anamnese da atividade física e anamnese nutricional, nível de atividade física e presença/ausência de hipertensão arterial.

Anamnese

A anamnese individual obteve informações a respeito do praticante de modo geral. Este instrumento foi composto por perguntas sobre idade, sexo, peso corporal e estatura.

Nível de Atividade Física

Nível de Atividade Física Para a análise do nível de atividade física, tanto no parque, como nos períodos de lazer e durante o trabalho. Nesse caso, foi utilizado o Questionário Internacional de Atividade Física (IPAQ). Para a facilitação da análise, será utilizado o questionário versão curta, validado por Matsudo et al.,¹⁵.

MORBIDADE REFERIDA

Devido à falta de um instrumento específico para a análise de ocorrência de doenças na população brasileira, foi utilizado um questionário baseado no “*Standard Health Questionnaire*”. Tal instrumento possibilita a observação de doenças, medicamentos utilizados, tempo do diagnóstico e ocorrência nos familiares (pai e mãe)¹⁶⁻¹⁸.

CLASSIFICAÇÃO DO ESTADO NUTRICIONAL

Já a classificação do estado nutricional foi obtida pelo cálculo do Índice de Massa Corporal (IMC)

estabelecido pela razão da “Massa Corporal” pelo quadrado da “Estatura” (Massa Corporal/Estatura²). Os indivíduos foram classificados a partir das recomendações da Organização Mundial de Saúde ¹⁹.

TRATAMENTO ESTATÍSTICO

Primeiramente as variáveis foram agrupadas, em seguida a prevalência de HAS foi descrita com a análise de frequência de respostas. Já a associação entre a incidência da doença em frequentadores de áreas públicas foi observada pelo teste do Qui-quadrado (X^2). Todos os testes foram realizados com o software SPSS 22.0, no qual definiu a significância de 5% ($p < 0,05$).

RESULTADOS

Após a obtenção dos dados, foram definidas as características dos participantes com valores estabelecidos em frequência absoluta e percentual, com descrições para o sexo, IMC e NAF. Foi possível verificar maior presença de indivíduos do sexo masculino, com excesso de peso e fisicamente ativos (Tabela 1).

Tabela 1. Descrição das características dos participantes

	Sexo	Frequência	Porcentagem
	Feminino	86	43,0
	Masculino	114	57,0
	Total	200	100,0
	IMC		
	Eutrofia	91	45,5
	Sobrepeso	90	45,0
	Obesidade	19	9,5
	Total	200	100,0
	NAF		
	Insuficientemente Ativo	43	21,5
	Fisicamente Ativo	157	78,5
	Total	200	100,0

Foi verificado que a população investigada apresentou prevalência de hipertensão acima de 16%. Além disso, a ocorrência do “grau leve” foi a mais presente entre os indivíduos que a apresentavam (Tabela 2).

Tabela 2. Prevalência de HAS

	Frequência	Porcentagem
Ausência	167	83,6
Leve	23	11,4
Moderada	7	3,5
Alta	3	1,5
Total	200	100,0

Os valores referentes à associação entre NAF e a ocorrência de HAS indicou maior proporção entre indivíduos insuficientemente ativos (Tabela 3).

Tabela 3. Associação entre NAF e Hipertensão

		NAF			X ²
		Insuficiente	Ativo	Total	
Hipertensão Arterial	Ausência	32	135	167	0,061
	Presença	11	22	33	
Total		43	157	200	

Observa-se na tabela 4, a ausência e presença de HAS associadas ao IMC dos indivíduos estudados.

Tabela 4. Associação entre Estado Nutricional e Hipertensão Arterial

		Estado Nutricional (IMC)			Total	X ²
		Eutrófico	Sobrepesado	Obeso		
Hipertensão Arterial	Ausência	84	70	13	167	0,016
	Leve	5	13	5	23	
	Moderada	1	6	0	7	
	Grave	1	1	1	3	
Total		91	90	19	200	

Fonte: Elaborado pelo autor

Os dados obtidos do NAF, onde relata indivíduos insuficientemente ativo e ativos, se relacionam com o IMC dos mesmos, assim descritos pela tabela 5.

Tabela 5. Associação entre Estado Nutricional e Nível de Atividade Física

NAF	Estado Nutricional (IMC)			Total	X ²
	Eutrófico	Sobrepesado	Obeso		
Insuficientemente Ativo	10	25	8	43	0,002
Ativo	81	65	11	157	
Total	91	90	19	200	

Fonte: Elaborado pelo autor

DISCUSSÃO

O principal objetivo do presente estudo foi verificar o nível de atividade física e prevalência de hipertensão arterial em frequentadores de parques públicos. Foi observado que 135 participantes classificados como fisicamente ativos não apresentam hipertensão. Além disso, a maioria dos indivíduos com excesso de peso apresentam hipertensão leve ou moderada ($p < 0,05$).

De acordo com Matozinhos et al.¹² praticar AF proporciona como benefício a proteção da saúde cardiovascular e ainda a possibilidade de ter uma vida saudável. Embora o estudo aponta que indivíduos com excesso de peso pode estar relacionado com presença de HAS e também com o baixo nível de AF.

Em síntese, quando o corpo humano é submetido ao movimento, o sistema circulatório é um dos primeiros a se beneficiar, pois o sangue chega com mais facilidade nos tecidos e órgãos¹⁰. Isso ainda traria como benefício específico o aumento da resistência para realizar a AF e conseqüentemente, a redução significativa dos valores de fadiga¹¹.

Para Pitanga e Lessa² um baixo nível de AF é um fator que aumenta consideravelmente a chance de ocorrência de doenças crônicas, como, por exemplo, a HAS. Adicionalmente, Adamoli, Silva e Azevedo⁴

realizaram uma pesquisa que indica que o sedentarismo afeta diretamente a saúde cardiovascular, principalmente o aspecto circulatório.

A prática de AF é algo que pode modificar isso, pois aumenta a eficácia do coração em bombear o sangue que é distribuído para os órgãos e para os tecidos⁴. Este fato melhora o fluxo sanguíneo e consequentemente reduz os valores de PA, o que é um ótimo benefício para os hipertensos⁵.

Sendo assim, o estímulo a prática deveria ser constante por parte dos órgãos de saúde, visto que esse tipo de ação pode ajudar a melhorar a saúde das pessoas⁶. Outro benefício é a redução nos custos com o sistema público de saúde, que está sobrecarregado em virtude da falta de investimento em atividades que reduzem a ocorrência de doenças crônicas⁷.

O primeiro ato que deve ser executado é traçar o perfil dos hábitos de vida da população, o que necessariamente inclui a alimentação e a prática de AF⁸. Após isso, as atividades podem ser realizadas, porém uma simples orientação para ter uma vida saudável já tem muita utilidade para ao menos despertar a consciência das pessoas⁹.

Com base nos achados do presente estudo, podemos observar nos participantes que possuem HAS apresentam um bom nível de prática de AF, fato que indica consciência acerca da responsabilidade de realizar alguma atividade que auxilie no tratamento. Dessa maneira, a saúde cardiovascular pode se tornar melhor e a ocorrência de doenças cardiovasculares pode reduzir de forma significativa.

Esses dados servem para contribuir, como informação para os órgãos de saúde, para que as medidas de prevenção continuem e ainda abre a possibilidade da realização de intervenções nos parques e outros locais públicos onde as pessoas praticam atividades de lazer. No entanto, ainda é preciso continuar estabelecendo o perfil da população, pois só assim é possível elaborar medidas que são capazes de despertar mais consciência com relação a prática de AF e a manutenção de uma vida saudável.

Como limitação, o presente estudo poderia ter apresentado como informação a prevalência de HAS de acordo com a faixa etária e uma associação com o NAF, estes dados que tornariam a pesquisa mais informativa para a população e para os órgãos de saúde.

Conclui-se que, o estado nutricional e hábito cotidiano possuem associação com a ocorrência de hipertensão arterial. Enquanto ao NAF, pode-se observar que a maioria significativa de indivíduos classificados como ativos não apresentam HAS.

AGRADECIMENTOS

Agradecimentos ao Programa de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC) da Universidade Estadual do Estado de São Paulo (UNESP), a Universidade do Oeste Paulista – UNOESTE e a todos que de forma direta ou indireta contribuíram para realização do mesmo.

CONFLITO DE INTERESSE

Os autores declaram não haver qualquer potencial conflito de interesse que possa interferir na imparcialidade deste trabalho científico.

REFERÊNCIAS

1. Moreira LB, Fuchs SC, Wiehe M, Gus M, Moraes RS, Fuchs FD. Incidence of hypertension in Porto Alegre, Brazil: a populationbased study. *J Hum Hypertens*. 2007; 22: 48-50.
DOI <https://doi.org/10.1038/sj.jhh.1002252>
2. Pitanga FJG, Lessa I. Associação entre Atividade Física no Tempo Livre e Pressão Arterial em adultos. *Arq Bras de Cardiologia*. 2010; 95(4): 480-485.
DOI <http://dx.doi.org/10.1590/S0066-782X2010005000124>
3. Guedes NG, Lopes MVO. Exercício físico em portadores de hipertensão arterial: uma análise conceitual. *Rev Gaúcha Enfermagem, Porto Alegre*. 2010; 31 (2): 367-374.
DOI <http://dx.doi.org/10.1590/S1983-14472010000200023>
4. Adamoli NA, Silva MC, Azevedo MR. Prática da caminhada no lazer na população adulta de Pelotas, RS. *Rev. Bras. Ativ. Física e Saúde, Pelotas*. 2011; 16(2): 113-119.

5. Nobre F, Coelho EB, Lopes PC, Geleilate TJM. Hipertensão arterial sistêmica primária. Medicina (Ribeirão Preto). 2013; 46(3): 256-72. <https://doi.org/10.11606/issn.2176-7262.v46i3p256-272>
6. Bombig MTN, Francisco YA, Machado CA. A importância do sal na origem da hipertensão. Rev Bras de Hipertensão. 2014; 21(2): p.63-67.
7. Pazin J, Silva DMF, Ferretti BA, Peres M A, Poeta L S. Atividade física no lazer, deslocamento, apoio social e percepção do ambiente urbano em homens e mulheres de Florianópolis/SC. Rev. bras. educ. fís. Esporte. 2016; 30(3): 743-755.
DOI <https://doi.org/10.1590/1807-55092016000300743>
8. VII Diretrizes Brasileiras de Hipertensão. Arquivos Brasileiros de Cardiologia, São Paulo. 2016; 107(3): 21.
DOI <http://dx.doi.org/10.5935/abc.20160152>
9. Ribeiro EHC, Garcia LMT, Salvador EP, Costa EF, Andrade DR, Latorre MRDO, et al. Avaliação da efetividade de intervenções de promoção da atividade física no Sistema Único de Saúde. Rev Saude Publica. 2017; 51:56.
DOI <http://dx.doi.org/10.1590/s1518-8787.2017051006654>
10. Silva, MC, Iepsen AM, Caputo EL, Engers PB, Spohr CF, Vilela GF, et al. Leisure-time physical activity and associated factors in fitness zones. Rev Bras Cineantropom Desempenho Hum. 2017; 19(2):185-195.
DOI <http://dx.doi.org/10.5007/1980-0037.2017v19n2p185>
11. Turi BC, Bonfim MR, Codogno JS, Fernandes RA, Araújo LGM, Amaral SL, et al. Exercise, blood pressure and mortality: findings of eight years of follow-up. Rev Bras Med Esporte. 2017; 23(2): 133-136.
DOI <http://dx.doi.org/10.1590/1517-869220172302158989>
12. Matozinhos FP, Felisbino-Mendes MS, Gomes CS, Jansen AK, Machado IE, Lana FCF, et al. Cardiovascular health in Brazilian state capitals. Rev. Latino-Am. Enfermagem. 2017; 25: e2843.
DOI <http://dx.doi.org/10.1590/1518-8345.1327.2843> .
15. Matsudo SM, Timóteo A, Marsudo V, Andrade D, Andrade E, Oliveira LC, et al. Questionário Internacional de Atividade Física (IPAQ): Estudo de validade e reprodutibilidade no Brasil. Rev Bras Ativ Física & Saúde. 2001; 6(2): 5-18.
14. Santos, GEO. Cálculo amostral: calculadora on-line. Disponível em: <http://www.publicacoesdeturismo.com.br/calculoamostral> . Acesso em: [19/11/2016].
DOI <http://www.publicacoesdeturismo.com.br/calculoamostral/>
13. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE. Censo Demográfico 2010.
DOI <https://ww2.ibge.gov.br/home/>.
16. Júnior IFF, Castoldi RC, Moreti DG, Pereira ML, Cardoso ML, Codgno JS, et al. Aptidão física, história familiar e ocorrência de hipertensão arterial, osteoporose, doenças metabólicas e cardíacas entre mulheres. Revista SOCERJ, v. 22, n. 3, p. 158-164, 2009.
17. Castoldi RC, Dos Santos VR, Pereira ML, Cardoso ML, Rodrigues EQ, Gómez IC, Fernandes RA, Christofaro DGD, Oikawa SM, De Mello Malheiro OC. Risco de hipertensão arterial sistêmica em mulheres idosas de acordo com a aptidão cardiorrespiratória e associação com o histórico familiar. Revista Digital. 15(145): 2010.
18. Castoldi RC, Moret DG, Gomes IC, Paulo TRSD, Oikawa SM, Júnior IFF. Influência da adiposidade corporal sobre a aptidão cardiorrespiratória em mulheres idosas. Rev. Bras. Cienc. Mov. 18(4):34-38, 2011.
DOI <http://dx.doi.org/10.18511/rbcm.v18i4.1750>

19. The World Health Report 1998. Life in the 21st century. A vision for all Report of the Director-General. World Health Organization Geneva 1998.

RESUMOS DE PESQUISA

A EXPERIÊNCIA DA EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE NO MUNICÍPIO DE REGISTRO, SÃO PAULO: ESTUDO DE CASO.....	1600
APLICAÇÃO DA ESCALA REDUZIDA DE AUTOEFICÁCIA EM AMAMENTAÇÃO EM ESF DE PRESIDENTE PRUDENTE	1601
AVALIAÇÃO DA EFICÁCIA DE CREME FACIAL CLAREADOR CONTENDO RESVERATROL PARA TRATAMENTO DO MELASMA	1602
AVALIAÇÃO DA PROTEÇÃO CONFERIDA PELA VACINA CONTRA O VÍRUS DA HEPATITE B EM ESTUDANTES DE UM CURSO DE MEDICINA.....	1603
AVALIAÇÃO DE RESISTÊNCIA ÀS CEFALOSPORINAS DE PRIMEIRA GERAÇÃO DE MICRORGANISMOS ISOLADOS EM INFECÇÃO URINÁRIA DE GESTANTES.....	1604
AVALIAÇÃO DO DIAGNÓSTICO DA LEISHMANIOSE VISCERAL CANINA REALIZADA COM TR DDP@ BIOMANGUINHOS PELOS MUNICÍPIOS DA REGIÃO SAÚDE DE PRESIDENTE PRUDENTE	1605
CONHECIMENTO SOBRE DOENÇAS INFECIOSAS EM DOADORES DE SANGUE.....	1606
DETERMINAÇÃO DE NITRATO E NITRITO EM PRODUTO CÁRNEO: LINGUIÇAS ARTESANAIS	1607
LEISHMANIOSE VISCERAL CANINA NOS MUNICÍPIOS PRIORITÁRIOS PERTENCENTES À REGIÃO DE SAÚDE DE PRESIDENTE PRUDENTE/SP EM 2018	1608
LEVANTAMENTO DO NÚMERO DE IDOSOS PORTADORES DE HEPATITES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS NO MUNICÍPIO DE PRESIDENTE PRUDENTE-SP E NO ESTADO DE SÃO PAULO	1609
PERFIL DA VIOLÊNCIA CONTRA IDOSOS EM UMA CIDADE DO INTERIOR DO ESTADO DE SÃO PAULO NOS ANOS DE 2013 A 2017	1610
PROMOÇÃO DE EDUCAÇÃO SEXUAL ENFATIZANDO A SÍFILIS PARA IDOSOS	1611
REPRESENTAÇÕES DE PUÉRPERAS E GESTANTES NO ÚLTIMO MÊS DE GESTAÇÃO SOBRE INDICAÇÃO DE CESÁREA EM HOSPITAL PÚBLICO	1612

A EXPERIÊNCIA DA EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE NO MUNICÍPIO DE REGISTRO, SÃO PAULO: ESTUDO DE CASO.

DAIANE MAYARA ALVES
SIMONE RENNÓ JUNQUEIRA

A Educação Permanente em saúde (EPS), é considerada uma importante ferramenta na transformação das práticas profissionais, que viabiliza a construção de conhecimentos através da aprendizagem significativa, buscando uma formação integral e contínua, a partir de temas que surgem das necessidades identificadas no próprio ambiente de trabalho. O objetivo do estudo foi conhecer o processo de planejamento e organização da EPS no município de Registro, SP, e trazer novas propostas. Para esta avaliação de campo de base qualitativa, aprovada pelo CEP, com o parecer de nº 2.701.759, efetuou-se um levantamento documental relacionado à EPS no município, complementado por entrevistas individuais, a partir de um questionário estruturado desenvolvido com base na cartilha do Ministério da Saúde sobre a Política Nacional de Educação Permanente em Saúde (PNEPS), com o responsável pela EPS, com seis profissionais, entre médicos, enfermeiros e dentistas, atuantes na Estratégia Saúde da Família em cada um dos três distritos municipais e também com dois profissionais do Núcleo de Apoio à Saúde da Família, independentemente da categoria. Coordenadores dos três distritos de saúde participaram de um Grupo Focal. Os dados foram transcritos e, para a análise dos dados, utilizou-se a análise de conteúdo temática. Os resultados mostram que, à exceção dos coordenadores de distrito e do responsável pela EPS, demais entrevistados não conhecem a PNEPS e nem todos se mostraram familiarizados com as propostas da EPS. No olhar dos gestores os profissionais da ponta participam do processo de elaboração da EPS, e são consideradas a realidade, a necessidade e as expectativas locais e da equipe para a sua formulação, contudo, os profissionais da ponta não se reconhecem participantes deste processo, ainda que considerem ser importante essa participação junto aos organizadores. Percebeu-se certa confusão entre educação permanente e continuada entre os participantes, o que pode ter dificultado o reconhecimento desta participação, pois nem sempre são assim nomeadas. Sentiram que ainda falta um plano de EPS que tenha a adesão de todas as equipes, assim como o monitoramento das ações já realizadas. Apontaram como sugestões organizar melhor o processo, em que os envolvidos se enxerguem dentro deste contexto, para que possibilite o planejamento da EPS com cada equipe. Assim, percebeu-se o interesse e possibilidade de que o processo de implantação da EPS no município continue e seja valorizado. Protocolo CAAE: 2701759

Pesquisa (ENAPI)

UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE

Ciências da Saúde

Comunicação oral

Saúde Coletiva

APLICAÇÃO DA ESCALA REDUZIDA DE AUTOEFICÁCIA EM AMAMENTAÇÃO EM ESF DE PRESIDENTE PRUDENTE

FRANCIELE CRISTINA SCHWARZ

O aleitamento materno é indispensável, devendo ser exclusivo até seis meses de vida, segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS). Breastfeeding Self-Efficacy Scale - Short Form (BSES-SF) é um instrumento avaliativo às expectativas da autoeficácia e confiança da mulher na sua habilidade para amamentar. Aplicar a BSES-SF, as mães que amamentam em uma ESF de Presidente Prudente e avaliar se as orientações de enfermagem foram eficazes para a manutenção da amamentação exclusiva até os 6 meses de vida. As participantes foram representadas pelas mães que amamentam, em qualquer período da amamentação e independente da faixa etária, adstritas na ESF. Foram abordadas 26 mulheres no momento da espera para consulta de puerpério e/ou puericultura. Durante a aplicação da escala e questionário sociodemográfico, foi sugerido a nutriz preencher a próprio punho, de forma que não atrapalhasse a amamentação. O presente estudo foi aprovado sob o número CAAE 71544917.0.0000.5515. Participaram 26 nutrizes com idade média de 27 anos, 15 concluíram o Ensino Médio, 84,62% obtém renda familiar até 2 salários mínimos, 42,31% possuem casa própria, 73,08% tiveram parto cesariana. A média de amamentação foi de 11,8 meses, 61,54% relatam inexistência de interferência familiar na amamentação, 57,69% trabalham e a maioria gozaram 120 dias de licença maternidade, 35,62% informaram prejuízos na amamentação exclusiva devido retorno ao trabalho, 88,46% obtiveram orientações de enfermagem na ESF, 19% das nutrizes amamentaram exclusivamente. A média na escala foi 60 pontos (Alta confiança). Houve relatos de interferência familiar, seja por incentivos e/ou conselhos. Compreender essas experiências ajudará os profissionais no reconhecimento de ações que promovam o aleitamento exclusivo. No que se refere às orientações de enfermagem, as gestantes alegam terem recebidos informações, e um dos principais motivos para que a amamentação não seja exclusiva é o desinteresse da nutriz. A pontuação na BSES-SF indica que as mulheres com os escores mais baixos, tem uma maior probabilidade de interromper a amamentação e iniciar uma alimentação complementar. Já aquelas que têm alta confiança, permanecem em amamentação exclusiva nos primeiros seis meses de vida do lactente. Conclui-se que as orientações de enfermagem foram eficientes para que as nutrizes obtivessem uma alta confiança durante a amamentação, mas não suficiente para que a amamentação fosse exclusiva até os seis meses de vida. Protocolo CAAE: 71544917.0.0000.5515

Pesquisa (ENAPI)

UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE

Ciências da Saúde

Comunicação oral

Saúde Coletiva

AVALIAÇÃO DA EFICÁCIA DE CREME FACIAL CLAREADOR CONTENDO RESVERATROL PARA TRATAMENTO DO MELASMA

MARCOS ALBERTO ZOCOLER
VALERIA CARDOSO MOREIRA
CAROLINA SILVA NAKANDAKALI
RAFAELA DE ARAUJO ROMÃO GUILHERMO

O melasma é uma hiperpigmentação cutânea caracterizada por manchas simétricas com tonalidade variada, sendo mais observado em mulheres em idade fértil. Geralmente acomete a face, trazendo insatisfação estética e transtornos emocionais como a baixa autoestima. No mercado são encontrados vários cosméticos clareadores de pele. O resveratrol é utilizado em cosméticos devido as suas propriedades antioxidantes. Ele é utilizado atualmente em produtos anti-idade e clareamento de pele. O objetivo deste trabalho é de avaliar da eficácia de creme com resveratrol no tratamento do melasma e a avaliação da qualidade de vida de mulheres com melasma antes e após o tratamento. Esta pesquisa foi devidamente aprovada pelo Comitê Assessor de Pesquisa Institucional (CAPI) e pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Universidade do Oeste Paulista, sob protocolo nº 4618 e nº CAAE: 89384718.4.0000.5515. Este trabalho foi um estudo clínico, aberto e monádico, com avaliações clínicas. Foram avaliadas vinte (20) voluntárias do sexo feminino para a avaliação da eficácia do efeito de clareamento de manchas faciais do creme com resveratrol após 90 dias de uso. Utilizou-se o MELASQoL (Melasma Quality of Life Scale) como instrumento para avaliar a qualidade de vida dos pacientes com melasma, antes e após o uso do creme com resveratrol. O MASI foi o padrão de eficácia clínica utilizado. Neste estudo, houve melhora clínica significativa e estatisticamente nas voluntarias detectado através do uso da escala MASI após 90 dias de uso do creme com resveratrol. Obteve-se que o escore médio da escala MAIS (que vai de 0 até 48) foi 11,6 (antes do tratamento) e 6,7 (após o tratamento), ou seja, 57,7% de melhora. Dos itens do MELASQoL, a aparência, a frustração, o constrangimento e o sentir-se menos atraente apresentaram maior impacto negativo na qualidade de vida no início da pesquisa. Após 90 dias de uso do creme com resveratrol houve melhora em todos os aspectos do MELASQoL. O resveratrol pode ser usado como clareador de manchas em cosméticos, pois inibe a tirosinase através do mecanismo não competitivo. Com base nos resultados desta pesquisa é possível afirmar que o melasma gera grande impacto na qualidade de vida dessas voluntarias. O questionário MELASQoL é um instrumento eficaz para avaliar esse impacto. O uso de creme com resveratrol além de ser eficaz na capacidade despigmentante, melhorou a qualidade de vida das voluntarias. Protocolo CAAE: 89384718.4.0000.5515

Pesquisa (ENAPI)

UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE

Ciências da Saúde

Poster

Saúde Coletiva

AVALIAÇÃO DA PROTEÇÃO CONFERIDA PELA VACINA CONTRA O VÍRUS DA HEPATITE B EM ESTUDANTES DE UM CURSO DE MEDICINA

MARIA APARECIDA DA SILVA
ANA RITA PALADINO TUMITAN
ANA CAROLINA TAVARES GUEDES
MARINA OKADA
FERNANDA PADULA XAVIER
HELOISA FERREIRA GARCIA

A hepatite B é uma infecção viral que pode causar doenças agudas e crônicas. Entre os grupos de risco, os profissionais de saúde são os mais susceptíveis de contrair a infecção por sua vulnerabilidade a se acidentarem com materiais perfuro-cortantes. A vacinação representa o principal instrumento para prevenir a infecção pelo VHB, no entanto cerca de 10% das pessoas vacinadas não produzem anticorpos suficientes após receber as três doses da vacina. O objetivo deste estudo foi avaliar os níveis de anticorpos contra o vírus da hepatite B (HBV) entre estudantes vacinados contra o HBV, bem como checar o nível de conhecimento sobre a necessidade de realizar o teste pós-vacinação. Foi realizado um estudo transversal, envolvendo 76 estudantes de ambos os sexos do curso de Medicina da Universidade do Oeste Paulista (UNOESTE). Os participantes responderam um questionário, forneceram dados de sua carteira de vacinação e uma amostra de sangue. Os títulos de anticorpos foram determinados por imunoensaio utilizando a metodologia de ELISA. As análises estatísticas foram realizadas empregando o teste t de Student. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (Protocolo: CAAE: 92335618.0.0000.5515). Observaram-se os seguintes resultados: 75% dos estudantes apresentaram taxas de Anti-HBs maior do que 10mUI/mL, indicando que estão protegidos. Não houve diferença significativa nos níveis de anti-HBs em relação ao gênero ($p = 0,0662$), em relação ao esquema de vacinação ($p = 0,0570$) e em relação ao tempo decorrido após vacinação ($p = 0,4138$). Com relação ao conhecimento da necessidade de realização do teste pós-vacinação, 63,1% dos estudantes informaram ter conhecimento e 6,6% relataram a realização do mesmo. Em nosso estudo, 25% dos estudantes apresentaram níveis de anticorpos que indicam que não estão protegidos contra o vírus da hepatite B. De acordo com a Vigilância Epidemiológica do Estado de São Paulo, profissionais de saúde com sorologia negativa (anti-HBs < 10 mUI/mL), devem receber uma dose extra e repetir a sorologia após um mês. Os participantes não soroprotetidos identificados em nosso estudo foram orientados a procurar uma Unidade de Saúde para receber o reforço necessário e retornar após um mês para nova testagem. Nossos resultados demonstram que os estudantes e profissionais de saúde precisam ser informados da importância de monitorar seus níveis de anticorpos, antes do início de práticas que envolvem risco biológico. Protocolo CAAE: 92335618.0.0000.5515

Pesquisa (ENAPI)

UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE

Ciências da Saúde

Comunicação oral

Saúde Coletiva

AVALIAÇÃO DE RESISTÊNCIA ÀS CEFALOSPORINAS DE PRIMEIRA GERAÇÃO DE MICRORGANISMOS ISOLADOS EM INFECÇÃO URINÁRIA DE GESTANTES

EDNA AMARI SHIRATSU TAKAHASHI

AMANDA DOS SANTOS

BRENDA SILVEIRA MIGUEL

ANA RITA PALADINO TUMITAN

A taxa de prevalência de infecção urinária em gestantes é de aproximadamente 15%. As complicações das infecções urinárias estão associadas à morbimortalidade materna e perinatal. O tratamento da infecção urinária em gestantes é baseado na segurança. Analisar a taxa de suscetibilidade e resistência às cefalosporinas de primeira geração dos microrganismos isolados de uroculturas em gestantes, utilizando o teste de sensibilidade aos antimicrobianos e sugerir a terapêutica mais adequada. Estudo transversal, retrospectivo de cinco anos, com levantamento de dados para a análise de uroculturas positivas em gestantes por solicitação médica, realizado por laboratório credenciado à Secretaria Municipal de Saúde, no interior do Oeste Paulista. Segundo Santana et al (2012) a taxa de resistência inferior a 20% permite a indicação do antimicrobiano como primeira escolha no tratamento de infecções urinárias em gestantes. CAAE: 91507618.8.0000.5515. Foram selecionados três antimicrobianos pertencentes à Relação Nacional de Medicamentos (Rename), de primeira escolha para as gestantes: cefalosporinas de primeira geração (cefalexina e celatotina) e nitrofurantoína. As cefalosporinas apresentaram sensibilidade de 100% para as bactérias Gram positivas. Porém para as Gram negativas foi observado uma taxa média de resistência de 34,96%. A nitrofurantoína obteve taxa média de resistência de 4,72%, tanto para as bactérias Gram negativas quanto para as Gram positivas. A escolha dos três antibióticos se deve pela disponibilidade dos medicamentos na Rename e serem seguros para as gestantes. O tratamento das infecções urinárias se dá preferencialmente por método empírico, sendo necessário eleger antimicrobianos disponíveis na rede pública. Neste estudo a nitrofurantoína foi sensível para a maioria das bactérias Gram negativas e Gram positivas. No entanto, já é relatado que a mesma possui padrão de resistência para algumas bactérias. Corroboram com Duarte et al (2008), que aconselha o controle de cura, realizando a urocultura sete dias após o término da antibioticoterapia. As cefalosporinas, apesar da resistência observada, podem ser utilizadas quando as infecções urinárias forem assintomáticas e possíveis de serem analisadas mediante ao teste de sensibilidade aos antimicrobianos. Conclui-se que estas cefalosporinas apresentam perfil de resistência superior a 20% para bactérias Gram negativas, inviabilizando seu uso no tratamento empírico, sugerindo a escolha da nitrofurantoína. Órgão de fomento financiador da pesquisa: UNOESTE Protocolo CAAE: 91507618.8.0000.5515

Pesquisa (ENAPI)

UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE

Ciências da Saúde

Comunicação oral

Saúde Coletiva

AVALIAÇÃO DO DIAGNÓSTICO DA LEISHMANIOSE VISCERAL CANINA REALIZADA COM TR DPP@
BIOMANGUINHOS PELOS MUNICÍPIOS DA REGIÃO SAÚDE DE PRESIDENTE PRUDENTE

AMANDA CRISTINA GOMES BARUTA
NATALIA DE MOURA FAGUNDES
MAYLA LOPES BENETI
LOURDES APARECIDA ZAMPIERI D'ANDREA
MARIZA MENEZES ROMÃO

A leishmaniose visceral (LV) é uma zoonose causada pelo protozoário *Leishmania infantum* e tem como principal vetor a fêmea do *Lutzomyia longipalpis*, constituindo um grave problema de saúde pública. O teste rápido imunocromatográfico de duplo percurso (TR DPP@), passou a ser utilizado como triagem sorológica para o diagnóstico da LV canina a partir de 2012 pelos laboratórios de referência em saúde públicos e descentralizado aos municípios. A partir disso, passou-se a realizar o controle de qualidade externo (CQE), para garantir a qualidade diagnóstica. CQE consiste no envio de 10% de amostras de soro TR DPP Não Reagentes (NR) nos serviços de zoonoses municipais ao Laboratório Central (LACEN) regional, não ultrapassando 20. O LACEN regional retesta a amostra, que por sua vez encaminha ao estadual e este para o nacional. O nosso objetivo foi analisar o desempenho dos serviços de zoonoses municipais da região de saúde de Presidente Prudente, quanto a qualidade do diagnóstico da Leishmaniose Visceral Canina realizado com o Teste Rápido Imunocromatográfico de duplo percurso BioManguinhos no ano de 2018. A área de estudo compreendeu 36 municípios da sub-rede de Leishmaniose do Instituto Adolfo Lutz, Centro Regional de Presidente Prudente (CRPP). Realizou-se o levantamento de dados sobre o quantitativo de amostras enviadas para CQE do TR DPP em 2018, obtidos nos livros de registros do Laboratório de Parasitologia do CRPP. Foi calculada a porcentagem de concordância média dos resultados das amostras retestadas. Ao todo foram encaminhadas 1.134 amostras com TR DPP NR, das quais 788 (69,48%) amostras foram retestadas pelo CRPP. Para o CQE TR DPP Reagente, foram retestadas 830 amostras. A concordância média obtida foi considerada excelente (94,65%), com variação entre excelente (100%) e boa (72,72%). Em todas as situações de não concordância os serviços municipais foram contactados para efetuar a coleta e retestar a amostra. Embora, a média de concordância tenha sido considerada excelente, houve variação entre os municípios, demonstrando que alguns deles podem não estar realizando a triagem sorológica conforme preconizado, podendo ocasionar resultados equivocados. É de grande importância em Saúde Pública a atuação da Rede de Leishmanioses no controle de qualidade do diagnóstico, apoiando as atividades desenvolvidas na escala municipal, visando efetividade nas ações de vigilância em saúde desse agravo. Órgão de fomento financiador da pesquisa: Secretaria estadual e municipal da saúde.

Pesquisa (ENAPI)
Comunicação oral

UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
Ciências da Saúde
Saúde Coletiva

CONHECIMENTO SOBRE DOENÇAS INFECCIOSAS EM DOADORES DE SANGUE

REGINA RAFAEL TEIXEIRA
AMANDA APARECIDA SILVA DE AGUIAR
ELAINE CRISTINA NEGRI SANTOS
ELIANA PERESI LORDELO

O desconhecimento da população geral sobre doenças infecciosas, como a tuberculose, a hanseníase e a leishmaniose, ainda é muito grande, fato que favorece a demora no diagnóstico e tratamento, colaborando para o acréscimo do número de indivíduos infectados. Avaliar o conhecimento sobre tuberculose, hanseníase e leishmaniose em doadores de sangue. Foram entrevistados doadores de sangue (n=115) do Hemocentro da Santa Casa de Presidente Prudente/SP, para a obtenção de informações sobre sexo, idade e se havia tido ou já havia conhecido alguém com alguma das doenças pesquisadas. Os doadores também foram questionados sobre como cada doença era transmitida, sua sintomatologia, se havia um tratamento e/ou cura e se existia vacinação. Por fim, foram questionados sobre campanhas sobre cada uma das doenças. Para cada questão, foram anotadas as respostas de cada entrevistado de forma aberta e depois avaliadas quanto à precisão de seu conteúdo. As questões foram elaboradas pelos pesquisadores e sendo aprimoradas após entrevista com 10 doadores de sangue. A média de idade dos doadores de sangue foi de 32,4 (+10,86) anos, com predomínio do sexo masculino (62,61%). Apenas um doador relatou ter tido hanseníase, entretanto, a maioria já havia conhecido alguém com tuberculose (73,04%), hanseníase (64,35%) e leishmaniose (65,22%). Quanto aos conhecimentos da tuberculose, hanseníase e leishmaniose, respectivamente, sobre: transmissão (13,91%; 5,22%; 39,13%); sintomas (61,74%; 41,74%; 9,56%); tratamento (86,09%; 79,13%; 78,26%); cura (65,22%; 61,74%; 66,96%); vacina (31,30%; 25,22%; 27,83%); se foi vacinado (25,22%; 6,09%; 4,35%); e campanhas (66,96%; 66,96%; 80,87%). Diante deste contexto, as estratégias preventivas, ações, com o propósito de estender o conhecimento da população em geral, são fatores indispensáveis deste processo. Dessa forma, o grande desafio para o setor saúde é o de tornar essa informação acessível de maneira universal. Ou seja, não basta divulgar os dados pura e simplesmente, é necessário apresentar a informação numa linguagem adequada, permitindo que qualquer cidadão possa obter conhecimento e contribuir para a tomada de decisões, pois sem ele não há como a população organizada exercer o seu papel de fiscalizadora e avaliadora dos serviços, e conseqüentemente de conseguir uma melhoria real de sua saúde. O conhecimento sobre doenças infecciosas ainda é precário, demonstrando um ponto de vulnerabilidade às mesmas na população estudada. Órgão de fomento financiador da pesquisa: Apec - Unoeste Protocolo CAAE: 39826414.8.0000.5515

Pesquisa (ENAPI)

UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE

Ciências da Saúde

Comunicação oral

Saúde Coletiva

DETERMINAÇÃO DE NITRATO E NITRITO EM PRODUTO CÁRNEO: LINGUIÇAS ARTESANAIS

ANA BEATRIZ DE ARAÚJO BATISTA

LANIA GONZAGA

ANGÉLICA AUGUSTA GRIGOLI DOMINATO

A linguiça artesanal tem tido grande aceitação de consumo, e em seu processamento tem-se a adição de sais de cura como nitrato e nitrito em virtude de suas propriedades antimicrobianas e antioxidantes. A comercialização deste produto é regulamentada pela ANVISA. O objetivo desse trabalho foi determinar a presença e concentração de nitrato, nitrito e o pH em amostras de linguiças artesanais comercializados em mercados e açougues populares, comparando-os com os valores máximos permitidos pela ANVISA, além de validar parcialmente um novo método para determinação de nitrato e nitrito. Foram coletados os teores residuais de nitratos e nitritos de 15 amostras em estabelecimentos populares e foram quantificados por método adaptado das metodologias analíticas oficiais previstas na seção de Carnes e Produtos Cárneos do manual de Métodos físico-químicos para análise de alimentos do Instituto Adolfo Lutz que envolveu duas fases, sendo a primeira a realização da extração do analito e a segunda foi realizada a quantificação por espectrofotometria UV/Vis, região do UV, sendo usado 302 nm para nitrato e 355 para o nitrito. O pH foi determinado através de pHmetro segundo metodologia oficial. Os resultados obtidos apresentaram em todas as amostras valores de nitrato e nitrito acima do permitido, assim como estavam com o pH alterado com acidificação do produto. Em produtos cárneos crus, as opções mais usuais de conservantes utilizadas pelos produtores artesanais são a acidificação do produto, para diminuir o pH do mesmo, garantindo o efeito protetor contra microorganismos patogênicos e a redução de nitrato e nitrito, também influenciando na qualidade do produto. No Brasil, o pH 6,4 é o limite crítico para o consumo de carnes (BRASIL, 1997), por indicar elevado nível de deterioração microbiana. Os resultados obtidos apresentam todas as amostras com teores de nitrato e nitrito acima do permitido. Esses resultados evidenciam uma má adequação de boas práticas de fabricação no município de Presidente Prudente-SP. As amostras acima do padrão recomendado podem ser decorrentes da adição excessiva de aditivos ou pelo desconhecimento da legislação ou pela má qualidade da matéria prima. Conclui-se através dos dados levantados nesse trabalho a inadequação em relação ao que é determinado pela legislação brasileira em relação à quantidade de nitrito e nitrato e adequação em relação ao pH, oferecendo risco a população.

Pesquisa (ENAPI)

UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE

Ciências da Saúde

Comunicação oral

Saúde Coletiva

LEISHMANIOSE VISCERAL CANINA NOS MUNICÍPIOS PRIORITÁRIOS PERTENCENTES À REGIÃO DE
SAÚDE DE PRESIDENTE PRUDENTE/SP EM 2018

MAYLA LOPES BENETI
NATALIA DE MOURA FAGUNDES
AMANDA CRISTINA GOMES BARUTA
LOURDES APARECIDA ZAMPIERI D'ANDREA
MARIZA MENEZES ROMÃO

A leishmaniose é uma zoonose causada pelo protozoário intracelular *Leishmania infantum*, cujo principal vetor é o flebotomíneo *Lutzomyia longipalpis*. Quatorze municípios do Estado de São Paulo foram considerados prioritários para as ações de vigilância e controle da leishmaniose visceral (LV). Desses, quatro se encontram na Rede Regional de Atenção à Saúde (RRAS) 11 de Presidente Prudente, Grupo de Vigilância Epidemiológica (GVE) XXII de Presidente Venceslau: Dracena, Junqueirópolis, Panorama e Presidente Epitácio. O estudo teve como objetivo avaliar a positividade dos casos de leishmaniose visceral canina (LVC) no ano de 2018 nos municípios prioritários da região de saúde de Presidente Prudente. Os dados foram obtidos através de informações compilados de relatórios online, enviados pelos municípios ao Instituto Adolfo Lutz (IAL) Centro de Laboratório Regional de Presidente Prudente (CRPP). Foi calculado a positividade de LVC, obtida na triagem sorológica com teste rápido (TR) DPP BioManguinhos@ realizado no município de origem e a confirmação de positividade pelo ensaio imunoenzimático (ELISA), feito no CRPP. Dracena possui uma população de 46.536 habitantes e 6.000 cães. Em 2018 foi realizada triagem sorológica em 1.350 animais com TR DPP para LVC, apresentando 41,3% (558) reagentes e 29,3% (395) confirmado o diagnóstico por ELISA e 10 amostras não conformes. Estima-se a população de Junqueirópolis seja de 20.353 habitantes e 3.000 cães. Foi realizado o TR DPP em 1.961 animais, sendo 22% (432) reagentes, e 16,3% (320) confirmado positividade no ELISA e cinco amostras não conformes. Panorama conta com 15.690 habitantes e 2.500 cães. Foram examinados 889 animais, sendo que 64,1% (569) apresentaram-se reagentes no TR DPP e 30,1% (268) confirmaram reatividade no ELISA. Presidente Epitácio possui 44.006 habitantes e 8.560 cães. Foi realizado o TR DPP em 563 cães, sendo 53,3% (300) reagentes, e 50,8% (286) foram confirmados pelo ensaio de ELISA e sete amostras estavam não conformes. Junqueirópolis fez inquérito sorológico com o maior número de animais e foi o que apresentou o menor índice de positividade. Já Presidente Epitácio foi o que analisou o menor número de animais com maior índice de positividade, realizando apenas demanda espontânea. É necessária uma sistematização na forma de trabalho com a realização de inquéritos com maior número de animais, para identificação e retirada do reservatório da LV do ambiente. Órgão de fomento financiador da pesquisa: Secretaria de Estado e Municipal da Saúde.

Pesquisa (ENAPI)

UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE

Ciências da Saúde

Comunicação oral

Saúde Coletiva

LEVANTAMENTO DO NÚMERO DE IDOSOS PORTADORES DE HEPATITES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS NO MUNICÍPIO DE PRESIDENTE PRUDENTE-SP E NO ESTADO DE SÃO PAULO

CAROLINA AUGUSTA FLORINDO

ISABELLA TAKEHARA BRANCO

PRISCILA FIGUEIREDO CORREIA

TUANE MAGALHAES

WILLYS TRISTÃO

O pensamento de que o idoso se encontra em uma faixa etária isenta de riscos concorre para a pouca ou quase ausente proposição de estratégias que visam favorecer a saúde sexual responsável nesta população. O aumento da qualidade de vida aliado aos avanços tecnológicos em saúde, como os tratamentos de reposição hormonal e medicações para impotência, têm permitido o redescobrimto de novas experiências, como o sexo, entre os idosos. Entretanto, a ocorrência de práticas sexuais inseguras contribui para que essa população se torne mais vulnerável às infecções sexualmente transmissíveis (IST) como HIV/AIDS, sífilis, gonorreia e as hepatites virais. Levantar o número de idosos portadores de hepatites sexualmente transmissíveis no município de Presidente Prudente-SP, a fim de comparar com o Estado de São Paulo. Trata-se de uma pesquisa epidemiológica, descritiva, retrospectiva, com análise quantitativa. A busca de dados foi realizada no Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), acessando a área de Informações de Saúde (TABNET). No Estado de São Paulo entre o período de 2016 a 2018, o número total de casos de Hepatites B e C confirmados e notificados em idosos com ≥ 60 , foram 7.073 casos. Destes apenas 7,4% foram notificados segundo a fonte de infecção sexual. Destes, 59,3% dos casos ocorreram no sexo masculino. De acordo com os dados encontrados no sistema Data-SUS, na cidade de Presidente Prudente, no período de 2016 a 2018, foram notificados 52 casos de hepatites virais. Do total de casos notificados, 7,7% foram transmitidos por via sexual, sendo todos eles notificados para o sexo masculino. A sexualidade faz parte da vida do indivíduo seja ela em qualquer idade, mas quando relacionada ao envelhecimento é associada à perda do desejo sexual, e talvez por esse pensamento pode-se não estar dando tanta importância para a prevenção neste aspecto. Ainda deve-se levar em consideração que antigamente os indivíduos tiveram pouco ou nenhum contato com os métodos preventivos de IST's na juventude, e assim não percebem como estão vulneráveis às doenças relacionadas ao sexo. Os idosos possuem uma vida sexual ativa e estão vulneráveis a adquirirem IST's, pelo fato de que esta população ainda não ser vista como um grupo de risco, sendo desprovidos de informações. O aumento dos casos das IST's na população envelhecida demonstra a fragilidade, sendo necessária a criação de estratégias para incentivar a prática do sexo seguro.

Pesquisa (ENAPI)

UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE

Ciências da Saúde

Comunicação oral

Saúde Coletiva

PERFIL DA VIOLÊNCIA CONTRA IDOSOS EM UMA CIDADE DO INTERIOR DO ESTADO DE SÃO PAULO
NOS ANOS DE 2013 A 2017

PRISCILA FIGUEIREDO CORREIA
ISABELLA TAKEHARA BRANCO
CAROLINA AUGUSTA FLORINDO
TUANE MAGALHAES
RAFAELA DOS SANTOS SOBRINHO
MAURICIO XIMENES
WILLYS TRISTÃO
LARISSA SAPUCAIA FERREIRA ESTEVES

O aumento da expectativa de vida na população é um fenômeno amplamente observado, o que tem levado ao crescimento da violência contra o idoso. Identificar o perfil epidemiológico da violência contra idosos no município de Presidente Prudente. Esta pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética e Pesquisa com o CAAE: 91159818.7.0000.5515 e trata-se de um estudo descritivo, retrospectivo com análise quantitativa. Os dados utilizados foram coletados em Boletins de Ocorrência (B.O.) na Delegacia de Proteção Especializada ao Idoso de Presidente Prudente e no site do DATASUS (para a cidade de Presidente Prudente (PP) e para o Estado de São Paulo (SP)). Essas informações são referentes ao número de casos notificados por ano, sexo, tipo da violência e agressor. Evidenciado diferença no número de B.O. registrados entre os anos de 2013 a 2017 (2.445 B.O.) e os casos notificados pelo DATASUS (82 casos) no mesmo período. Sobre a distribuição destes agravos, não se observou nenhum padrão para o tempo pesquisado. Os dados concordam entre si que o sexo masculino é o mais acometido em PP (52,1% nos boletins e 62,1% no DATASUS), mas contrariam os valores encontrados para SP, onde o sexo feminino é mais acometido (56,1% dos casos). Os valores também são dissonantes quanto ao tipo de violência mais frequente sendo que as agressões psicológicas são mais denunciadas (52,8%) e as físicas mais encontradas no DATASUS para PP (89,6%) e para SP. Quanto ao agressor observa-se que no boletim de ocorrência, pessoas desconhecidas deste idoso são as principais responsáveis pela agressão (51,5%), já no DATASUS o motivo Outro está mais presente em PP (57,1%) e os Filhos são os principais agressores relatados em SP (25,8%). Chama a nossa atenção a grande discrepância entre os casos denunciados e os casos atendidos, sugerindo uma subnotificação deste tipo de violência. Outro ponto é a discordância entre o sexo que mais sofre violência, uma vez que o acesso da vítima do sexo feminino a denúncia de agressão pode ser dificultada por pessoas próximas, que na maioria das vezes são as principais responsáveis por seus cuidados. Concluímos que na cidade de Presidente Prudente os idosos do sexo masculino são os mais acometidos por violência, que na maioria das vezes é provocada por uma pessoa desconhecida do seu âmbito familiar, sendo a violência psicológica a mais denunciada e a física a mais relatada. Protocolo CAAE: 91159818.7.0000.5515

Pesquisa (ENAPI)

UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE

Ciências da Saúde

Comunicação oral

Saúde Coletiva

PROMOÇÃO DE EDUCAÇÃO SEXUAL ENFATIZANDO A SÍFILIS PARA IDOSOS

JULIA MARTINS SANTOS PEREIRA

GIOVANNA MARCELA BARBOSA

LARISSA FADIN DA ROCHA VIDA

ALINE FERNANDES DA SILVA

LEONILDA CHIARI GALLE

A Sífilis é uma doença infectocontagiosa causada pela bactéria *Treponema pallidum*, de caráter sistêmico, sexualmente transmissível e quando não tratada, pode progredir para cronicidade. Dados epidemiológicos das últimas décadas revelam aumento de incidência em pessoas com mais de 50 anos, sugerindo que as ações preventivas devem atingir essa faixa etária. Este estudo objetivou avaliar o conhecimento sobre sífilis em uma população idosa antes e após palestra sobre o tema, promover a interação entre profissional de saúde e idoso para o esclarecimento das dúvidas. Trata-se de pesquisa de caráter exploratório aprovada pelo CEP Unoeste, sob o número CAAE 10099219.2.0000.5515, que envolveu 70 idosos com idade acima de 60 anos, frequentadores de um clube da terceira idade de Presidente Prudente respondendo um questionário estruturado, antes e após palestra de orientação sobre sífilis. A idade dos participantes variou entre 60 e 75 anos, e entre eles 56% do sexo feminino, 38% declarou ser casado, 48% não concluiu o ensino fundamental, 7% com ensino superior e 4% iletrados. Os aposentados foram representados por 81%, os desempregados por 10%. Grande parte dos entrevistados informou visitar o médico regularmente, 60% declararam ser sexualmente ativos e 68% afirmaram ter apenas um parceiro sexual. O uso de preservativos durante as relações sexuais foi negado por 44%, alegando manter relações sexuais com parceiro de confiança. 41% dos participantes afirmaram ter conhecimento sobre a doença, porém apenas 57% afirmou ser de transmissão sexual e 61% reconhece que o preservativo protege da contaminação. A aplicação do mesmo questionário após a palestra revelou aumento no nível de conhecimento, 98,5%, afirmou ter conhecimento sobre a doença e reconheceram a importância do preservativo para evitar a contaminação. A vida sexual ativa e a tendência da população diminuir o uso do preservativo por idosos expõem essa população ao risco de contrair infecções sexualmente transmissíveis (ISTs) segundo o relato em várias pesquisas, esse comportamento também foi observado na população participante deste estudo. Observou-se maior conhecimento sobre a forma de transmissão da sífilis após a palestra de orientação. Consideramos que a palestra foi uma forma de comunicação entre acadêmicos da área da saúde e a população idosa de uma forma muito simples, sugerindo ser uma ferramenta de grande valor para levar outras informações sobre saúde, além da sífilis. Órgão de fomento financiador da pesquisa: Os próprios autores Protocolo CAAE: 10099219.2.0000.5515

Pesquisa (ENAPI)

UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE

Ciências da Saúde

Comunicação oral

Saúde Coletiva

REPRESENTAÇÕES DE PUÉRPERAS E GESTANTES NO ÚLTIMO MÊS DE GESTAÇÃO SOBRE INDICAÇÃO DE CESÁREA EM HOSPITAL PÚBLICO

NATHALIA SANTOS
LUCAS BONDEZAN ALVARES

O foco da humanização é o respeito e a promoção dos Direitos Humanos e práticas baseadas em evidências científicas. Humanizar significa se comunicar, ouvir, acolher, valorizar a história de vida e a singularidade de cada gestante e parturiente. Na década de 1970 houve de maneira evidente a hospitalização do parto e com isso a elevação das taxas de cesárea sem indicação clínica. É fundamental ressaltar que a OMS afirma desde 1985, que nada justifica índices de cesariana superiores a 10%, números que no Brasil chegam a 52% e até 90% nas instituições particulares. O Brasil é atualmente líder mundial em cesarianas, e pesquisas revelam maior incidência de mortes e morbidade em mães, como hemorragias, infecções, embolia, entre outros. A humanização do parto visa o bem estar da mulher e desfaz a crença de que o parto é um evento doloroso e desagradável, tornando o parto confortável e respeitando a parturiente como pessoa individual e integral, acatando seus desejos e necessidades. Diante destas afirmações, se viu a necessidade de estudar quais motivos indicam a realização de uma cesárea na visão de gestantes e puérperas em um hospital público. Analisar a percepção das mulheres sobre a indicação de cesárea, bem como se esta é influenciada por informações transmitidas pelo obstetra, sociedade e cultura familiar. Verificar os critérios que influenciam a escolha da cesárea ou porque, por fim, ela foi feita. Foi um estudo de abordagem qualitativa porque se preocupa com aprofundamento e com aspectos da realidade, focando na compreensão e explicação de fatos das relações sociais. Através das entrevistas com 6 puérperas e 3 gestantes no último mês de gestação, notou-se que as mulheres se conformam com vereditos dados por profissionais da saúde, naturalizando a falta de autonomia em suas escolhas e são influenciadas em sua maioria, por amigos e família. Observou-se também, que a preferência inicial pela cesárea esta ligada ao medo da dor e da assistência. Foi possível analisar que o modelo obstétrico atual tem pré-natal e assistência ao parto e pós-parto voltados para a visão biológica e hospitalocêntrica, sem foco na subjetividade e informação o que reforça a naturalização da perda de autonomia e domínio sobre o próprio corpo. Sugere-se que sejam feitos mais investimentos na assistência obstétrica com equipe interdisciplinar, o que pode impactar positivamente no cenário obstétrico, oferecendo mais informação e acolhimento as mulheres e profissionais de saúde. Protocolo CAAE: 70351317.3.0000.5515

RELATOS DE EXPERIÊNCIA

RELATO DE EXPERIÊNCIA DE ESTAGIO NO CENTRO DE REFERÊNCIA DO IDOSO FELIZIDADE (CRI)	1615
VIVÊNCIA DE UMA EQUIPE MULTIPROFISSIONAL NA CAPACITAÇÃO DE CUIDADORES INFORMAIS DE IDOSOS	1616
"ESTUDANTES MÉDICOS REALIZAM TESTES DE ACUIDADE VISUAL EM ESCOLARES DA ZONA RURAL NO INTERIOR DE SP"	1617
A DIFICULDADE DO IDOSO EM ADERIR AO PROGRAMA DE AVALIAÇÃO GERIÁTRICA AMPLA EM CLÍNICA ODONTOLÓGICA.....	1618
A IMPORTÂNCIA DO PROJETO INTEGRADOR AOS ALUNOS DE ENFERMAGEM E A SUA CONTRIBUIÇÃO FRENTE AO INCENTIVO DA PARTICIPAÇÃO SOCIAL NA SAÚDE PUBLICA LOCAL.....	1619
A INSERÇÃO DO JOVEM NO MERCADO DE TRABALHO: DESAFIOS E PERSPECTIVAS DO ESTÁGIO EM PROMOÇÃO DE SAÚDE, TRABALHO E EDUCAÇÃO	1620
A LIGA ACADÊMICA ENQUANTO APROXIMAÇÃO ENTRE ENSINO, REALIDADES E ATUAÇÃO PROFISSIONAL	1621
A MORTE E O PROCESSO DE LUTO VIVENCIADOS EM UMA UTI GERAL.....	1622
A PRÁTICA FARMACÊUTICA COMO FERRAMENTA DE GARANTIA DA PROMOÇÃO, PROTEÇÃO E RECUPERAÇÃO DA SAÚDE INDIVIDUAL E COLETIVA	1623
ACADÊMICOS DO CURSO DE MEDICINA NA CONSCIENTIZAÇÃO SOBRE IMPACTOS DA OBESIDADE INFANTIL PARA EDUCANDOS DE UMA ESCOLA NO MUNICÍPIO DE PRESIDENTE PRUDENTE.	1624
ACADÊMICOS MÉDICOS REALIZAM AÇÃO DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE PARA ADOLESCENTES NO TERRITÓRIO DE UMA ESF EM PRESIDENTE PRUDENTE, SP.....	1625
ACOMPANHAMENTO PSICOLÓGICO AOS PACIENTES DA CLINICA ESCOLA DE FISIOTERAPIA.....	1626
APLICABILIDADE DA CLÍNICA AMPLIADA E COMPARTILHADA EM VISITAS DOMICILIARES NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE	1627
APLICANDO MÉTODO DE PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO SITUACIONAL EM UMA ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA	1628
APLICAÇÃO DOS DETERMINANTES SOCIAIS DE SAÚDE EM ÂMBITO HOSPITALAR.....	1629
APOIO DA RESIDENCIA MULTIPROFISSIONAL EM SAÚDE DA FAMILIA EM GRUPO DE COMBATE AO TABAGISMO NA ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	1630
AVALIAÇÃO AMBULATORIAL COM ESTRATIFICAÇÃO DA VULNERABILIDADE EM IDOSOS.....	1631
AÇÃO DE SAÚDE COLETIVA DA UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA EM ESCOLA ESTADUAL DE PRESIDENTE PRUDENTE, SP.....	1632
AÇÃO REALIZADA PELO PROJETO PRESSÃO NA MEDIDA EM UMA ESCOLA PÚBLICA EM PRESIDENTE PRUDENTE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	1633
AÇÕES EDUCATIVAS DESENVOLVIDAS EM UM CENTRO DE CONVIVÊNCIA DE IDOSOS: RELATO DE EXPERIÊNCIA DA RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL EM SAÚDE DO IDOSO.	1634
CLÍNICA AMPLIADA/COMPARTILHADA E A REDE DE ATENÇÃO A SAÚDE DO IDOSO: RELATO DE EXPERIÊNCIA	1635
DESENVOLVIMENTO DE GRUPO DE APOIO PARA FAMILIARES CUIDADORES DE IDOSOS: RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	1636
DOAÇÃO DE MEDULA ÓSSEA.....	1637

EDUCAÇÃO EM SAÚDE A GRUPO DE OBESIDADE ATENDIDOS POR NÚCLEO DE ATENÇÃO Á SAÚDE DA FAMÍLIA DE PRESIDENTE PRUDENTE	1638
EDUCAÇÃO EM SAÚDE A USUÁRIOS COM INSUFICIÊNCIA RENAL CRÔNICA EM TRATAMENTO CONSERVADOR DE UMA ESF DE PRESIDENTE PRUDENTE	1639
EDUCAÇÃO POPULAR EM SAÚDE: EXPERIÊNCIA DA RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL EM SAÚDE DA FAMÍLIA COM USUÁRIOS DE UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE DE UM MUNICÍPIO DO INTERIOR DO PARANÁ	1640
EFEITOS DE UMA INTERVENÇÃO EDUCATIVA COM ALUNOS DE UMA ESCOLA DA REDE MUNICIPAL DE REGISTRO,SP, EM 2018, RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	1641
ESTUDANTES DE MEDICINA EM AÇÕES DE PROMOÇÃO E PREVENÇÃO À SAÚDE EM ESCOLA MUNICIPAL DO INTERIOR PAULISTA	1642
ESTUDANTES DE MEDICINA EMPREGAM EDUCAÇÃO PERMANENTE À PROFESSORES SOBRE O MANEJO E PREVENÇÃO DA DIARRÉIA ENTRE PRÉ-ESCOLARES.....	1643
ESTUDANTES DE MEDICINA ORGANIZAM AÇÃO DE PROMOÇÃO À SAÚDE DA MULHER EM ESF DE PRESIDENTE PRUDENTE, SP	1644
ESTUDANTES DE MEDICINA REALIZAM EDUCAÇÃO EM SAÚDE À JOVENS SOBRE SUÍCIDIO EM PROGRAMA DE SAÚDE NA ESCOLA	1645
ESTUDANTES DO CURSO DE MEDICINA REALIZAM CAPACITAÇÃO DE RESSUSCITAÇÃO CARDIOPULMONAR E MANOBRAS DE DESENGASGAMENTO PARA ALUNOS DO ENSINO MÉDIO EM UMA ESCOLA ESTADUAL EM PRESIDENTE PRUDENTE.....	1646
ESTUDANTES MÉDICOS REALIZAM AÇÃO DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE PARA OS PAIS E/OU RESPONSÁVEIS DE ADOLESCENTES NA FUNDAÇÃO MIRIM, EM PRESIDENTE PRUDENTE, SP.	1647
EXTENSÃO DIA D NA PRAÇA DA JUVENTUDE EM PRESIDENTE PRUDENTE, SP.....	1648
GRUPO HIPERDIA EM UMA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA DO MUNICÍPIO DE PRESIDENTE PRUDENTE - SP	1649
HUMANIZAÇÃO NA COLETA DO PAPANICOLAU.....	1650
IDOSOS HOSPITALIZADOS E SUAS MOTIVAÇÕES DE VIDA	1651
IMPLEMENTAÇÃO DAS TECNOLOGIAS EM SAÚDE EM CASO DE CARCINOMATOSE PERITONEAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	1652
PERCEPÇÃO MULTIPROFISSIONAL DE RESIDENTE EM TERAPIA INTENSIVA AO REALIZAR ATUALIZAÇÃO EM SUPORTE BÁSICO DE VIDA AOS FUNCIONÁRIOS EM UM SERVIÇO DE HEMODIÁLISE.	1653
POLIFARMÁCIA: UM DESAFIO DA ASSISTÊNCIA E ATENÇÃO FARMACÊUTICA OBSERVADO POR ESTUDANTES NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM SAÚDE PÚBLICA.	1654
PSICOLOGIA E ADOLESCENTES EM CONFLITO COM A LEI: REFLEXÕES A PARTIR DO ESTÁGIO.	1655
RODA DE CONVERSA SOBRE SAÚDE MENTAL PARA IDOSAS DO CENTRO DE REFERENCIA DE ASSISTÊNCIA SOCIAL (CRAS).....	1656
TREINAMENTO EM SUPORTE BÁSICO DE VIDA (SBV) E SUPORTE AVANÇADO DE VIDA (SAV) PARA FUNCIONÁRIOS DE UMA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA (UTI) EM PRESIDENTE PRUDENTE.	1657
TÚNEL DA QUEDA: UMA FORMA LÚDICA PARA CONSCIENTIZAÇÃO DE IDOSOS	1658
VIVÊNCIA DE EQUIPE MULTIPROFISSIONAL NA ABORDAGEM DA OBESIDADE INFANTIL EM ESCOLA PÚBLICA DE UMA CIDADE DO INTERIOR PAULISTA	1659

Saúde Coletiva
Ensino (ENAENS)
Comunicação oral

UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
Ciências da Saúde
Saúde Coletiva

RELATO DE EXPERIÊNCIA DE ESTAGIO NO CENTRO DE REFERÊNCIA DO IDOSO FELIZIDADE (CRI)

LARISSA CAROLINE JUVÊNCIO
IGOR COSTA PALO MELLO

O presente trabalho relata a experiência de estagio supervisionado, de Promoção de Saúde, Trabalho e Educação no curso de Psicologia, que ocorre na Universidade do Oeste Paulista. A experiência acontece no Centro de Referência do Idoso Felicidade (CRI) na cidade de Presidente Prudente. Coordenar uma oficina de memória junto a idosos usuários do CRI Felicidade, com objetivo de reduzir perdas de memória e ensinar estratégias que contribuam para tanto. Percebe-se de acordo com cada grupo uma diferença em quanto a capacidade de memorização, de entendimento das atividades, implicando na importância da forma como a seleção acontece. Concluindo é perceptível que as dificuldades conforme a própria literatura aponta, que as memórias de curto prazo apresentam maior prejuízo. As oficinas foram planejadas para serem realizadas ao longo de 8 a 10 semanas e consistiam na exploração da memória pessoais, por meio de atividades que contemplavam cada um dos cinco sentidos. Também ofereciam o treinamento de estratégias de memória voltadas para a memória de curto prazo.

Ensino (ENAENS)

UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE

Ciências da Saúde

Comunicação oral

Saúde Coletiva

VIVÊNCIA DE UMA EQUIPE MULTIPROFISSIONAL NA CAPACITAÇÃO DE CUIDADORES INFORMAIS DE IDOSOS

LUDMILA PANTAROTO LIMA
AMANDA HERSEN FERREIRA
LUCIMEIRE FERNANDES CORREIA
GIOVANA GOMES DOS SANTOS
LARISSA SAPUCAIA FERREIRA ESTEVES

O envelhecimento populacional tem sido um fenômeno a nível mundial que de acordo com a Organização Mundial da Saúde, há perspectiva de alcance de 32 milhões de idosos até o ano de 2025. O aumento desta faixa etária relaciona-se com diversas alterações do processo de envelhecimento, que podem dificultar na sua funcionalidade e tornar-se vulnerável a declínios da autonomia e/ou independência, tais questões tornam seus familiares despreparados perante a prática do cuidar. A Política Nacional de Saúde do Idoso, preconiza que "A família, a sociedade e o estado tem o dever de assegurar ao idoso todos os direitos da cidadania, garantindo sua participação na comunidade, defendendo sua dignidade, bem-estar e direito à vida", recomenda-se assim o desenvolvimento de cuidados afim de, conceder ao idoso uma vida digna e mais confortável possível. Objetivo: relatar a experiência do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde do Idosos (RMSI) no desenvolvimento de curso para orientar os familiares de idosos dependentes na assistência integral da saúde. Conclusão: realizar as capacitações faz com que os conteúdos ministrados sejam cada vez mais ressignificados por quem executa, além do sentimento de autoconfiança. Observa-se que o conhecimento propicia ao cuidador/familiar empoderamento e confiança para a realização do cuidado ao idoso dependente. O curso tem como meta desenvolver competências para que os familiares de idosos dependentes possam zelar pela integridade física, pela funcionalidade, que compreendam a importância de estimular o autocuidado apoiado e que sejam capazes de prestar primeiros socorros, quando necessário. A capacitação de cuidadores informais de idosos (não profissionalizante) é ministrada por equipe multiprofissional, constituído por: enfermeira, nutricionista, fisioterapeuta, farmacêutica, psicólogo e assistente social, é realizado em um hospital público do interior paulista, na última semana de cada mês, de terça à sexta-feira no período da tarde. Abrange temas pertinentes ao desenvolvimento seguro de atividades da vida diária do idoso, tais como: o envelhecimento e suas principais mudanças; cuidados no manuseio de sondas; medicamentos e dispositivos auxiliares; auxílio e estímulo deambulação e mobilidade; realização de transferências; higiene pessoal; adaptações ambientais; orientações alimentares; conforto físico e psíquico; prestação de socorro em situações de urgência; como lidar com o luto, perdas e resignação, entre outros.

Ensino (ENAENS)

UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE

Ciências da Saúde

Comunicação oral

Saúde Coletiva

"ESTUDANTES MÉDICOS REALIZAM TESTES DE ACUIDADE VISUAL EM ESCOLARES DA ZONA RURAL NO INTERIOR DE SP".

JULIANNE SILVA NEVES
ALEX WANDER NENARTAVIS
TALITA CRISTINA MARQUES FRANCO SILVA
FERNANDO COUTINHO FELICIO

Os estudantes do 3º termo do Curso de Medicina da Universidade do Oeste Paulista (UNOESTE) realizaram uma ação de Atenção à Saúde Coletiva no dia 24 de abril de 2019, na Escola Estadual João Alfredo da Silva, localizada no Distrito Rural de Eneida, município de Presidente Prudente. Detectar e diagnosticar de forma precoce doenças como a catarata congênita, estrabismo e miopia em escolares, moradores da zona rural, com a finalidade de encaminhá-los para tratamento médico na idade ideal. A ação obteve êxito e os participantes, escolares e coordenadores da Escola Municipal, envolvidos, a avaliaram positivamente, já que é imprescindível ter uma boa visão para desempenhar com excelência as atividades escolares e, caso a visão não esteja saudável, é inquestionável a necessidade de detectar e diagnosticar de forma precoce a limitação referida, notificando o pai ou responsável pelo adolescente e encaminhá-lo ao profissional da área. Após o término da Ação de Criação de Ambientes Saudáveis, realizada em um território rural, ligado à ESF, os Facilitadores utilizaram o Arco de Maguerez (Ação - Reflexão - Nova Ação) para envolver os membros da Equipe da ESF nos resultados encontrados e na programação de novos Planos de Ação, de acordo com as Necessidades de Saúde das pessoas que residem na área adscrita à ESF. Órgão de fomento financiador da pesquisa: UNOESTE O Plano de Ação foi realizado em um "dia de campo", isto é, em um dia de atividades práticas, extra-muros da Instituição de Ensino Superior. O projeto de Acuidade Visual chega ao distrito por meio de uma parceria entre o Banco de Olhos Maria Sesti Barbosa, ligado à Santa Casa de Misericórdia de Presidente Prudente, o Lions Clube Presidente Prudente, a Diretoria de Ensino da Região de Presidente Prudente e a Faculdade de Medicina da Unoeste. Participaram do atendimento do Projeto da Acuidade Visual os escolares do sexto ano do Ensino Fundamental de Eneida da Escola Estadual. A ação está alicerçada na Lei 8.080/90, e observa os princípios da Universalidade, Integralidade, Equidade e Descentralização. Acadêmicos do Curso Médico entenderam que a comunidade, localizada no Distrito Rural, está mais afastada do centro de serviços em saúde de Presidente Prudente e por isso enfrenta limites de acesso em cuidados para todas as faixas etárias, inclusive as crianças. Desse modo, contou-se com a colaboração de 20 escolares para fazer os testes e os resultados foram: negativo para catarata congênita e positivo para miopia e estrabismo, sendo encaminhados ao especialista.

Extensão (ENAEXT)

UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE

Ciências da Saúde

Comunicação oral

Saúde Coletiva

A DIFICULDADE DO IDOSO EM ADERIR AO PROGRAMA DE AVALIAÇÃO GERIÁTRICA AMPLA EM CLÍNICA ODONTOLÓGICA

EDNA AMARI SHIRATSU TAKAHASHI
HALLIADYNNA LAYSA PASCOAL
KATHE DOS SANTOS OLIVEIRA
ISABELA VICENTIM FARINA
CAMILA DE SOUZA ARANTES
BIANCA FERREIRA DE LIMA
RENATA MENEZES VIEIRA
PRISCILA FIGUEIREDO CORREIA
CAROLINA AUGUSTA FLORINDO
ISABELLA TAKEHARA BRANCO
TUANE MAGALHAES
LARISSA SAPUCAIA FERREIRA ESTEVES
GUSTAVO DE ALMEIDA LOGAR

A carta de Ottawa (1986) conceitua saúde da pessoa como "bem estar físico, mental e social". A Política Nacional de Humanização, nas suas diretrizes para qualificar o modo de fazer saúde, propõem a Clínica Ampliada e Compartilhada. É um conjunto de fatores e ações que visam o trabalho multiprofissional na abordagem da etiologia clínica da doença e do sofrimento. O sujeito é tratado de forma única a fim de melhorar sua qualidade de vida. Diz compartilhada pois o cuidado é realizado por mais de um nível da rede de saúde, o apoio matricial. O serviço deve ser unificado pela corresponsabilização, justificando o relato, por firmar compromissos no cuidado à saúde entre paciente-profissional e também do profissional-profissional, denominados de vínculo e resolutividade respectivamente. Aplicar, em clínica odontogeriatrica, a Avaliação Geriátrica Ampla (AGA) para promover a Clínica Ampliada e Compartilhada. Há necessidade do fortalecimento do vínculo para a compreensão do modelo vigente em saúde. Cabe aos acadêmicos explicar o quão benéfico é a adesão do idoso ao programa. Órgão de fomento financiador da pesquisa: Unoeste A Clínica Odontológica Geriátrica tem o Projeto de Extensão nº 11864/2019, com intuito de promover a Clínica Ampliada e Compartilhada. Os pacientes são convidados para realizar a AGA. É um questionário multiprofissional que analisa situações complexas, com foco na condição funcional e na qualidade de vida. Os acadêmicos que executam a AGA são multiprofissionais; compostos de enfermeiros, farmacêuticos e odontólogos; e compartilham suas experiências e seus saberes. Devido aos idosos irem especificamente para o atendimento odontológico e serem abordados para um tipo diferente de avaliação, muitos acham que irão perder o horário de seu atendimento ou que essa avaliação é desnecessária, dificultando sua adesão ao programa. Realizada a AGA é possível entender sobre a vida do paciente e se suas condições de saúde permitem o atendimento odontológico adequado, principalmente aos pacientes hipertensos e diabéticos. É também realizada a inspeção das gengivas e dentes. Foi identificado por meio da AGA necessidades além do âmbito odontológico. Corresponsabilizaram-se por encaminhar pacientes a geriatras devido às alterações cognitivas, ou avaliação da Fisioterapia pelos relatos de incontinência urinária e dores na coluna. Porém, muitos dos pacientes não vão aos encaminhamentos, pois estes idosos foram concebidos na abordagem de saúde no modelo Flexneriano, não habituados com a equipe multiprofissional.

Ensino (ENAENS)

UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE

Ciências da Saúde

Comunicação oral

Saúde Coletiva

A IMPORTÂNCIA DO PROJETO INTEGRADOR AOS ALUNOS DE ENFERMAGEM E A SUA CONTRIBUIÇÃO FRENTE AO INCENTIVO DA PARTICIPAÇÃO SOCIAL NA SAÚDE PÚBLICA LOCAL

LILIAN MARCELA SANTANA PINHO
FRANCIELE CRISTINA SCHWARZ

O projeto integrador é um processo obrigatório para o acadêmico em enfermagem, que contribui de forma positiva para a formação de profissionais capazes de promoverem a educação em saúde, com uma estratégia educacional elaborada especificamente para o público alvo definido, para que o mesmo seja eficaz. O estágio realizado no quarto termo do curso permite que os alunos tenham contato direto com moradores do bairro, desenvolvendo uma comunicação mais eficaz e facilitando o planejamento e a prática de ações com os mesmos. O objetivo deste relato de experiência é expressar a contribuição do projeto tanto para os moradores quanto para o crescimento acadêmico e pessoal de cada aluno envolvido no trabalho. Dado o exposto, a experiência em poder contribuir para o discernimento da importância da participação social aos moradores foi de grande satisfação, além de ter agregado aos acadêmicos uma auto-reflexão de como exercemos a participação social e cidadania na comunidade onde estamos inseridos. A saúde pública brasileira sofre com a falta da participação social que atinge diretamente nos resultados dos serviços prestados a população. Infelizmente, grande parte dos brasileiros esperam por melhoras no sistema de saúde, porém, não buscam levar suas queixas, sugestões e elogios referente aos atendimentos e procedimentos realizados, dificultando o reconhecimento destes problemas e reais necessidades da população. Contudo, é possível identificar a grande falha comunicativa que existe entre o serviço de saúde e o cliente, uma vez que não é informado a real importância de um feedback pós atendimento e onde é disponibilizado caixas de sugestões ou ouvidorias. Frente esta questão e de acordo com os dados levantados com os moradores locais do território de uma ESF localizada no município de Presidente Prudente, nós alunos do quarto termo de enfermagem elaboramos o projeto integrador, em busca de incentivar a população local a participarem de eventos elaborados pelos profissionais de saúde, além de promover o interesse dos moradores em realizarem uma eleição de presidente de bairro, para que facilite este processo de reconhecimento de suas necessidades.

Extensão (ENAEXT)

UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE

Ciências da Saúde

Comunicação oral

Saúde Coletiva

A INSERÇÃO DO JOVEM NO MERCADO DE TRABALHO: DESAFIOS E PERSPECTIVAS DO ESTÁGIO EM PROMOÇÃO DE SAÚDE, TRABALHO E EDUCAÇÃO

ALINE REGINA DOS SANTOS SOARES

DAYANA RAABER DE MOURA

RENAN EMANUEL REZENDE SANTOS

O ingresso do adolescente no mercado de trabalho tem sido alvo de inúmeras reflexões. Já que, o trabalho tem papel central na formação de sua identidade e de sua inserção social. Neste contexto de favorecer a inserção no mercado de trabalho desenvolvemos um projeto de intervenção com adolescentes de 15 a 17 anos em uma instituição de um município do oeste do estado de São Paulo. O projeto de Capacitação profissional tem por finalidade capacitar adolescentes, tendo como foco o desenvolvimento de habilidades pessoais e sociais. O trabalho contribuiu para o fortalecimento da autoestima propiciando suporte para o crescimento pessoal e social. Concluímos que o desenvolvimento de um papel profissional funciona como uma alavanca para a consolidação da autonomia, da formação da identidade, o reconhecimento de seu potencial criador. Para estimular este potencial utilizamos como metodologia encontros semanais, com duração de 4 horas em uma abordagem de grupos socioeducativo. A realização de dinâmicas de grupo e a discussão de vídeos relacionados aos temas escolhidos dentre outras técnicas. Eixos temáticos destacados: Convivência social, cidadania, mundo do trabalho, direitos humanos, inclusão digital, meio ambiente.

Extensão (ENAEXT)

UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE

Ciências da Saúde

Comunicação oral

Saúde Coletiva

A LIGA ACADÊMICA ENQUANTO APROXIMAÇÃO ENTRE ENSINO, REALIDADES E ATUAÇÃO PROFISSIONAL

ANA BEATRIZ MANGANARO
MARIANA OLIVEIRA SILVA
LUCAS BONDEZAN ALVARES

O presente trabalho refere-se à atuação da Liga Acadêmica de Psicologia da Saúde do curso de graduação em Psicologia da Universidade do Oeste Paulista (Unoeste). As ligas acadêmicas visam aproximar a teoria da prática, permitindo que os alunos complementem os conhecimentos adquiridos ao longo da graduação através de atividades práticas e contato com profissionais, o que estimula diálogo e construção de novos saberes. Através desses projetos de extensão, os alunos têm a oportunidade de articular a teoria com a prática e, além disso, podem contribuir com atendimento à população local, como é feito nas ações do "UNOESTE Transforma", por exemplo, o que os torna mais preparados para o mercado de trabalho. Através de feedbacks é possível notar que a Liga Acadêmica se constitui como mais um espaço de aprendizado, que agrega elementos práticos às teorias através, principalmente, do contato com a realidade profissional e a interdisciplinaridade, incitando o aluno refletir sobre as práticas de saúde, criando uma visão crítica e promovendo um olhar mais humanizado nesse contexto. Nesse sentido, as atividades propostas pela Liga Acadêmica de Psicologia da Saúde tiveram como objetivo possibilitar o aprofundamento do conhecimento teórico e prático em Psicologia da Saúde instrumentalizando os alunos para atuarem em equipes multi e interdisciplinares e permitindo que os alunos conheçam a realidade do sistema de saúde e possibilidades de inserção profissional. No primeiro semestre de 2019 a LAPS ofertou aos ligantes palestras ministradas por profissionais de diversas áreas da saúde e atividades externas. Além dos encontros, foram realizadas palestras também para o curso de Biomedicina e no Hospital Regional. A LAPS, como já citado, esteve presente nas ações do 'UNOESTE Transforma'; fez uma visita ao Hospital de Barretos com o intuito de conhecer o trabalho da psicologia e organizou visitas às Residências Terapêuticas de Presidente Prudente. Em cada ação, foram levantados debates acerca dos temas: humanização do atendimento ao idoso no contexto hospitalar, depressão, políticas públicas em saúde mental e humanização no contexto hospitalar. A LAPS também organizou um evento em alusão à Luta Antimanicomial, no qual contou com a presença de profissionais e estagiários da área da saúde mental para reforçar sua importância.

Ensino (ENAENS)

UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE

Ciências da Saúde

Comunicação oral

Saúde Coletiva

A MORTE E O PROCESSO DE LUTO VIVENCIADOS EM UMA UTI GERAL

LUCIANA MANZOLI PARANGABA

LUCAS BONDEZAN ALVARES

A proposta deste estudo nasceu pelas experiências vivenciadas na UTI Geral de um hospital no interior de São Paulo, através do Estágio Supervisionado em Promoção de Saúde, Trabalho e Educação, sendo de cunho obrigatório para conclusão de graduação do curso de Psicologia. De acordo com Oliveira (2002), as UTIs existentes, são locais onde são internados indivíduos graves que ainda têm um prognóstico positivo para viver, bem como casos de pessoas que se encontram entre a vida e a morte necessitando de recursos técnicos e humanos especializados para recuperar-se. Durante o estágio foi observado um certo distanciamento à palavra "morte" onde familiares e/ou pacientes preferem deixá-la oculta. Por suscitar intensas emoções, Castedo & Santos (2008) apontam que a morte não é encarada como um fenômeno instantâneo, mas como um processo. Nesse aspecto, o trabalho da psicologia hospitalar é inserido e se organiza, a fim de propiciar adequado e especializado apoio, reforçando os vínculos e da rede de apoio da família, para que a superação do luto seja menos "destrutiva", evitando dessa forma, o luto patológico. (SOUZA et al 2007). O estágio proporcionou suporte psicológico à familiares e pacientes hospitalizados na UTI Geral, onde foi possível trabalhar as significações e percepções relacionadas as emoções vividas sobre a morte e o processo de luto. Tendo como ponto focal minimizar o sofrimento ligado à hospitalização, bem como a possível perda de pessoas significativas, o abandono e o luto, faz-se necessário escutar e acolher a história do paciente e familiares. Oliveira (2002), pontua que a aceitação da morte constitui um dos maiores sinais de maturidade humana, daí a necessidade duma educação sobre a morte, duma "ars moriendi", porque a morte paradoxalmente, pode ensinar a viver. Foram realizadas leituras de livros de autores importantes sobre o tema em questão, além de consultas a artigos em bases acadêmicas científicas.

Ensino (ENAENS)

UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE

Ciências da Saúde

Comunicação oral

Saúde Coletiva

A PRÁTICA FARMACÊUTICA COMO FERRAMENTA DE GARANTIA DA PROMOÇÃO, PROTEÇÃO E RECUPERAÇÃO DA SAÚDE INDIVIDUAL E COLETIVA

BIANCA ROBERTA GONÇALVES
ISADORA SANTOS MEDEIROS
DÉCIO GOMES DE OLIVEIRA

Os estudantes do Curso de Farmácia, realizam o Estágio Supervisionado Obrigatório em Saúde Pública (ESOSP), onde tiveram a oportunidade de vivenciar o trabalho dos farmacêuticos da rede pública de saúde tendo como cenário as Unidades Básicas de Saúde (UBS). Os serviços farmacêuticos prestados abrangem a Assistência e a Atenção Farmacêuticas para garantir que se faça à promoção da saúde dos usuários e usuárias destes serviços. Os estudantes acompanharam os serviços dos profissionais de saúde da UBS, o que permitiu aos participantes a vivência numa equipe multiprofissional fortalecendo o processo de aprendizagem. Este relato de experiência se justifica pela necessidade de se discutir a polifarmácia para a garantia do uso racional do medicamento e redução dos gastos públicos. Verificar a adesão ao tratamento e uso racional de medicamentos. Os resultados deste estudo são socialmente necessários, transformando práticas na prescrição, na assistência e atenção farmacêuticas para a promoção da saúde, individual e coletiva. O acompanhamento dos serviços prestados na UBS pelos estudantes, os preparou para a realização de visitas domiciliares, no reconhecimento dos problemas que envolvem o cliente dos serviços, os seus familiares e do domicílio. Verificou-se as dificuldades para a realização da assistência e da atenção, o que garante a adesão ao tratamento e o uso correto dos medicamentos. Problemas com medicamentos encontrados no armazenamento e uso dos mesmos, o que resulta na ineficácia do tratamento e desperdício pela deterioração dos medicamentos. Além do mais, quando da aplicação da Ficha de Acompanhamento Farmacoterapêutico foi verificado que a maioria dos clientes visitados fazem uso de mais de cinco medicamentos simultaneamente o que causa preocupação aos profissionais da saúde, relacionada à saúde do cliente e com os gastos públicos. Para tanto, foi criado um grupo de trabalho (GT) para discutir a situação desses de saúde desses usuários(as) e o possível exercício da polifarmácia por parte dos médicos prescritores. Segundo as discussões feitas no GT, concluiu-se a necessidade de elaboração de um projeto de estudo sobre Polifarmácia, que permita conhecer e entender os problemas relacionados às prescrições e as necessidades reais destes usuários(as). Neste sentido, o projeto foi elaborado e encaminhado por meio do Sistema Gestor da UNOESTE para o Comitê Assessor de Pesquisa Institucional (CAPI) e cadastrado na Plataforma Brasil/CEP e aguarda a aprovação final.

Extensão (ENAEXT)

UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE

Ciências da Saúde

Comunicação oral

Saúde Coletiva

ACADÊMICOS DO CURSO DE MEDICINA NA CONSCIENTIZAÇÃO SOBRE IMPACTOS DA OBESIDADE INFANTIL PARA EDUCANDOS DE UMA ESCOLA NO MUNICÍPIO DE PRESIDENTE PRUDENTE.

GABRIELA FERNANDES DE ALMEIDA RODRIGUES

ANA CARLA MARTINS ZANUTTO

KEVIN SEIDI KITO

NATHÁLIA BANCIA GARCIA

EDLAYNE LARISSA GREYER MACHADO PEREIRA

A obesidade é uma doença crônica não transmissível de etiologia variada que atualmente é um problema de saúde pública mundial. Dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE - indicam que em crianças a partir de 5 anos de idade de diversas classes sociais e de todo o Brasil o excesso de peso e obesidade são encontrados com regularidade e tem sido observado que em crianças de 7 a 9 anos de idade o aumento do sobrepeso e obesidade vem se tornando preocupante devido posterior risco de distúrbios metabólicos, cardiovasculares, pulmonares, ortopédicos e psicológicos na fase adulta. Houve a necessidade de intervenção dos Estudantes de Medicina através do PAPP (Programa de Aproximação Progressiva a Prática) na conscientização de alunos sobre o impacto de uma alimentação irregular nos agravos a saúde. Instigar às crianças a mudança no estilo de vida para hábitos saudáveis. Estimular a realização de atividades físicas e conscientizar sobre a importância de uma alimentação saudável, além de inspirá-las a compartilhar o conhecimento adquirido com os pais ou responsáveis. Notamos que as crianças perceberam a gravidade da obesidade e se conscientizaram de que para alterar esse quadro é necessário um estilo de vida saudável tanto na alimentação quanto na prática de atividades físicas. Concluímos também que a ação foi de grande valia ao influenciarmos os alunos a terem novos hábitos. A ação foi realizada na sala de aula da própria escola. Foi aplicado um questionário antes da aula expositiva onde foram abordadas perguntas sobre os hábitos alimentares dos alunos, e posteriormente foi iniciada a palestra com auxílio de multimídias expondo o que é a obesidade, suas causas, impactos na saúde, tratamento e prevenção. Também alguns alimentos foram citados em relação ao seu valor nutricional, assim como sua importância para o organismo, bem como os benefícios da água e dos exercícios físicos. No final foi aberta uma roda de conversa entre os acadêmicos de medicina e os alunos onde explanaram suas dúvidas e deram um feedback sobre a ação realizada.

Ensino (ENAENS)

UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE

Ciências da Saúde

Comunicação oral

Saúde Coletiva

ACADÊMICOS MÉDICOS REALIZAM AÇÃO DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE PARA ADOLESCENTES NO TERRITÓRIO DE UMA ESF EM PRESIDENTE PRUDENTE, SP.

JULIANNE SILVA NEVES
TALITA CRISTINA MARQUES FRANCO SILVA
ALEX WANDER NENARTAVIS

Os estudantes de Medicina da Universidade do Oeste Paulista (UNOESTE) realizaram uma ação de Educação em Saúde no dia 20 de março na instituição filantrópica denominada Fundação Mirim, localizada no município de Presidente Prudente, SP e capacita profissionalmente adolescentes entre 16-18 anos. Existe uma parceria entre a UNOESTE e as Secretarias de Saúde e Educação do município. Por meio dessa parceria são desenvolvidas ações, de acordo com a Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Adolescente. Sensibilizar os adolescentes da Fundação para a importância do aumento dos índices de Infecções Sexualmente Transmissíveis-ISTs, que acarretam graves problemas para saúde pública e preocupam a vigilância epidemiológica. Em reunião prévia com os membros da Equipe da ESF Humberto Salvador (médicos, enfermeiros, técnicos de enfermagem, agentes comunitários e agentes de vigilância epidemiológica do município), os acadêmicos já havia alertado os trabalhadores da Saúde a respeito do aumento da demanda de cuidados para doenças que já eram consideradas extintas ou controladas, a exemplo da Sífilis e do HIV/AIDS, e foram negligenciadas pela sociedade. Os acadêmicos avaliaram positivamente a atividade e relataram a necessidade de aumentar as campanhas de conscientização para se evitar ISTs, com a finalidade de educar e promover melhor qualidade de vida para a população local. Essas ações são importantes para todas as faixas etárias, pois o público presente pode sanar as dúvidas e se conscientizar sobre a importância da informação e do cuidado pessoal. Por último, os escolares da Fundação aprovaram a ação, já que puderam sanar as dúvidas a respeito do assunto com informações seguras apresentadas pelos acadêmicos. Órgão de fomento financiador da pesquisa: UNOESTE A atividade baseou-se em uma Roda de Conversa realizada em duas sessões, na qual os dez acadêmicos presentes abordaram o tema e, posteriormente, se disponibilizaram a sanar as dúvidas dos cinquenta e quatro escolares da Fundação Mirim de ambos os sexos e que apresentavam idades variando entre 16 a 18 anos. A facilitadora supervisionou toda a Ação, que contou com a presença dos acadêmicos vinculados às atividades da ESF Humberto Salvador. No decorrer da conversa, os participantes foram alertados sobre o aumento do número de casos de IST's em todas as faixas etárias, devido à pouca adesão da população aos métodos de prevenção e à falta de atenção relacionada à gravidade de tais patologias, que ocasionam um quadro de morbimortalidade, evitável para os usuários do SUS.

Extensão (ENAEXT)

UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE

Ciências da Saúde

Comunicação oral

Saúde Coletiva

ACOMPANHAMENTO PSICOLÓGICO AOS PACIENTES DA CLÍNICA ESCOLA DE FISIOTERAPIA

ROBERTO MIELKE
CASSIA APARECIDA RIBEIRO
THALIA HERNANDES CAMPOS
LOISE ANE CARDOSO
SILVIANE PEREIRA LOPES

O projeto de extensão atende os pacientes da Clínica Escola de Fisioterapia/Unoeste. É realizado por quatro estagiários do curso de Psicologia da Unoeste e o professor supervisor. A solicitação de atendimento psicológico partiu também dos próprios docentes do curso de Fisioterapia. Os pacientes, frente à impotência causada pelo adoecer físico, precisam falar sobre a representação da dor em suas vidas e das perdas que esta implica. Em psicanálise, a dor "é uma afecção real independente de haver ou não lesão de tecido; isso é, mesmo que tiver sido provocada por fenômenos de identificação, a dor não pode ser vista como irreal". Ela pode trazer prejuízo social, modificar as relações com o mundo, produz angústia, ansiedade, irritação, tristeza e estranheza. Visando elaboração e transformação de uma situação de dor psíquica, o sujeito é convidado a experimentar uma singular situação de encontro com um outro que lhe oferece, por meio da escuta, recursos para instaurar um trabalho de atribuição de sentidos ao que carece de representação. No projeto o estagiário de psicologia promove a escuta aos pacientes para que eles consigam estabelecer uma ligação entre sua perturbação na vida cotidiana, despertada pelo adoecer físico, e a representação psíquica inicial da dor e do sofrimento que ela repercute. O atendimento é individual, realizado em uma sala deste mesmo prédio, não sendo concomitante à fisioterapia. Cada estagiário tem dia da semana e horário fixo de atendimento. Semanalmente passam por supervisão com o professor supervisor Oferecer a estes pacientes um atendimento diferenciado, onde os mesmos possam encontrar neste espaço possibilidade de elaboração de suas angústias frente as suas limitações; Possibilitar aos estudantes a articulação da teoria com a prática nos atendimentos clínicos; Proporcionar aos estudantes envolvidos no projeto uma aproximação ao trabalho interdisciplinar e conhecimento de outras áreas de atuação A clínica de fisioterapia trata a dor física, os estagiários de psicologia da dor psíquica. Logo, o projeto oportuniza espaço ao aluno para por em prática os conhecimentos adquiridos durante sua formação. Ao paciente, um lugar onde possa ressignificar sua dor, dispondo de uma melhor qualidade de vida O projeto oferece aos pacientes melhor aderência ao tratamento dispensado pelos estagiários de fisioterapia. Para tanto oferece uma escuta individual a estes pacientes, sendo esta realizada em horário a parte do atendimento de fisioterapia

Ensino (ENAENS)

UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE

Ciências da Saúde

Comunicação oral

Saúde Coletiva

APLICABILIDADE DA CLÍNICA AMPLIADA E COMPARTILHADA EM VISITAS DOMICILIARES NA
ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

LUCIMEIRE FERNANDES CORREIA
GIOVANA GOMES DOS SANTOS
LUDMILA PANTAROTO LIMA
AMANDA HERSEN FERREIRA
LARISSA SAPUCAIA FERREIRA ESTEVES

O ministério da saúde preconiza a política nacional de humanização (PNH) como uma prática prioritária do SUS, o qual tem por objetivo provocar inovações nas práticas gerenciais e nas práticas de produção de saúde, propondo para os diferentes coletivos/equipes implicados nestas práticas o desafio de superar limites e experimentar novas formas de organização dos serviços e novos modos de produção e circulação de poder. Dentro da PNH, podemos destacar a clínica ampliada e compartilhada, ferramenta teórico-prática cuja finalidade é contribuir na abordagem clínica do processo de adoecimento e do sofrimento, que considera a singularidade do sujeito e a complexidade da saúde-doença. Processo que permite o enfrentamento da fragmentação do conhecimento e das ações de saúde e seus respectivos danos e ineficácia. Relatar a experiência de residentes do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde do Idoso (RMSI) na aplicação dos princípios da Clínica Ampliada e Compartilhada durante visita domiciliar e em situação complexa. Os princípios da clínica ampliada e compartilhada, além de tratar o paciente de forma integral em suas necessidades, apresenta uma maior chance de resolver complexos problemas de saúde, pois embasa o trabalho em equipe ao juntar diversos saberes em prol de um único objetivo, que é o paciente. A atividade foi desenvolvida a partir de uma visita domiciliar e realizada pela equipe da RMSI articulada com uma das equipes saúde da família do município de Presidente Prudente - SP. Durante visita domiciliar, foi identificado um caso de alta complexidade devido às múltiplascomorbidades incapacitantes, quebra de vínculos familiares e condições de vulnerabilidade social. Observou-se que o apoio ao usuário só seria possível se as ações fossem compartilhadas entre os membros da equipe de referência da ESF, familiares e comunidade. Após ampla coleta de dados e discussão do caso junto à equipe de referência, esta passou a realizar matriciamento das profissionais que possuíam vínculo com o usuário. Ao compreender os motivos que levaram a quebra de vínculos familiares, pactuações foram realizadas respeitando a autonomia e história familiar. Orientações a cerca do cuidado à saúde do usuário frágil foram realizados a família e, por meio de repetidas visitas domiciliares, os profissionais observavam a aceitação ou não das sugestões realizadas, bem como a dinâmica familiar, compartilhando anseios e conquistas.

Ensino (ENAENS)

UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE

Ciências da Saúde

Comunicação oral

Saúde Coletiva

APLICANDO MÉTODO DE PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO SITUACIONAL EM UMA ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA

IGOR PARADA MARANGONI
GRACIELLI FERREIRA BARBOSA
JOAO PEDRO SILVA NAGANO
GUILHERME CIPOLA CAVALHEIRO
PEDRO SOARES DE MELO
ELENICE MORINI DUARTE
SULAMITA GANDIA GREGORY

A Faculdade de Medicina de Presidente Prudente (FAMEPP) da Universidade do Oeste Paulista (UNOESTE) possui o Programa de Aproximação Progressiva à Prática (PAPP), que insere o estudante de medicina na realidade comunitária, através de uma parceria entre a Secretaria Municipal da Saúde (SESAU) de Presidente Prudente e a FAMEPP, iniciada desde o primeiro semestre da graduação visando criar uma interação entre os discentes e o Sistema Único de Saúde. No quinto e último semestre da disciplina os alunos tiveram como meta realizar o projeto PES (Planejamento Estratégico Situacional), uma importante ferramenta de gestão onde seria realizado um levantamento sobre uma patologia e através de coleta de dados, desenvolveriam uma solução para a mesma, levando em consideração a realidade do sistema de atenção primária em saúde. O grupo da Estratégia da Saúde da Família (ESF) São Pedro, decidiu por pesquisar a situação em que se encontrava a prevalência da Doença Arterial Coronariana (DAC), por já que a taxa de usuários com hipertensão e diabetes é alta o que contribui para o aumento dos riscos de DAC. Para estruturação do PES, o grupo optou por utilizar o Escore de Framingham, que foi criado a partir de um estudo de coorte de longo prazo, que se estende até hoje e se encontra em sua terceira geração de participantes, onde foram aplicados aos usuários da ESF São Pedro, e que também obtiveram orientação quanto ao perigo da DAC. O objetivo desse trabalho é a conscientização da população perante aos riscos cardiovasculares em 10 anos, e com isso fazer programas de prevenção primária. Considerou-se a atividade muito relevante e benéfica, tanto para os acadêmicos quanto para os beneficiados pela ação tendo contribuído para o exercício da relação médico paciente e obtenção de conhecimento. O desenvolvimento do Planejamento Estratégico Situacional (PES) ocorreu na Estratégia de Saúde da Família "Mariana da Silva" de Presidente Prudente no período de fevereiro a maio de 2019. Para a composição da amostra deste estudo foram selecionados 78 usuários portadores de Hipertensão Arterial Sistêmica e/ou Diabetes Mellitus. A idade dos usuários foi compreendida entre 50 - 75 anos, sendo que no total 26 são do sexo masculino e 52 são do sexo feminino. Estes usuários foram classificados no Escore de Framingham por meio de determinados dados levantados a partir dos seus prontuários, tais como: nome, sexo, idade, colesterol total, colesterol HDL, Pressão Arterial, Diabetes Mellitus, e tabagismo.

Ensino (ENAENS)

UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE

Ciências da Saúde

Comunicação oral

Saúde Coletiva

APLICAÇÃO DOS DETERMINANTES SOCIAIS DE SAÚDE EM ÂMBITO HOSPITALAR

QUEILA RAQUEL OLIVEIRA DOS SANTOS

KATELEEN DE LIMA ALCANTARA

HUGO LIMA DOWER

NATALY ROSSINI

LARISSA SAPUCAIA FERREIRA ESTEVES

Os determinantes sociais de saúde são fatores sociais, econômicos, culturais, étnicos/ raciais, psicológicos e comportamentais que têm relação com o adoecimento populacional bem como desenvolvimento de fatores de risco. Segundo a Organização Mundial de Saúde os determinantes sociais de saúde são condições em que as pessoas vivem e trabalham, estes, podem ser alterados através de intervenções baseadas em informações. O consenso de determinantes sociais de saúde no âmbito hospitalar, retira totalmente o modelo biomédico que atualmente é predominante nas unidades de saúde, principalmente no nível de atenção terciário; esse modelo enfatiza a doença e não o doente, enquanto os determinantes sociais de saúde têm como foco a pessoa e suas necessidades valorizando a individualidade. Em nossa prática profissional vivenciamos a baixa aderência dos determinantes de saúde na atenção prestada ao paciente o que justifica o relato de experiência. Realizar relato de experiência da equipe de Residência Multiprofissional em Terapia Intensiva na aplicação do conceito de determinantes sociais de saúde em âmbito hospitalar. Os determinantes sociais da saúde estão relacionados às condições em que uma pessoa vive, relaciona-se e trabalha e, portanto, devem-se ser questionadas e compreendidas para correlacionar com as condutas a serem propostas para ajustar à realidade do usuário. Órgão de fomento financiador da pesquisa: Não houve. Durante o primeiro ano de residência estudamos sobre os determinantes sociais de saúde nas aulas da matéria intitulada "Integralidade e Interdisciplinaridade"; anteriormente não tínhamos conhecimento sobre a sua aplicabilidade no ambiente hospitalar, pois, vivenciamos demasiadamente o modelo biomédico, portanto, com foco na doença instalada e suas terminologias. A partir das discussões em aula, iniciamos a aplicação desse conceito em nossa prática profissional multidisciplinar, o que antes julgávamos ser pertinente apenas à atenção primária. Por meio desse conceito, passamos a observar o usuário não apenas como ser biológico, mas social, cultural e sofre forte influência do meio e do modo que vive. Atualmente realizamos as nossas intervenções contemplando os determinantes sociais de saúde, a doença instalada, sinais e sintomas e potencialidades pertencentes ao paciente, sendo assim, integrando as necessidades biopsicossociais do indivíduo.

Ensino (ENAENS)

UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE

Ciências da Saúde

Comunicação oral

Saúde Coletiva

APOIO DA RESIDENCIA MULTIPROFISSIONAL EM SAÚDE DA FAMILIA EM GRUPO DE COMBATE AO TABAGISMO NA ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

WELLINGTON PEREIRA LOPES
BRIGIDA GIMENEZ CARVALHO
DANIELE SOARES SANA

O consumo do tabaco no Brasil passou por diversas fases nas últimas décadas. A princípio, o consumo era posto como saudável e aclamado pela mídia e em alguns momentos até indicado como benéfico para a asma. Porém, a partir de 1950 o uso do tabaco passou a ser identificado como fator de risco para diversas doenças. Na década de 1970 surgiram diversos movimentos de controle ao tabagismo, liderados por profissionais de saúde e posteriormente, em 1986 foi criado o Programa Nacional de Combate ao Fumo. Desta forma, a partir dos anos 1980 o programa, em articulação com o Ministério da Saúde através do INCA, desenvolve ações com o objetivo de reduzir a prevalência de fumantes e conseqüentemente, reduzir complicações e mortalidade relacionada a esta causa. Relatar o trabalho desenvolvido pela Residência Multiprofissional em Saúde da Família junto a um grupo de fumantes no combate ao tabagismo. Através desse grupo foi possível: proporcionar novas estratégias de apoio para cessação do tabaco aos usuários, criar vínculo de apoio entre os usuários, criar vínculo entre profissionais e usuários, aumentar o conhecimento entre os núcleos profissionais da residência, ofertar o acompanhamento comportamental e cognitivo, ofertar tratamento medicamentoso aos casos necessários e proporcionar uma melhora na qualidade de vida dos participantes. O grupo de combate ao tabagismo foi organizado em uma ESF localizada na cidade de Londrina, na região norte do Paraná. O processo de seleção dos participantes se deu por meio de entrevista, sendo os mesmos estratificados de acordo com o grau de dependência à nicotina, através do teste de Fagerström. Posteriormente iniciou-se o grupo, sendo conduzido pela equipe multiprofissional da Residência da Saúde da Família e pela médica preceptora da Residência Médica. Foram realizados 4 encontros sendo um a cada semana, foram abordados temas como: alimentos que auxiliam no processo de diminuição do desejo de fumar, riscos de impotência sexual, técnicas de respiração e relaxamento para auxiliar no controle da ansiedade, benefícios pós cessação do tabaco, exercícios de apoio no processo de abstinência, técnicas para cessação do tabaco, medicações de apoio em casos necessários e tratamento odontológico. Além disto, houveram momentos de troca de experiências entre os participantes, em que puderam expressar suas principais fortalezas e fragilidades. Finalizado o grupo, foram proporcionados mais 4 encontros de manutenção para o apoio nas possíveis recaídas.

Ensino (ENAENS)

UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE

Ciências da Saúde

Comunicação oral

Saúde Coletiva

AVALIAÇÃO AMBULATORIAL COM ESTRATIFICAÇÃO DA VULNERABILIDADE EM IDOSOS

TUANE MAGALHAES

LARISSA SAPUCAIA FERREIRA ESTEVES

PRISCILA FIGUEIREDO CORREIA

CAROLINA AUGUSTA FLORINDO

ISABELLA TAKEHARA BRANCO

O envelhecimento está associado ao processo de fragilização, onde o idoso possui maior grau de vulnerabilidade e seus sinais e sintomas são preditores de diversas complicações em sua saúde. O Índice de Vulnerabilidade Clínico Funcional (IVCF-20) é um questionário que contempla aspectos multidimensionais da condição de saúde do idoso, sendo constituído por 20 questões distribuídas em oito seções que avalia as funções que estão relacionadas com a vulnerabilidade e morte em idoso, sendo elas: idade, auto-percepção da saúde, incapacidades funcionais, cognição, humor, mobilidade, comunicação e comorbidades múltiplas. Relatar a experiência da aplicação do Índice de Vulnerabilidade Clínico Funcional no ambulatório de um Centro de Referência de Idoso. Com a aplicação do instrumento, notou-se que os atendimentos passaram a ser realizados de acordo com sua classificação de risco de fragilidade, aumentando a eficácia no atendimento, uma vez que os idosos frágeis são identificados e atendidos de forma mais rápida. O Centro de Referência do Idoso oferece atendimento especializado com equipe multidisciplinar de geriatria e gerontologia e possui uma parceria com a Residência em Saúde do Idoso (HRPP/UNOESTE). O serviço ambulatorial acontece todos os dias e possui uma alta demanda de idosos que são encaminhados pelas unidades de saúde sem critérios bem definidos, gerando grande fila de espera por consulta. Após ampla discussão com a equipe da unidade, estabeleceu-se que todos os encaminhamentos iriam passar por uma consulta inicial por um membro da equipe multiprofissional que identifica a fragilidade do idoso por meio do IVCF-20. Na primeira consulta, os idosos classificados como robustos são contra-referenciados à unidade de origem e a pessoa responsável pelo atendimento inicial realiza o matriciamento à equipe de referência. Nos idosos classificados como pré-frágeis e frágeis, o profissional aplicada à avaliação global do idoso e através dos resultados encontrados, o idoso é encaminhado para equipe de geriatria e/ou gerontologia.

Ensino (ENAENS)

UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE

Ciências da Saúde

Comunicação oral

Saúde Coletiva

AÇÃO DE SAÚDE COLETIVA DA UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA EM ESCOLA ESTADUAL DE
PRESIDENTE PRUDENTE, SP.

JULIANNE SILVA NEVES
TALITA CRISTINA MARQUES FRANCO SILVA
ALEX WANDER NENARTAVIS
GABRIELLA DE LIMA BELUSSI
FERNANDO COUTINHO FELICIO

Os estudantes do 3º termo do Curso de Medicina da Universidade do Oeste Paulista (UNOESTE) realizaram uma ação de Saúde Coletiva no dia 27 de fevereiro na Escola Estadual Teófilo Gonzaga, localizada no Bairro Jardim Salvador, no município de Presidente Prudente, SP. Essa atividade foi realizada em dia de campo no território da Estratégia de Saúde da Família (ESF) Humberto Salvador. A ação se desenvolveu em um atendimento coletivo da dentista e sua assistente para análise da saúde bucal de escolares do 9º ano do Ensino Fundamental Maior e do 1º ano do Ensino Médio. Observar o estado de conservação dos dentes, o uso de aparelho ortodôntico, priorizando a presença de tártaros, cáries, extrações, restaurações, canais, além de analisar as gengivas, a aparência da mucosa oral, palato duro e língua. Os acadêmicos participantes da atividade avaliaram positivamente a experiência, já que foi uma atividade nova e bastante proveitosa para o aprendizado e para o currículo, pois os estudantes aprenderam a analisar mais detalhadamente os dentes, classificá-los anatomicamente, além de examinar todo o assoalho bucal. Os alunos que aceitaram a avaliação da profissional, tiveram sua saúde bucal analisada e os casos onde foram encontrados algum sinal ou sintoma clínico de doença bucal, o estudante recebeu encaminhamento para marcar consulta na ESF. Assim, apesar de alguns alunos não terem aceitado a avaliação odontológica, a iniciativa da ESF em parceria com a UNOESTE, juntamente à Instituição Escolar foi muito válida, já que muitos dos adolescentes presentes não comparecem às consultas da profissional por negligência ou até mesmo timidez para ambientes públicos. Dessa forma, um maior número de pacientes são inseridos na cobertura da ESF e todos os dados recolhidos são lançados no sistema no intuito de melhor organização e controle da saúde odontológica dos adolescentes. Os acadêmicos puderam participar dos atendimentos como voluntários e aprendizes para adquirir mais conhecimento prático, além de aperfeiçoar conteúdos teóricos adquiridos na disciplina de Anatomia, o que facilita os atendimentos do médico generalista em consultório. Mediante essa interação, os discentes captam as necessidades de Saúde do grupo presente, pertencentes àquela comunidade, o que complementa as ações e serviços proporcionados pelos membros das Equipes Interprofissionais do território da ESF da comunidade local.

Extensão (ENAEXT)

UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE

Ciências da Saúde

Comunicação oral

Saúde Coletiva

AÇÃO REALIZADA PELO PROJETO PRESSÃO NA MEDIDA EM UMA ESCOLA PÚBLICA EM PRESIDENTE PRUDENTE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

CELI CRISTINA CALAMITA QUIROGA
ANDRESSA FABRI DE SOUZA SANTOS
CAMILA AYARROYO DE OLIVEIRA
DRIELLY PAULA DE ALCANTARA CONCEIÇÃO
EDUARDA KETTELYN DE OLIVEIRA COUTINHO
GEORGIA MARIA MOREIRA TAVARES
MARIANA CRIVILIN AGUDO
PRISCILA VIEIRA DE LUCENA MANTOVANI

O projeto de extensão Pressão na Medida: a equipe de saúde no controle da hipertensão, realizou no primeiro semestre de 2019 uma ação em uma Escola Estadual em Presidente Prudente. O presente projeto é vinculado a Universidade do Oeste Paulista - UNOESTE, sendo desenvolvido por acadêmicos com a supervisão de uma docente. A ação teve o intuito de apresentar o conceito de Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS) para os estudantes, bem como, esclarecer os fatores de riscos, prevenção e tratamento para esta doença. Este trabalho tem como objetivo descrever as experiências adquiridas durante uma ação desenvolvida pelo projeto Pressão na Medida em uma escola pública. Portanto, as atividades desenvolvidas pelo projeto Pressão na Medida são extremamente importantes para a promoção da saúde individual e coletiva, pois transmitir o conhecimento para outras pessoas juntamente com a prestação de serviço é uma forma de conscientização e aprendizagem mútua. A hipertensão arterial é na maioria das vezes assintomática e isso, dificulta o diagnóstico precoce. Assim sendo, medidas que promovam a divulgação desta temática e executem práticas de aferição da pressão arterial contribui efetivamente para o diagnóstico e prevenção da HAS. As atividades ocorreram nos dias 12 e 26 de abril de 2019, no período da manhã das 9h às 12h e foram realizadas em uma sala de aula da própria escola. Num primeiro momento, os acadêmicos do curso de graduação em Enfermagem da UNOESTE sob a supervisão da professora responsável pelo projeto realizaram uma apresentação sobre o conceito de pressão e hipertensão arterial, incluindo os fatores de riscos mais comuns para o desenvolvimento da HAS como: idade, etnia, obesidade, ingestão excessiva de sódio, tabagismo, etilismo, sedentarismo, fatores socioeconômicos e genéticos. Além disso, foram explanadas as maneiras de prevenção com ênfase na alimentação saudável e práticas de exercícios físicos orientadas por um profissional, o tratamento inclui estes hábitos e a prescrição de medicamentos anti-hipertensivos. Após a apresentação, os alunos da escola estadual presentes na sala responderam a um questionário e os acadêmicos de enfermagem realizaram a aferição da pressão arterial dos estudantes, juntamente com a medição do peso e altura para o cálculo do Índice de Massa Corporal e os dados obtidos foram entregues à escola.

Ensino (ENAENS)

UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE

Ciências da Saúde

Comunicação oral

Saúde Coletiva

AÇÕES EDUCATIVAS DESENVOLVIDAS EM UM CENTRO DE CONVIVÊNCIA DE IDOSOS: RELATO DE EXPERIÊNCIA DA RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL EM SAÚDE DO IDOSO.

CAROLINA AUGUSTA FLORINDO
ISABELLA TAKEHARA BRANCO
LARISSA SAPUCAIA FERREIRA ESTEVES
PRISCILA FIGUEIREDO CORREIA
TUANE MAGALHAES

As modificações biopsicossociais decorrentes do processo de envelhecimento estão por muitas vezes associadas à fragilidade, podendo levar a maior vulnerabilidade em idosos. Sendo assim, há um aumento da predisposição ao surgimento de doenças e condições que podem gerar limitações para estes indivíduos. É nesse cenário que os profissionais aparecem com a finalidade de promover a saúde e fazer com que o envelhecimento aconteça de forma ativa e saudável, onde utilizam-se estratégias consolidadas como a educação em saúde, que proporciona a participação do indivíduo em grupos, favorece o aumento do controle de suas vidas, mediante os conhecimentos adquiridos garantindo autonomia para zelar pela sua saúde. A promoção da saúde através de práticas educativas visa a diminuição da vulnerabilidade e dos riscos à saúde da população por meio da corresponsabilização do cuidado junto à equipe de saúde a fim de melhorar a qualidade de vida dos idosos e aumentar a expectativa de vida saudável. Relatar as ações educativas realizadas pela equipe de Residência Multiprofissional em Saúde do Idoso em um Centro de Convivência de Idosos. As Educações em Saúde proporcionaram novos conhecimentos aos idosos, além do fortalecimento do vínculo entre a equipe e os mesmos, contribuindo para a qualidade do autocuidado. Anualmente realiza-se a Avaliação Global do Idoso com os frequentadores de um Centro de Convivência de Idosos municipal, e os resultados são discutidos de forma interdisciplinar a fim de subsidiar as ações na unidade. A equipe da RMSI juntamente com a equipe da unidade planejaram então, ações de educação em saúde para serem realizadas nos espaços onde os idosos praticam atividades físicas. As Educações foram realizadas durante o período de março a agosto de 2019, às quartas-feiras, nas três turmas de atividade física, sendo duas no período da manhã e uma a tarde. Os temas trabalhados neste ano foram: 'Cuidados a serem tomados para realização de exercícios físicos'; 'Impacto da Saúde Física na Saúde Mental'; 'Aromaterapia'; 'Primeiros Socorros para cortes e queimaduras'; 'Diferenciação entre prebióticos, probióticos e simbióticos'; 'Edemas e Varizes'; 'Dengue'; 'Interferências do Inverno na Fisiologia do Idoso'; 'Infarto e doenças cardiovasculares'; 'Litíase Renal'; 'Sexualidade na terceira idade', 'Validade dos produtos alimentícios e cosméticos'; 'micoses' e 'Saúde capilar'.

Extensão (ENAEXT)

UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE

Ciências da Saúde

Comunicação oral

Saúde Coletiva

CLÍNICA AMPLIADA/COMPARTILHADA E A REDE DE ATENÇÃO A SAÚDE DO IDOSO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

LARISSA SAPUCAIA FERREIRA ESTEVES

RENATA MENEZES VIEIRA

BIANCA FERREIRA DE LIMA

EDNA AMARI SHIRATSU TAKAHASHI

HALLIADYNNA LAYSA PASCOAL

PRISCILA FIGUEIREDO CORREIA

KATHE DOS SANTOS OLIVEIRA

ISABELA VICENTIM FARINA

GUSTAVO DE ALMEIDA LOGAR

As Redes de Atenção à Saúde (RAS) organizam-se por meio de locais onde são ofertados serviços de saúde que determinam a estruturação dos pontos de atenção secundária e terciária. Nas RAS o centro de comunicação é a Atenção Primária à Saúde (APS), sendo esta ordenadora do cuidado. Os demais pontos da Rede atuam como coadjuvantes da saúde. O envelhecimento humano vem ocorrendo acompanhado de uma carga de doenças crônicas não transmissíveis, cursando com comprometimento funcional, que pode afetar a autonomia e a independência dos idosos. A atuação interdisciplinar se faz necessária para atender as complexas demandas de saúde dos idosos. Relatar a experiência dos acadêmicos de enfermagem que participaram do projeto de extensão Clínica Ampliada em Saúde do Idoso. Percebe-se que o modelo de clínica ampliada contribui não somente para os usuários, como também para os profissionais que atuam nessa assistência compartilhada. A aplicação desse modelo de atenção tem inúmeros benefícios, permitindo a transformação e compartilhamento de saberes, favorecendo a atenção interprofissional com resolutividade. O projeto de extensão foi implantado na Clínica de Odontogeriatrics da UNOESTE em fevereiro de 2019. A proposta foi elaborada a partir dos conceitos de RAS, Clínica Ampliada/Compartilhada e Matriciamento, em que os idosos passariam por consulta interdisciplinar por acadêmicos da enfermagem, farmácia, odontologia e residentes do Programa de Residência em Saúde do Idoso (HRPP/UNOESTE) a fim de avaliar a funcionalidade por meio da Avaliação Global do Idoso e propor intervenções a partir dos resultados das avaliações antes do atendimento odontológico. No decorrer das avaliações a criação de vínculos e a co-responsabilização eram desenvolvidas nos acadêmicos, que matriciavam condutas específicas de cada profissão entre si. Todos os idosos saíam das consultas com carta de contra referência onde eram relatados os resultados das avaliações e as sugestões discutidas entre os acadêmicos/professores. As acadêmicas de enfermagem se responsabilizavam em realizar o contato com a unidade de saúde onde o idoso residia. Entretanto, se observou que muitas sugestões não eram valorizadas pela equipe de referência, mesmo após contato telefônico realizado pelas acadêmicas de enfermagem. E quando os reencontros com os idosos aconteciam, relatavam que não obtiveram o apoio que esperavam para a continuidade do cuidado, fragmentando a atenção a saúde.

Ensino (ENAENS)

UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE

Ciências da Saúde

Comunicação oral

Saúde Coletiva

DESENVOLVIMENTO DE GRUPO DE APOIO PARA FAMILIARES CUIDADORES DE IDOSOS: RELATO DE EXPERIÊNCIA

CAROLINA AUGUSTA FLORINDO
ISABELLA TAKEHARA BRANCO
LARISSA SAPUCAIA FERREIRA ESTEVES
PRISCILA FIGUEIREDO CORREIA
TUANE MAGALHAES

O processo de envelhecimento ocorre de forma contínua e progressiva e a idade avançada acompanha uma grande prevalência de doenças crônicas não transmissíveis, que ao longo dos anos podem gerar incapacidades e dependência. Sendo assim a presença de um cuidador para auxiliar-nos atividades de vida diária se faz imprescindível. Este papel na maioria das vezes é designado ao familiar mais próximo que por muitas vezes realiza esta atividade sem apoio onde passa a inclinar-se ao cuidado do idoso, deixando suas atividades e seus interesses gerando uma carga de estresse e angústia podendo afetar negativamente a sua vida e o cuidado que presta ao idoso, sendo assim, as atividades em grupo visam evidenciar a relevância da compreensão de sua qualidade de vida para que seja possível o auxílio na melhora da saúde tanto de quem cuida como de quem é cuidado. Relatar a experiência da implantação de um grupo de apoio a cuidadores familiares de idosos em um Centro de Referência de Idosos. As intervenções desenvolvidas durante os encontros permitiram que o cuidador dedicasse maior atenção as suas próprias necessidades, concorrendo para um maior autocuidado, além disso, constituiu também uma oportunidade para os cuidadores partilharem os seus sentimentos, problemas e conhecimentos com pares em situação semelhante criando uma rede de apoio útil no alívio da sobrecarga, colaborando para uma melhor qualidade de vida e satisfação com a tarefa de cuidar. Os candidatos a participarem do grupo foram identificados através da triagem para acesso serviço ambulatorial do Centro de Referência do Idoso e pelas visitas domiciliares do serviço de atendimento universal domiciliar do idoso e convidados a participar de um grupo em que o foco era a saúde dos cuidadores. A equipe de Residência Multiprofissional almejou proporcionar um ambiente acolhedor e dialógico para as demandas geradas pela árdua tarefa de cuidar. Na primeira reunião fora apresentada a proposta de oito encontros onde a escuta qualificada seria amplamente realizada. As reuniões começavam com um momento de partilha de sentimentos e emoções experienciados durante a semana, os medos e anseios eram explorados e após eram realizadas atividades recreativas, de relaxamento com escalda-pés e meditações, além de oficina culinária e jogos interativos.

Extensão (ENAEXT)

UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE

Ciências da Saúde

Comunicação oral

Saúde Coletiva

DOAÇÃO DE MEDULA ÓSSEA

DIEGO ARICA CECCATO
CAIO MITSU GOTO
MARIA EDUARDA QUEIROZ CORREIA
INGRID PIOVAN ROCHA
DANIELA VANESSA MORIS

A medula óssea (MO) é um tecido líquido gelatinoso rico em nutrientes (popularmente conhecido como tutano), que ocupa o interior dos ossos. As chances de encontrar um doador compatível é de 1 em 100 mil pessoas, por isso é tão importante novos cadastros, o cadastro é voluntário sendo necessário apenas ter entre 18 e 54 anos, estar em bom estado de saúde e não ter histórico de câncer. Para que se aumentem as chances daqueles que necessitam de uma doação, é importante a conscientização da população sobre o tema para que mais pessoas possam ser doadoras de medula óssea. Relatar a experiência acadêmica dos estudantes do curso de Biomedicina na ação extensiva intitulada "Doação de Medula Óssea". Além de ter levado informações importantes à população sobre doação de medula óssea, a ação também propiciou aos acadêmicos de biomedicina um maior contato com a comunidade e também maior conscientização sobre a importância do tema saúde coletiva. Os acadêmicos se engajaram e produziram diversas formas diferentes de divulgação do material, o que mostra que o tema teve relevância para a formação acadêmica dos estudantes. A ação buscou levar informações verdadeiras e devidamente referenciadas para a população, além da conscientização e incentivo à doação de medula óssea, e consequentemente, aumentar o número de doadores e cadastrados no REDOME. Para isso foram utilizadas as redes sociais onde foram postados imagens, textos e vídeos de incentivo à doação, informações, mitos e verdades sobre o processo de doação, além de uma entrevista com um doador e nossa campanha. Foi realizada uma campanha (convite) para novos cadastros de possíveis doadores de medula óssea no dia 11 de maio de 2019 no hemocentro de Presidente Prudente. Toda a divulgação e convites para a campanha foi feita por meio das redes sociais, mural da faculdade e pessoalmente. Por meio de formulário online para avaliação do nível de conhecimento da população sobre doação de medula óssea. Também foi realizada uma ação de conscientização sobre o que, como se tornar um doador e a importância do cadastramento como potencial doador de medula óssea, por meio de panfletagem e abordagem de pessoas no centro de Presidente Prudente e proximidades do Hemocentro de Presidente Prudente. Protocolo CEUA: 11380.

Ensino (ENAENS)

UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE

Ciências da Saúde

Comunicação oral

Saúde Coletiva

EDUCAÇÃO EM SAÚDE A GRUPO DE OBESIDADE ATENDIDOS POR NÚCLEO DE ATENÇÃO Á SAÚDE
DA FAMÍLIA DE PRESIDENTE PRUDENTE

LUDMILA PANTAROTO LIMA
AMANDA HERSEN FERREIRA
GIOVANA GOMES DOS SANTOS
LUCIMEIRE FERNANDES CORREIA
LARISSA SAPUCAIA FERREIRA ESTEVES
FLAVIA PELLOSO

A Organização Mundial de Saúde aponta a obesidade como um dos maiores problemas de saúde pública no mundo¹. Esta patologia representa um dos principais fatores de risco para o surgimento de doenças crônicas não transmissíveis, onde através de características multifatoriais sua principal causa de desenvolvimento é o dispêndio alimentar inadequado em consonância com a inatividade física. Objetivo: relatar a experiência da parceria entre a Residência Multiprofissional em Saúde do Idoso (RMSI) e o Núcleo de Apoio à Saúde da Família (NASF) na criação de grupo de apoio a indivíduos com obesidade. A vivência como profissional educador no grupo de Obesidade "Vida Saudável" propiciou a ampliação do olhar integral ao indivíduo obeso, de modo a reconhecer todos seus determinantes de saúde, buscar favorecer um acompanhamento íntegro com êxito ao tratamento. Conclusão: observou que o matriciamento e o apoio para a tomada de decisão nutricional consciente contribuiu para perda de peso gradativa através da antropometria, mudança nos hábitos alimentares com aumento de consumo de alimentos in natura e redução de alimentos processados, melhora no sono e função intestinal, controle de pressão arterial e glicemia, melhora nos exames laboratoriais promovendo o autocuidado no processo saúde doença. Diante do atual cenário e das necessidades de saúde vivenciadas nos territórios em que o RMSI e o NSF atuam conjuntamente, adveio a necessidade de criação de grupo de apoio voltado a indivíduos obesos, que através de rodas de conversas e educação em saúde objetivou-se auxiliar na emancipação da tomada de decisão dos usuários obesos a fim de alcançar a redução de massa corpórea, prevenindo e controlando as comorbidades além de, promover autonomia através da aquisição de informações sobre decisões nutricionais saudáveis, prática de atividade física e apoio psicológico do indivíduo. A equipe da RMSI e do NASF realizavam o matriciamento das equipes de referência das Estratégias de Saúde da Família discutindo as condutas a serem tomadas para pacientes com obesidade grau I. Os pacientes que se apresentavam interessados eram inscritos para participarem do grupo de Obesidade, denominado "Vida Saudável". Com frequência mensal, os encontros abordam temas voltados a reeducação alimentar, acompanhamento antropométrico, estímulo a prática de atividade física, controle de doenças crônicas como diabetes e pressão alta, e apoio psicológico.

Ensino (ENAENS)

UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE

Ciências da Saúde

Comunicação oral

Saúde Coletiva

EDUCAÇÃO EM SAÚDE A USUÁRIOS COM INSUFICIÊNCIA RENAL CRÔNICA EM TRATAMENTO
CONSERVADOR DE UMA ESF DE PRESIDENTE PRUDENTE

LUCIMEIRE FERNANDES CORREIA
LUDMILA PANTAROTO LIMA
GIOVANA GOMES DOS SANTOS
AMANDA HERSEN FERREIRA
LARISSA SAPUCAIA FERREIRA ESTEVES

Considerada hoje como uma doença não transmissível, a Doença Renal Crônica (DRC) é caracterizada como síndrome consequente da perda, geralmente lenta e progressiva, da capacidade excretória, regulatória e endócrina renal, comprometendo o organismo e consequentemente elevando o grau de morbimortalidade de seus portadores. O tratamento conservador é capaz de retardar ou mesmo evitar a progressão da DRC, prevenindo resultados prejudiciais e consequente morbidades relacionadas às nefropatias, além de benefícios para a qualidade de vida, longevidade e redução de custos associados ao cuidado em saúde. Segundo Ministério da Saúde, a atenção básica deve realizar ações de caráter individual ou coletivo, voltadas para a promoção da saúde e prevenção dos danos, objetivando a diminuição da progressão da doença e melhora da qualidade de vida dos portadores de Insuficiência Renal Crônica (IRC). Relatar a experiência de residentes do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde do Idoso na elaboração e efetivação de plano de ação baseado na Política Nacional de Atenção ao Portador de Doença Renal, para usuários em tratamento conservador. O trabalho desenvolvido de forma multiprofissional tem a contribuir através da educação em saúde, de forma humanizada e contínua, a evitar declínio das condições de saúde provocadas pela doença, e prevenir possíveis complicações. Por meio do cadastro dos usuários no território da Estratégia de Saúde da Família, sede do programa de residência, os profissionais identificaram aqueles que possuíam DRC. Através da análise dos prontuários foi possível identificar aqueles que se encontram em condições de vulnerabilidade, estratificando a população que possuía exames laboratoriais coletados no último ano. Para os usuários que não possuíam exames laboratoriais recentes, foi realizada parceria com a Faculdade de farmácia da UNOESTE, e após consulta médica, realizada coletas para os exames. Aos pacientes com alteração prévia identificada, foi realizado matriciamento com os Agentes Comunitários de Saúde, explicando o agravo e as condições que o usuário se encontrava e o mesmo ao realizar a visita domiciliar de rotina, alertava o usuário quanto a sua condição de saúde e convidou para participação do grupo de educação em saúde. A ação educativa foi realizada pela equipe de residência multiprofissional, que após discussão sobre as DRC, passou a acompanhar sistematicamente essa parcela da população local.

Ensino (ENAENS)

UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE

Ciências da Saúde

Comunicação oral

Saúde Coletiva

EDUCAÇÃO POPULAR EM SAÚDE: EXPERIÊNCIA DA RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL EM SAÚDE DA FAMÍLIA COM USUÁRIOS DE UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE DE UM MUNICÍPIO DO INTERIOR DO PARANÁ

DANIELE SOARES SANA
WELLINGTON PEREIRA LOPES
BRIGIDA GIMENEZ CARVALHO

A Educação Popular em Saúde é um campo teórico-metodológico e uma prática social pautada, de acordo com a Política Nacional de Educação Popular em Saúde (PNEP-SUS) instituída em 19 de novembro de 2013, pela "valorização dos saberes populares, da ancestralidade, do incentivo à produção individual e coletiva de conhecimentos e da inserção destes no SUS" (BRASIL, 2012). Possibilita, dessa forma, o estímulo ao diálogo entre trabalhadores e usuários, quebrando paradigmas e ressignificando saberes e práticas. É essencial, portanto, para a garantia do direito à saúde e fortalecimento da participação popular e do controle social, inerentes à luta por um sistema de saúde realmente igualitário, equânime e integral. Nesse sentido, torna-se necessário assegurar espaços que viabilizem a prática da educação popular no cotidiano do trabalho em saúde. Relatar a experiência de educação popular em saúde com a temática do Sistema Único de Saúde (SUS) para usuários integrantes de dois grupos de uma Unidade Básica de Saúde (UBS) situada no interior do Paraná. Por meio desta atividade foi possível desenvolver habilidades de comunicação, fortalecendo o vínculo entre população e trabalhadores em saúde, incentivando a participação da população nos meios de controle social, possibilitando o compromisso da valorização e integração de saberes populares e científicos. A residência multiprofissional em saúde da família é composta por residentes de diferentes áreas de formação, tais como: educação física, enfermagem, farmácia, fisioterapia, nutrição, odontologia, psicologia e serviço social. A ação foi realizada em dois grupos distintos, sendo o primeiro com famílias de um serviço de convivência e fortalecimento de vínculos e o segundo com a população adscrita ao território da UBS localizado na zona rural do bairro. Em ambos os grupos foram trabalhados conceitos como: conceito ampliado de saúde, SUS, princípios do SUS, Estratégia Saúde da Família (ESF), Núcleo Ampliado de Saúde de Família (NASF), Rede de Atenção a Saúde, utilizando ferramentas audiovisuais, dinâmicas em grupo e rodas de conversa.

Ensino (ENAENS)

UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE

Ciências da Saúde

Comunicação oral

Saúde Coletiva

EFEITOS DE UMA INTERVENÇÃO EDUCATIVA COM ALUNOS DE UMA ESCOLA DA REDE MUNICIPAL DE REGISTRO, SP, EM 2018, RELATO DE EXPERIÊNCIA.

DAIANE MAYARA ALVES

Sabe-se que para a redução na ocorrência da cárie dentária e doença periodontal, em idade precoce, são necessárias ações preventivas e educativas. Com esse objetivo, foi implantado em 2014 o projeto "SORRISO NA ESCOLA", por intermédio da secretaria de saúde do município de Registro- SP. Com a realização da atividade, foi possível identificar a importância de desenvolver ações em equipe interprofissional, contando com a colaboração dos professores, e perceber através do conteúdo gerado pelos alunos, a percepção deles, sobre saúde bucal e também a assimilação dos mesmos sobre as orientações passadas pela equipe de saúde bucal, durante as ações de escovações supervisionadas. Com relação às ações de escovação dental supervisionada, podemos destacar que essas são um importante meio preventivo de doenças bucais e para obtenção coletiva de reforço periódico de orientações de higiene bucal e de flúor e ainda possibilita o acesso aos kits de higiene bucal, considerados uma iniciativa importante, pois muitos não teriam acesso de outra forma que não essa. Nesse projeto, são desenvolvidas ações de prevenção e promoção de saúde, com alunos do berçário ao 5ºano, matriculadas nas creches e escolas da rede municipal. Atualmente, estão envolvidos nesse projeto 13 cirurgiões dentistas e auxiliares em saúde bucal das unidades de Estratégia Saúde da Família (ESF), atendendo pelo projeto cerca de seis mil crianças. As ações coletivas são realizadas três vezes ao ano nas unidades escolares e são desenvolvidas atividades, como por exemplo, teatros, brincadeiras, vídeos, macro modelos, que tem por objetivo dessensibilizar as crianças de forma lúdica e conscientiza-las da importância da prevenção e autocuidado. Além dessas atividades, é realizada a escovação dental supervisionada direta e distribuição de kits contendo escova de dente, creme e fio dental. Nessa concepção, em agosto de 2018, foi realizado o primeiro concurso de desenho e redação da equipe de saúde bucal do Jardim São Paulo, em uma escola municipal da área adscrita que continha oito salas, com o objetivo de despertar nos estudantes o interesse pelos temas relacionados à saúde bucal. Foi proposta a realização de desenhos para as turmas do Jardim I, II, multi I e II, primeiro e segundo ano, e a realização de redação para o terceiro, quarto e quinto ano, ambos com o tema: "A importância de cuidar dos dentes e do dentista vir visitar a minha escola", e a melhor redação ou desenho produzido por classe foi premiada.

Extensão (ENAEXT)

UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE

Ciências da Saúde

Comunicação oral

Saúde Coletiva

ESTUDANTES DE MEDICINA EM AÇÕES DE PROMOÇÃO E PREVENÇÃO À SAÚDE EM ESCOLA
MUNICIPAL DO INTERIOR PAULISTA

GABRIELA TACACI MICHELIS
REGIANE SOARES SANTANA
DANIELA LUMY TSUNO
MARCEL FARIAS DOS SANTOS

O Ministério da Saúde criou, no ano de 2004, a Política Nacional de Educação Permanente em Saúde (PNEPS), e junto a esta, o Programa de Saúde na Escola (PSE), que foi definida como uma proposta de aprendizado no trabalho, onde o ensinar e aprender andam juntos e inseridos dentro das organizações. E os alunos da Universidade do Oeste Paulista estão inseridos nas Estratégias da Saúde da Família (ESFs) desde o início do curso médico por meio do Programa de Aproximação à Prática Progressiva (PAPP), no território adscrito a ESF com a pessoa, família e comunidade. E as escolas municipais são cenários do PAPP na aplicação do PSE. Contribuir para a formação integral dos estudantes por meio de ações de promoção, prevenção e atenção à saúde. A prática foi de grande importância e enriquecedora para todos, e aliado a isso, aproxima o graduando de medicina a população, e ao enfrentamento das vulnerabilidades que comprometem o pleno desenvolvimento de crianças, jovens e adultos da rede pública. Órgão de fomento financiador da pesquisa: Unoeste A ação ocorreu em uma escola municipal do Oeste Paulista. O cenário foi dividido em quatro estações onde os alunos, pais e funcionários responderam uma ficha de anamnese contendo informações pessoais e familiares, seguido de antropometria, que é a pesagem e medida para cálculo de Índice de Massa Corpórea (IMC), aferição de pressão arterial e teste de glicemia capilar.

Ensino (ENAENS)

UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE

Ciências da Saúde

Comunicação oral

Saúde Coletiva

ESTUDANTES DE MEDICINA EMPREGAM EDUCAÇÃO PERMANENTE À PROFESSORES SOBRE O
MANEJO E PREVENÇÃO DA DIARRÉIA ENTRE PRÉ-ESCOLARES.

FERNANDO COUTINHO FELICIO
EDLAYNE LARISSA GREYER MACHADO PEREIRA
GABRIELLA DE LIMA BELUSSI
JULIANNE SILVA NEVES
DIANA CARLA DESTRO DA SILVA

A diarreia aguda é muito comum em local onde se encontram aglomerado de pessoas, especialmente entre os pré-escolares. Apesar de se comportar como um problema recorrente e comum no âmbito das creches, o quadro de diarreia traz uma preocupação importante no que diz respeito a saúde das crianças infectadas, com risco potencial de se contaminarem, devido a infecção cruzada já que são mais suscetíveis. Em virtude da idade, os pré-escolares não possuem discernimento sobre as questões higiênicas e a manipulação de objetos contaminados que diretamente o levam até a boca. O papel dos educadores da creche é fundamental para o manejo da diarreia aguda, visando a identificação dos casos emergentes, as possíveis complicações como desidratação e para que não se propague entre os demais e até a sua auto-infecção. Assim, os estudantes do Curso Médico da Unoeste através da disciplina PAPP (Programa de Aproximação Progressiva a Prática) identificaram a necessidade de capacitação dos educadores sobre a principal medida para prevenção de infecções que levam a diarreia através da lavagem das mãos em uma creche da Rede Municipal pertencente ao território da ESF (Estratégia Saúde da Família) onde frequentam. Promover educação permanente dos educadores para identificar e prevenir focos de infecção diarreica, suas complicações e disseminação entre as crianças através da técnica adequada de lavagem das mãos. Conseguimos demonstrar com sucesso a importância da técnica de lavagem das mãos empregada corretamente para prevenir doenças bem como a instrução de educadores que estão em contato direto com os pré-escolares multiplicando as orientações às suas famílias. Órgão de fomento financiador da pesquisa: Unoeste Foi realizado na creche um treinamento teórico-prático aos educadores pelos estudantes do Curso de Medicina onde o tema explanado foi sobre a desidratação causada por diarreia. Discutiu-se o processo da doença, sinais e sintomas e principais formas de transmissão, tratamento e como identificar situações mais graves em caso de desidratação importante que requer intervenção em Unidades de saúde. Ao final, expomos a principal medida de prevenção que é a importância da técnica correta de lavagem das mãos na intenção de evitar a infecção cruzada. Houve grande interação e participação no treinamento da técnica com grande interesse dos educadores.

Ensino (ENAENS)

UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE

Ciências da Saúde

Comunicação oral

Saúde Coletiva

ESTUDANTES DE MEDICINA ORGANIZAM AÇÃO DE PROMOÇÃO À SAÚDE DA MULHER EM ESF DE
PRESIDENTE PRUDENTE, SP

CAMILA MARQUES PELIZON
REGIANE SOARES SANTANA
MARCEL FARIAS DOS SANTOS

As mulheres são a maioria da população brasileira (50,77%) e as principais usuárias do Sistema Único de Saúde (SUS). Tendo em vista que a saúde da mulher é diferente da saúde do homem e da criança, é necessária uma atenção específica para essa população. Os estudantes do Programa de Aproximação Progressiva à Prática (PAPP) do Curso de Medicina da Universidade do Oeste Paulista (Unoeste) são inseridos, desde o primeiro termo, em sete Estratégias Saúde da Família (ESFs) e têm a oportunidade de construir planos de ação voltados à criação de ambientes saudáveis para a comunidade adscrita às ESFs, trabalhando medidas preventivas e desenvolvendo ações de Promoção à Saúde na Atenção Básica. As equipes das Unidades de Estratégias Saúde da Família (ESFs), nas quais os estudantes estão inseridos como membros, têm um papel importante nestas medidas, organizando ações em forma de campanhas e rodas de conversa com temas relacionados à Educação em Saúde. A participação dos discentes é ativa em atividades relacionadas à qualidade de vida e ao bem estar da população, de acordo com a Política Nacional de Promoção à Saúde, seguindo os princípios do SUS: da Universalidade, da Integralidade e da Equidade. Como objetivo, visamos a promover saúde, orientar e conscientizar a mulher com enfoque na integralidade de cuidados e principalmente sobre a importância da prevenção e do diagnóstico precoce do câncer de mama e o câncer de colo do útero. Dessa forma, os acadêmicos de Medicina colocaram em prática os conteúdos teóricos ventilados na Universidade do Oeste Paulista e contribuíram para a promoção do cuidado integral às mulheres ligadas ao território da ESF, fortalecendo a Atenção Básica no cuidado com a mulher, ampliando o acesso e qualificando a atenção clínico- ginecológica na rede do SUS. Órgão de fomento financiador da pesquisa: Universidade do Oeste Paulista Os estudantes de Medicina da Universidade do Oeste Paulista (UNOESTE) participaram da campanha em data comemorativa ao Dia da Mulher realizada em uma ESF do interior Paulista. Foram construídos cenários, que abordavam a coleta de preventivo, exame da mama, testes rápidos de HIV, sífilis e hepatites virais, além de ações de Educação em Saúde, com orientações sobre a saúde integral da mulher. A atividade foi documentada por meio de um questionário, utilizado como ficha específica para a campanha, relacionado às práticas voltadas para a promoção da saúde feminina.

Ensino (ENAENS)

UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE

Ciências da Saúde

Comunicação oral

Saúde Coletiva

ESTUDANTES DE MEDICINA REALIZAM EDUCAÇÃO EM SAÚDE À JOVENS SOBRE SUÍCIDIO EM
PROGRAMA DE SAÚDE NA ESCOLA .

FERNANDO COUTINHO FELICIO

GABRIELLA DE LIMA BELUSSI

JULIANNE SILVA NEVES

O suicídio é um grave problema de saúde pública e constitui-se como uma das principais causas de morte entre jovens no mundo. De acordo com a Organização Mundial de Saúde (OMS) são cerca de 800 mil pessoas que dão fim à própria vida todos os anos. No Brasil de acordo com o Ministério da Saúde (MS) e OPAS Brasil (Organização Pan-Americana de Saúde), são cerca de 11.433 mortes por suicídio em 2016 representando a quarta causa de morte entre jovens de 15 a 29 anos nos quais são mais suscetíveis envolvendo questões pessoais, familiares, sexuais, bullying, drogas etc que estão entre as principais causas de depressão. Os estudantes do Curso de medicina da Unoeste através do PAPP (Programa de Aproximação Progressiva a Prática) identificaram a necessidade da atividade junto aos jovens numa escola adscrita à ESF (Estratégia Saúde da Família). Conscientizar os jovens, bem como a disseminação das informações e fatos, o reconhecimento de situações adversas, e como recorrer ao sistema público de saúde para ajuda e/ou tratamento. Conseguiu-se mostrar aos estudantes o quanto a questão de suicídio é um problema de repercussão social e quais os fatores que levam ao isolamento social que culminam em depressão maior. Desse modo, mostrou-se como recorrer ao Sistema Público de Saúde para apoio psicossocial. Há uma carência e a necessidade de uma educação permanente por parte dos profissionais de saúde de forma contínua através do Programa de Saúde na Escola. Órgão de fomento financiador da pesquisa: Unoeste Foi realizada uma Roda de Conversa Sócio Educativa, junto aos escolares da Escola Técnica (ETEC) Professor Adolpho Arruda Mello, onde discutiu-se vários casos verídicos da atualidade sobre suicídio, decorrentes da depressão que afetam a vida social das pessoas. Os casos foram lidos em voz alta pelos estudantes e abriu-se discussão para compartilhamento de informações, vivências, algum caso presenciado por eles, esclarecimentos de dúvidas e até ajuda. Buscamos dialogar com os alunos o desfecho desfavorável que o país atravessa e como podemos buscar ajuda através do CAPS (Centro de Apoio Psicossocial) que promove atendimento às pessoas com sofrimento ou transtorno mental e reabilitação social. Além disso, destacou-se quanto ao Setembro amarelo e o CVV (Centro de Valorização à Vida) que oferece apoio emocional e prevenção do suicídio, atendendo de forma voluntária e gratuita às pessoas sigilosamente.

Extensão (ENAEXT)

UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE

Ciências da Saúde

Comunicação oral

Saúde Coletiva

ESTUDANTES DO CURSO DE MEDICINA REALIZAM CAPACITAÇÃO DE RESSUSCITAÇÃO
CARDIOPULMONAR E MANOBRAS DE DESENGASGAMENTO PARA ALUNOS DO ENSINO MÉDIO EM
UMA ESCOLA ESTADUAL EM PRESIDENTE PRUDENTE.

ANA CARLA MARTINS ZANUTTO
GABRIELA FERNANDES DE ALMEIDA RODRIGUES
NATHÁLIA BANCIA GARCIA
RAYSLA ABIB SALOMÃO QUEIROZ DE SOUSA
EDLAYNE LARISSA GREYER MACHADO PEREIRA

A Parada Cardiorrespiratória (PCR) é a interrupção súbita da circulação sistêmica e/ou da respiração, que juntas ocasionam perda da responsividade. Segundo a OMS, o infarto agudo do miocárdio se sobressai entre as doenças cardiovasculares sendo uma das principais causas de morte atualmente. O Suporte Básico de Vida (SBV) é a primeira abordagem a vítima, onde é feita a Ressuscitação Cardiopulmonar (RCP). A RCP é um processo caracterizado por compressões torácicas de boa qualidade e sua importância se deve ao fato de que ela proporciona fluxo sanguíneo ao coração e ao cérebro. As manobras de desengasgamento também são muito importantes. O engasgo é a obstrução causada por um corpo estranho preso nas vias aéreas superiores, podendo causar asfixia com consequente morte se não tiver atendimento adequado. Com base nesses dados, os estudantes do Curso Médico através do PAPP (Programa de Aproximação Progressiva a Prática) sentiram a necessidade de capacitação da RCP aos alunos de uma Escola Estadual pertencente ao território da ESF (Estratégia Saúde da Família) onde frequentam. Orientar e habilitar os alunos a realizar técnicas de RCP e desengasgamento, bem como instruí-los sobre os sinais e sintomas prévios de uma PCR. Pela grande importância do atendimento pré-hospitalar, acreditamos que essa ação foi extremamente útil e pode fazer muita diferença para a sociedade. A técnica serviu de grande valia aos alunos da Escola e houve grande envolvimento de ambas as partes com enriquecimento ao aprendizado. Alunos do Ensino Médio foram instruídos em como devem realizar as manobras de RCP e desengasgamento em bebês, crianças e adultos de forma correta. Apresentamos em quais situações essas manobras poderiam ser aplicadas, bem como identificar, como abordar um paciente que está com uma PCR, em como pedir ajuda nesses casos e o que deve ou não ser realizado em situações de emergências e desespero, tanto da vítima quanto de quem a rodeia. Posteriormente foi demonstrado com o auxílio de simuladores da própria Universidade como deveriam ser realizadas as manobras corretamente, e após as instruções os educandos puderam treinar as técnicas nos próprios simuladores. Após a explanação, foi entregue um questionário onde não precisavam se identificar, apenas com intuito de avaliar a eficácia da técnica aplicada e o grau de conhecimento dos abordados sobre o assunto.

Ensino (ENAENS)

UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE

Ciências da Saúde

Comunicação oral

Saúde Coletiva

ESTUDANTES MÉDICOS REALIZAM AÇÃO DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE PARA OS PAIS E/OU
RESPONSÁVEIS DE ADOLESCENTES NA FUNDAÇÃO MIRIM, EM PRESIDENTE PRUDENTE, SP.

JULIANNE SILVA NEVES
TALITA CRISTINA MARQUES FRANCO SILVA
ALEX WANDER NENARTAVIS
GABRIELLA DE LIMA BELUSSI
FERNANDO COUTINHO FELICIO

Os estudantes do Curso Médico da Universidade do Oeste Paulista (UNOESTE) realizaram uma ação de Educação em Saúde na instituição filantrópica denominada Fundação Mirim de Presidente Prudente, a instituição tem como objetivo acolher os adolescentes carentes e capacitá-los ao mercado de trabalho. Os estudantes do curso médico são inseridos nas Estratégias de Saúde da Família-ESF desde início do curso por meio do Programa de Aproximação Progressiva a Prática-PAPP e tem como pilares quatro eixos a serem desenvolvidos sendo: Individual, Coletivo, Processo de Trabalho e Educação em saúde, e em planejamento com os membros da ESF desenvolveram a ação de educação em saúde para os pais dos adolescentes cadastrados na Fundação Mirim. Orientar e Incentivar hábitos saudáveis e reduzir consequências de doenças crônicas. Os participantes consideraram como positiva a ação de Criação de Ambientes Saudáveis desenvolvida no território adscrito à ESF, uma vez que, foi estimulada a participação e interação do estudante com o público presente, fomentando o aperfeiçoamento de habilidades psicomotoras e cognitivas adquiridas por meio de uma aprendizagem significativa dos conteúdos teóricos e práticos presentes na grade curricular do curso. Órgão de fomento financiador da pesquisa: UNOESTE (Universidade do Oeste Paulista) A ação ocorreu em período noturno, visando maior presença do público-alvo, com foco na ampliação do acesso das pessoas ao Serviço de Saúde local. A atividade inicial foi uma Roda de Conversa, com posterior esclarecimento das dúvidas dos participantes a respeito de Primeiros Socorros, a exemplo de Ressuscitação Cardiopulmonar (RCP) e Manobras de Desengasamento em adultos e bebês. Posteriormente, o grande grupo foi redistribuído em pequenos grupos, para realização de Teste de Glicemia Capilar, aferição de Pressão Arterial (PA), verificação do Cartão de Vacina, além de medição de Índice de Massa Corporal (IMC). No final da ação de Promoção à Saúde, um grupo de acadêmicos fizeram uma devolutiva, constando de orientações aos usuários do SUS presentes, de acordo com as alterações apresentadas em cada ficha, individualmente, esclarecendo suas dúvidas e conscientizando-os sobre a necessidade de bons hábitos para se obter uma melhor qualidade de saúde e de vida.

Extensão (ENAEXT)

UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE

Ciências da Saúde

Comunicação oral

Saúde Coletiva

EXTENSÃO DIA D NA PRAÇA DA JUVENTUDE EM PRESIDENTE PRUDENTE, SP.

JULIANNE SILVA NEVES
ALEX WANDER NENARTAVIS
TALITA CRISTINA MARQUES FRANCO SILVA
FERNANDO COUTINHO FELICIO

Os estudantes dos Cursos de Medicina, Odontologia, Farmácia, Nutrição, Biomedicina, Enfermagem e Educação Física da Universidade do Oeste Paulista (UNOESTE) realizaram uma ação de Educação em Saúde no dia 17 de março na Praça da Juventude Lucas Nalini Pascoalini, no Bairro Cohab, localizada no município de Presidente Prudente (PP), SP. Orientar a população a respeito dos cuidados primordiais com a saúde individual, promover uma conscientização ampla do eixo saúde-doença, aperfeiçoar as habilidades motoras e cognitivas dos acadêmicos no intuito de promover uma aprendizagem significativa. Os acadêmicos avaliaram positivamente a atividade de extensão pois, desse modo, os discentes captaram as necessidades de Saúde do público presente, pertencentes àquela comunidade, o que complementa as ações e os serviços proporcionados pelos membros das Equipes Interprofissionais do território da Estratégia de Saúde da Família da comunidade local. Órgão de fomento financiador da pesquisa: UNOESTE, Loja Maçônica do município de PP. A UNOESTE, em parceria com a Ordem DeMolay da Loja Maçônica do município de PP, promoveram o evento intitulado "Dia D", o qual contou com a participação voluntária de 91 acadêmicos dos cursos de Medicina, Odontologia, Farmácia, Nutrição, Biomedicina, Enfermagem e Educação Física e termos que variavam entre o 1º e o 10º, com a supervisão de facilitadores das áreas correspondentes. A ação teve como público alvo todas as faixas etárias, desde crianças a idosos, com enfoque principalmente nos adultos e a terceira idade e as ações que estavam além da abrangência da área da saúde, pois lá se encontravam cabeleireiros para cortes de cabelo grátis e pintores faciais de rostos de crianças, que promoveram a diversão desse público. Foram realizados 148 testes glicêmicos, 93 aferições de pressão arterial, 72 conselhos nutricionais, 84 verificações de Acuidade Visual, 49 Testes Ortopédicos, Atuação junto ao grupo Carim sobre doenças renais, Conscientização sobre o câncer de pele, análise de peças anatopatológicas, 89 medições de Índice de Massa Corporal, além de atividades físicas com alongamentos na quadra da Praça. Ocorreu em período matutino durante o domingo visando maior presença do público-alvo para esclarecer suas dúvidas e conscientizá-los sobre a necessidade de bons hábitos para se obter uma melhor qualidade de saúde e de vida. Todos os acadêmicos inseridos na ação coletiva receberam certificados com horas extracurriculares emitidos pela Loja Maçônica e não contou com nenhum outro critério avaliativo.

Ensino (ENAENS)

UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE

Ciências da Saúde

Comunicação oral

Saúde Coletiva

GRUPO HIPERDIA EM UMA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA DO MUNICÍPIO DE PRESIDENTE
PRUDENTE - SP

AMANDA HERSEN FERREIRA
GIOVANA GOMES DOS SANTOS
LUCIMEIRE FERNANDES CORREIA
LUDMILA PANTAROTO LIMA
LARISSA SAPUCAIA FERREIRA ESTEVES
VANESSA APARECIDA BALLISTA
MARIA CRISTINA MARQUES DE MENDONÇA

A hipertensão arterial sistêmica (HAS) e a diabetes mellitus (DM) são doenças crônicas, identificadas como os principais fatores de risco para as doenças cardiovasculares, que por sua vez constituem a principal causa de morbimortalidade a nível mundial. Na atenção primária a saúde o Hiperdia destina-se ao cadastramento e o acompanhamento de pacientes portadores de HAS e/ou DM, permitindo gerar informação que sustenta o trabalho interdisciplinar necessário, e também para a aquisição, dispensação e distribuição de medicamentos de forma regular e sistemática. Relatar a experiência da equipe da Residência Multiprofissional em Saúde do Idoso (RMSI) com a implantação da educação popular no grupo de Hiperdia de uma estratégia da família. percebe-se que embora haja várias ações de educação em saúde sendo desenvolvidas pelas equipes da família, o desconhecimento sobre riscos e como realizar escolhas adequadas para a saúde ainda são muito incipientes na população. Estratégias de educação em que são consideradas os conhecimentos prévios do usuário trazem mais significados ao processo de saúde e doença. O grupo do Hiperdia se reúne toda quinta-feira e os encontros se destinam a atender as demandas de uma microárea do território e eram realizados a partir da consulta médica e entrega de receitas. Após discussão do formato dos encontros com a equipe multiprofissional da ESF, a equipe da RMSI propôs implementar metodologias que considera-se o conhecimento popular com o objetivo de ressignificar a doença crônica junto aos usuários. Os grupos eram iniciados com roda de conversa a fim de obter as fragilidades mais frequentes em relação ao controle da doença. Após análise das fragilidades, observou-se a necessidade de se discutir de forma lúdica com os participantes temas como riscos cardiovasculares presentes na hipertensão mal controlada, porque aumentar o consumo de alimentos in natura e reduzir os multiprocessados, quais as consequências do uso inadequado de medicamentos.

Ensino (ENAENS)

UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE

Ciências da Saúde

Comunicação oral

Saúde Coletiva

HUMANIZAÇÃO NA COLETA DO PAPANICOLAU

LILIAN MARCELA SANTANA PINHO

LUANA MARIA VICENTE

FRANCIELE CRISTINA SCHWARZ

A coleta do exame citopatológico, popularmente conhecido como papanicolau, é uma das competências privativas do profissional enfermeiro. Os alunos do curso de enfermagem tem seu primeiro contato com a técnica, durante o quarto termo do curso, onde é realizado esse procedimento sob a supervisão do professor enfermeiro. O principal objetivo do exame é a prevenção do câncer de colo de útero, visto que são coletadas células da ecto/endocérvice, presentes no colo do útero, e posteriormente são analisadas em laboratório, a fim de identificar a presença do HPV, que é o principal precursor do câncer de colo de útero, quarto tipo de câncer mais comum entre as mulheres. Lamentavelmente, muitas mulheres não realizam o exame por vergonha e até mesmo por medo de um possível diagnóstico positivo. O objetivo desse relato é expressar a maneira na qual aprendemos a realizar a coleta do exame e como abordarmos essa usuária de maneira humanizada para que ela se sinta mais tranquila possível no campo de prática. Identifica-se a grande necessidade da humanização dentro do sistema de saúde e a maior capacidade de estabelecer o vínculo profissional da saúde - paciente. Uma vez que, exames íntimos, seja feminino ou masculino, ainda possuem um grande tabu na atual sociedade e que devem ser quebrados de maneira rápida, visto que vidas têm sido prejudicadas pelos mesmos. Muitas mulheres temem o exame ginecológico, por se sentirem vulneráveis e invadidas em sua intimidade, evitando-o ao máximo. Esta situação tira dos profissionais da saúde a capacidade de prevenir doenças e agravos precocemente. Nós acadêmicos de enfermagem, também nos sentimos incomodados com esse exame, pela mesma sensação de invasão de privacidade, porém, a diferença é que somos capazes de identificar a real importância e necessidade deste procedimento e passarmos por cima da nossa ansiedade e insegurança. Primeiramente, somos capacitados no LHabSim, onde treinamos a técnica, acolhimento e orientações, pré e pós exame, incluindo todas as formas de humanização para que esta mulher se sinta mais confortável possível e principalmente, que possa estabelecer um vínculo efetivo para se sentir segura a esclarecer todas as suas dúvidas. Na vivência prática, percebe-se o quão necessário e importante é o acolhimento a mulher, visto a sua tensão antes, durante e depois do exame, pois as dúvidas que traz consigo, pode prejudicar ou até mesmo inviabilizar a coleta, colocando em risco o objetivo principal do exame, a prevenção.

Ensino (ENAENS)

UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE

Comunicação oral

Ciências da Saúde

Saúde Coletiva

IDOSOS HOSPITALIZADOS E SUAS MOTIVAÇÕES DE VIDA

BARBARA LOPES NARDINO
LUCAS BONDEZAN ALVARES

O presente trabalho é um relato de experiência do Estágio Supervisionado em Promoção de Saúde, Trabalho e de Educação do curso de Psicologia. Seu desenvolvimento foi em uma UTI Geral de um Hospital no interior de São Paulo. Será apresentada breve discussão sobre a experiência de escuta psicológica a pacientes idosos durante a hospitalização. O Estágio Supervisionado em Promoção de Saúde, Trabalho e de Educação como campo de trabalho possibilitou o desenvolvimento de uma atuação na escuta de pacientes idosos, foi a partir da escuta que os pacientes puderam dar lugar a sua subjetividade em meio ao adoecimento. O Estágio auxiliou promover reflexões sobre o papel do psicólogo com pacientes idosos e a importância do saber da Psicologia sobre a velhice dentro e fora do contexto hospitalar. A partir de elementos técnicos, como a transferência e a associação livre, foi possível desenvolver uma escuta clínica com os pacientes idosos. Por meio dos atendimentos psicológicos os pacientes tiveram oportunidade de verbalizar sobre suas dúvidas do seu estado físico, e também expressar e dividir seus medos e angústias sobre os cuidados e privações após a alta hospitalar. A Psicologia Hospitalar por meio escuta clínica possibilita que o paciente tenha oportunidade de uma possível elaboração do seu estado de adoecimento, do envelhecimento e de sua angústia, assim como a possibilidade de morte e a incerteza do futuro. É por meio da palavra e da escuta que se pode dar um novo direcionamento a angústia e possibilitar a elaboração da vivência, que pode ser vinculada a outras vivências não elaboradas.

Extensão (ENAEXT)

UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE

Ciências da Saúde

Comunicação oral

Saúde Coletiva

IMPLEMENTAÇÃO DAS TECNOLOGIAS EM SAÚDE EM CASO DE CARCINOMATOSE PERITONEAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

GRAZIELLE OLIVEIRA VASSORELLI
BRUNO HENRIQUE DA SILVA
JOÃO MARCOS SOARES REIS
PAULO ALISON ROCHA TONON
LARISSA SAPUCAIA FERREIRA ESTEVES

A carcinomatose peritoneal pode ocorrer como um processo espontâneo, e é o curso natural das neoplasias gastrointestinais, ginecológicas e peritoneais primárias. É compreendida por muitos como uma doença incurável, cujo o tratamento consiste em uma abordagem totalmente paliativa. As tecnologias em saúde abrangem o saber e seus desdobramentos materiais e não materiais na produção dos serviços de saúde. Estas são subdivididas e classificadas como leve, leve-dura e dura, sendo a leve o que engloba as relações entre o profissional e usuário, a leve-dura os seus saberes estruturados e as duras todos os recursos materiais utilizados. Relatar a experiência da Equipe Multiprofissional em Urgência e Trauma na implementação das tecnologias em saúde durante a intervenção em caso de carcinomatose peritoneal sem foco primário definido. A aplicabilidade de todas as tecnologias em saúde de maneiras consciente faz com que o usuário seja cuidado em sua singularidade, garantido tanto o tratamento biológico, quanto o acolhimento da cesta de necessidades que acompanham as pessoas em seus ciclos de vida. Órgão de fomento financiador da pesquisa: Não houve As tecnologias leve-duras no âmbito hospitalar acabam sendo postergadas dando ênfase às tecnologias duras, deixando os profissionais cada vez mais dependentes desses recursos materiais. No caso presenciado, em vários momentos a paciente foi submetida às tecnologias duras como o uso de cateter de oxigênio, sonda vesical de demora, acesso venoso periférico e a realização de diversos exames de imagem para diagnosticar o foco primário do carcinoma. Observou-se que as tecnologias duras eram incapazes de atender às necessidades de saúde de uma pessoa como um todo. Tecnologias leves, como acolhimento, escuta qualificada, co-responsabilização e empatia são capazes de proporcionar alívio dos sintomas tanto quanto os recursos tecnológicos utilizados. Ao implantar tecnologias leves do cuidados observou-se o desenvolvimento do sentimento de amparo proporcionando para a usuária mais segurança e humanidade.

Extensão (ENAEXT)

UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE

Ciências da Saúde

Comunicação oral

Saúde Coletiva

PERCEPÇÃO MULTIPROFISSIONAL DE RESIDENTE EM TERAPIA INTENSIVA AO REALIZAR ATUALIZAÇÃO EM SUPORTE BÁSICO DE VIDA AOS FUNCIONÁRIOS EM UM SERVIÇO DE HEMODIÁLISE.

ANA MARIA SILVA CAMARGO
TAYNNÁ GARCIA CARARO
BEATRYZ RODRIGUES DE BRITO
THAIS RODRIGUES MANÉA
KATELEEN DE LIMA ALCANTARA
BRUNA OTTOBONI TAVARES ROCHA
NATALY ROSSINI
HUGO LIMA DOWER
QUEILA RAQUEL OLIVEIRA DOS SANTOS

Introdução: A atualização em suporte básico de vida é de suma importância, principalmente quando voltado a uma equipe que está exposta a tal situação em seu dia a dia. Para que esta ocorra de forma eficaz recomenda-se não somente uma abordagem teórica, como também a associação a experiência prática. **Objetivo:** O presente trabalho tem como objetivo relatar a experiência vivenciada pelos residentes multiprofissionais em terapia intensiva na realização do treinamento de suporte básico de vida aos funcionários de um centro de hemodiálise. **Conclusão:** Conclui-se que com tal atualização é possível renovar e aprimorar o conhecimento da equipe como um todo e não somente de uma única área de atuação, ressaltando a importância do trabalho multiprofissional. **Descrição:** Os treinamentos foram realizados durante os dias 11, 16 e 30 do mês de maio do ano de 2019 no período matutino para profissionais das áreas de enfermagem, limpeza, psicologia, nutrição e administrado. O mesmo ocorreu através de aula expositiva abordando os temas de manobra de desengasamento e ressuscitação cardiopulmonar com base na atualização de 2017 da American heart Association e para fixação do aprendizado foi realizado a atividade prática com auxílio de manequins.

Ensino (ENAENS)

UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE

Ciências da Saúde

Comunicação oral

Saúde Coletiva

POLIFARMÁCIA: UM DESAFIO DA ASSISTÊNCIA E ATENÇÃO FARMACÊUTICA OBSERVADO POR ESTUDANTES NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM SAÚDE PÚBLICA.

BÁRBARA ALINE DE SOUZA ARAUJO
RAFAEL CASTANHA DO NASCIMENTO
DÉCIO GOMES DE OLIVEIRA

O Curso de Farmácia da Faculdade de Ciências da Saúde da Universidade do Oeste Paulista (UNOESTE) oferece aos seus alunos os estágios obrigatórios como parte dos requisitos fundamentais para a formação profissional, sendo um destes, o Estágio Supervisionado em Saúde Pública. No estágio verificou-se o uso indiscriminado de medicamentos prescritos e utilizados pelos idosos diabéticos e hipertensos, o que alertou para os riscos da polifarmácia. Este estudo se justifica para coibir a polifarmácia. Verificar o exercício da polifarmácia por usuários de uma UBS participantes do grupo HIPERDIA. Deste modo, os estudantes vivenciaram as dificuldades inerentes as praticas da assistência e atenção farmacêuticas na promoção da saúde dos participantes do HIPERDIA. Espera-se que os resultados deste estudo sejam socialmente necessários para a transformação das praticas da prescrição médica, no exercício da assistência e atenção farmacêuticas para garantir a promoção, proteção e recuperação da saúde, individual e coletiva e redução dos gastos públicos. Por meio do estágio em saúde pública os estudantes puderam vivenciar o funcionamento da farmácia de uma Unidade Básica de Saúde (UBS) num município do interior do Estado de São Paulo, que é responsável pela Assistência e Atenção Farmacêutica. Os estudantes realizaram as diferentes atividades pertinentes ao ciclo da assistência farmacêutica. Na pratica do serviço farmacêutico exercita-se a atenção farmacêutica por meio dos estudos das Fichas de Acompanhamento Farmacoterapêutico, as Visitas Domiciliares e participação nos grupos dos Diabéticos e Hipertensos (HIPERDIA). Neste sentido, balizando as ações da assistência, a atenção farmacêutica vem garantir por meio dos cuidados farmacêuticos o sucesso do tratamento pela garantia da adesão. Em vistas, da importância dos serviços farmacêuticos para a garantia do sucesso do tratamento, foi proposto um projeto para estudar a situação vigente e que os resultados sirvam para elaborar propostas de mudanças nas praticas da prescrição. Segundo, a discussão feita, o projeto foi elaborado e encaminhado por meio do Sistema Gestor de Pesquisa de para o Comitê Assessor de Pesquisa Institucional (CAPI) e cadastrado na Plataforma Brasil/CEP e aguarda a aprovação final.

Ensino (ENAENS)

UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE

Ciências da Saúde

Comunicação oral

Saúde Coletiva

PSICOLOGIA E ADOLESCENTES EM CONFLITO COM A LEI: REFLEXÕES A PARTIR DO ESTÁGIO.

THAÍS FERNANDA PALMEIRA SANTOS

A prática de ato infracional pode levar o adolescente ao cumprimento de medidas socioeducativas. O desenvolvimento de ações junto a essa população tem-se mostrado um grande desafio. Este trabalho apresenta um relato de experiência de Estágio em Promoção de Saúde, Trabalho e Educação junto ao PAEF- Serviço de Proteção e Atendimento Especializado a Famílias e Indivíduos, realizado no CREAS- Centro de Referência Especializado em Assistência Social, em município do oeste paulista. No acolhimento à família, é apresentado o serviço e realizado a entrevista psicossocial com objetivo de compreender a dinâmica familiar e reconhecer a rede de serviços socioassistencial utilizada pela família. Da mesma forma serão identificadas as demandas imediatas da família, atentando-se para situações de emergência. Busca-se assim, a construção de vínculos - imprescindível para o desenvolvimento do trabalho e para a construção conjunta de um plano de atendimento. As ações de proteção social visam à garantia dos direitos e do desenvolvimento humano, mediante a segurança socioassistencial. O trabalho com as famílias dos adolescentes tem como finalidade fornecer subsídios para o enfrentamento das situações-problema. Esta atuação no CREAS contribuiu para a formação de novos projetos de vidas para os adolescentes. A proteção social tem por referência a ocorrência de situações de risco ou violação de direito. Nessa direção, o estágio pode assegurar ao estagiário o desenvolvimento de competências e habilidades necessárias às ações profissionais. A inserção do Psicólogo nesse campo necessita ser pautado numa perspectiva crítica, onde a relação entre o indivíduo e a sociedade seja compreendida a partir da dimensão crítica. A realização do estágio mostrou a importância do vínculo familiar como fator de proteção e forma de diminuir a probabilidade do adolescente infracionar. Buscou-se nesse trabalho apresentar as possibilidades de atuação do psicólogo, enquanto membro da equipe do CREAS e do PAEF na reconstrução dos laços familiares de adolescentes em conflito com a lei. Como procedimentos metodológicos foram realizadas entrevistas, visitas domiciliares, elaboração de relatórios e discussão de casos junto a equipe do PAEFI-Serviço de Proteção e Atendimento Especializado a Famílias e Indivíduos.

Extensão (ENAEXT)

UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE

Ciências da Saúde

Comunicação oral

Saúde Coletiva

RODA DE CONVERSA SOBRE SAÚDE MENTAL PARA IDOSAS DO CENTRO DE REFERENCIA DE ASSISTÊNCIA SOCIAL (CRAS)

ANA CARLA MARTINS ZANUTTO

ERIK FELIPE DA SILVA

GABRIELA LIE BABATA

GABRIELA FERNANDES DE ALMEIDA RODRIGUES

EDUARDA JAMILE ANSELMO MOSSO

CAROLINE RIBEIRO DIAS

REGIANE SOARES SANTANA

O Programa de Aproximação à Prática Progressiva (PAPP) do curso de medicina do Oeste Paulista insere o estudante para atividades práticas nas Estratégias de Saúde da Família (ESFs) trabalhando saúde individual e coletiva na família e comunidade e toda faixa etária. Com o aumento da longevidade, a população idosa sofre com causas e comorbidades que podem comprometer o biopsicossocial dessa população. A depressão no idoso é considerada um processo multifatorial desencadeada por motivos sociais, psíquicos, cognitivos e físicos. Dessa forma, é de extrema importância diferentes tratamentos farmacológicos e não farmacológicos, como a atividade física regular. Existem estudos que demonstram que a atividade física reduz sintomas depressivos de idosos preservados cognitivamente e regula a neurotransmissão da noradrenalina e da serotonina, aliviando os sintomas da depressão. A atual Política Nacional de Saúde Mental busca promover uma maior integração social, fortalecer a autonomia, o protagonismo e a participação social do indivíduo que apresenta transtorno mental. Ademais, o Ministério da Saúde também passa a atuar com maior vigor na prevenção. Informar a população formas de prevenção e importância do tratamento da saúde mental, estimular a autonomia e conscientizar sobre a autorresponsabilidade pela saúde, expondo a necessidade de acompanhamento profissional e prática de atividades físicas. As idosas que participaram, contaram experiências e fizeram questionamentos. Para os estudantes a importância das informações para a manutenção da saúde mental de seus usuários foi trazer melhor qualidade de vida, capacidade de usar suas próprias habilidades e recuperar-se do estresse rotineiro que pode levar a depressão. Foi realizada uma atividade no Centro de Referência de Assistência Social (CRAS) de Presidente Prudente, no território adscrito a ESF. Uma roda de conversa sobre depressão, ansiedade, suas causas, sintomas e tratamento. Os estudantes enfatizaram a necessidade do acompanhamento profissional, seja ele com psicólogo ou psiquiatra. Em seguida uma demonstração de alongamento rápido e de fácil execução para que as idosas pudessem realizá-lo diariamente em suas casas, o que as ajudariam em sua queixa principal, a vontade de interromper o tratamento farmacológico, além de melhorar o estilo de vida e o bem-estar.

Extensão (ENAEXT)

UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE

Ciências da Saúde

Comunicação oral

Saúde Coletiva

TREINAMENTO EM SUPORTE BÁSICO DE VIDA (SBV) E SUPORTE AVANÇADO DE VIDA (SAV) PARA FUNCIONÁRIOS DE UMA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA (UTI) EM PRESIDENTE PRUDENTE.

BEATRYZ RODRIGUES DE BRITO
BRUNA OTTOBONI TAVARES ROCHA
TAYNNÁ GARCIA CARARO
THAIS RODRIGUES MANÉA
ANA MARIA SILVA CAMARGO

O Suporte Básico de vida (SBV) é definido como uma sequência de etapas do socorro à vítima onde, na maioria das vezes, o indivíduo é atendido em ambiente extra-hospitalar sem a realização de manobras invasivas. Já o Suporte avançado de vida (SAV) se difere do SBV, pois são realizados procedimentos invasivos de suporte ventilatório e circulatório. Tanto o SBV, quanto o SAV são realizados comumente em Unidades de Terapia Intensiva (UTI), pois essas unidades são destinadas a pacientes que necessitam de cuidados intensivos por uma equipe composta por diversos profissionais 24 horas por dia. A realização de manobras executadas tanto no SBV como as de SAV requer uma equipe bem treinada, pois são necessárias ações rápidas e eficazes para que haja sucesso na tentativa de suporte a vida do paciente. Relatar a experiência de uma equipe de residentes durante capacitação em SBV e SAV para enfermeiros e técnicos de enfermagem de uma UTI em Presidente Prudente. Concluímos que treinamentos e capacitações são muito importantes para adquirir novos conhecimentos relacionados a atualização de diretrizes e técnicas, principalmente em unidades de terapia intensiva, onde a qualidade e agilidade dos cuidados devem ser prioridades, pois tem impacto direto no prognóstico dos pacientes. Para nós residentes, treinamentos como esses nos dão a oportunidade de aprimorar habilidades como autoconfiança, capacidade de comunicação, trabalho em equipe, associando teoria e prática. Trata-se de um relato de experiência vivenciado por residentes multiprofissionais em Terapia Intensiva. Foi realizada em Junho de 2019 a capacitação de aproximadamente 60 funcionários de uma UTI adulto. Estavam presentes enfermeiros e auxiliares e técnicos de enfermagem e aconteceu no período diurno e noturno. As capacitações se deram por aulas expositivas, com conteúdo teórico exposto em slides, e prático, onde foram utilizados manequins, pranchas, entre outros. Os residentes utilizaram de conhecimento previamente adquiridos e fundamentados pela American Heart Association (AHA), associação que é responsável pela publicação científica de Diretrizes para Ressuscitação Cardiopulmonar (RCP) e Atendimento Cardiovascular de Emergência (ACE). A interação entre funcionários e residentes foi valiosa, surgiram muitas perguntas e curiosidades sobre os temas e os indivíduos puderam discutir e trocar experiências sobre muitos temas e situações vividas.

Ensino (ENAENS)

UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE

Ciências da Saúde

Comunicação oral

Saúde Coletiva

TÚNEL DA QUEDA: UMA FORMA LÚDICA PARA CONSCIENTIZAÇÃO DE IDOSOS

CAROLINA AUGUSTA FLORINDO

ISABELLA TAKEHARA BRANCO

TUANE MAGALHAES

LARISSA SAPUCAIA FERREIRA ESTEVES

PRISCILA FIGUEIREDO CORREIA

O envelhecimento populacional ocorre em ritmo acelerado. As projeções indicam que o número de indivíduos com 60 anos ou mais será superior a 34 milhões de pessoas até 2025. O aumento da população idosa caracteriza uma conquista e, concomitantemente um desafio, já que o envelhecimento acarreta modificações orgânicas que podem predispor a instabilidade postural e elevar o risco de desequilíbrio e quedas em diferentes situações. Estima-se que 30% dos idosos caem a cada ano. Esse percentual aumenta para 40% entre os idosos longevos e 50% entre os que residem em Instituições de Longa Permanência para Idosos. A queda é caracterizada como um grave problema de saúde pública devido às suas consequências: lesão, medo, fratura(s), dependência, hospitalização e institucionalização, causando grande impacto social. Descrever a experiência da Residência Multiprofissional do Idoso no desenvolvimento do Túnel da Queda. O Túnel da Queda fez com que as pessoas, idosas ou não, refletissem acerca dos seus ambientes e dos riscos em potencial que ele traz para quedas. Experienciar a realidade de forma lúdica, fez aumentar o interesse pelo tema e assim melhorar a conscientização da população frente ao tema. Em alusão ao Dia Mundial de Prevenção de Quedas, instituído pela Organização Mundial de Saúde (OMS) no dia 24 de junho, o Centro de Referência do Idoso (CRI) realiza anualmente ações para conscientização da prevenção de quedas em idosos. Neste ano, com o apoio da equipe de Residência Multiprofissional em Saúde do Idoso (HRPP/UNOESTE) elaborou uma ação lúdica com os idosos frequentadores da academia em saúde, do ambulatório de geriatria e gerontologia, bem como seus familiares. Foi construído um circuito na rampa de acesso à entrada do CRI e denominado de Túnel da Queda. Um trajeto de três metros foi revestido com tecido não tecido (TNT) de coloração escura, reduzindo a iluminação do ambiente, um dos principais fatores para quedas. No percurso foram dispostos diversos itens presentes no domicílio que predispõem à queda como tapetes, fios soltos pelo chão, vassoura, brinquedos, mesa e no final foram colocados cartazes com as consequências da queda para o idoso. As pessoas "precisavam" passar pelo Túnel da Queda que dava acesso a recepção da unidade.

Extensão (ENAEXT)

UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE

Ciências da Saúde

Comunicação oral

Saúde Coletiva

VIVÊNCIA DE EQUIPE MULTIPROFISSIONAL NA ABORDAGEM DA OBESIDADE INFANTIL EM ESCOLA PÚBLICA DE UMA CIDADE DO INTERIOR PAULISTA

GIOVANA GOMES DOS SANTOS
LUDMILA PANTAROTO LIMA
AMANDA HERSEN FERREIRA
LUCIMEIRE FERNANDES CORREIA
FERNANDA CORRÊA YAMASHITA
WEBER GUTEMBERG ALVES DE OLIVEIRA
LARISSA SAPUCAIA FERREIRA ESTEVES

Atualmente a obesidade é considerada um problema de saúde pública e epidemia no Brasil e no mundo, geralmente com início na infância, sendo a principal causa a inatividade física e alimentação inadequada, que recentemente tornou-se o comportamento de grande parte da população infantil². Trata-se de uma doença complexa com causas multifatoriais, e o desenvolvimento precoce desta patologia pode levar a uma possível permanência da mesma na idade adulta, que acarreta no aumento de riscos à saúde e taxas de morbimortalidade³. Diante do exposto, torna-se necessário desenvolvemos a ação voltada para este determinado público e tema, sendo o Programa Saúde na escola o meio mais eficaz para desenvolvimento da atividade. Este estudo teve como objetivo orientar crianças em idade escolar sobre os fatores de risco para o desenvolvimento da Obesidade Infantil e as consequências que esta patologia pode acarretar para a saúde. Por meio da articulação Inter profissional compreendeu-se a importância da inclusão de profissionais da saúde no contexto escolar para a implementação de atividades educativas e para a identificação de fatores de risco para saúde, afim de reduzir a taxa de doenças crônicas. Órgão de fomento financiador da pesquisa: Universidade do Oeste Paulista. A atividade foi desenvolvida em uma Escola Municipal de Presidente Prudente/SP pela Equipe de Residência Multidisciplinar em Saúde do Idoso em parceria com o Núcleo de Apoio em Saúde da Família (NASF) e a Estratégia de Saúde da Família (ESF). Dentre as ações realizadas, destaca-se avaliação da antropometria e classificação do estado nutricional de 257 escolares, Após discussão dos resultados entre equipe multiprofissional e coordenação da escola, as crianças com riscos elevados foram encaminhadas para os Serviços de Referência para avaliação e atendimento individualizado. Como intervenção, implantamos na escola um circuito de exercício físico com diferentes estações de atividades aeróbicas, acompanhado com atividade didática em que os estudantes escolhiam os alimentos e sua classificação de risco para saúde. Por fim, realizou-se educação em saúde acerca do conhecimento sobre os preditores da Obesidade Infantil e como realizar a prevenção.